





UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
MEMORIAL DE PRODUTO FINAL

Daniele da Silva Brandão

NAS ONDAS DE PARINTINS  
Série em áudio sobre o Festival Folclórico de Parintins (AM)

BRASÍLIA  
2023

Daniele da Silva Brandão

## NAS ONDAS DE PARINTINS

Série em áudio sobre o Festival Folclórico de Parintins (AM)

Memorial descritivo do projeto experimental  
apresentado à banca da Universidade de Brasília  
como requisito parcial para obtenção do título de  
bacharel em Jornalismo

Orientação: Prof. Dr. Carlos Eduardo Machado  
da Costa Esch

BRASÍLIA

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO

NAS ONDAS DE PARINTINS

Série em áudio sobre o Festival Folclórico de Parintins (AM)

Projeto experimental apresentado à Universidade de Brasília  
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em  
Jornalismo

Banca examinadora:

---

Prof. Carlos Eduardo Esch (orientador)

---

Prof. Sérgio de Sá (membro titular)

---

Prof. Paulo José Cunha (membro titular)

---

Prof<sup>a</sup>. Rafiza Varão (membro suplente)

BRASÍLIA

2023

*Boi-bumbá é arte popular  
pra brincar e lutar pela fauna,  
a flora, a humanidade, a nação  
Boi-bumbá é arte popular,  
é cultura da paz que nos traz  
a diversidade e a transformação..."*

Garantido por Toda Vida (Enéas Dias, João Kennedy e Marcos Moura)

*"É força e coragem de um povo, é amor,  
bravura nativa ao som do tambor,  
raízes caboclas, morena na cor  
Explode o canto do Norte,  
meu canto, teu canto,  
é ritmo, é força, tambor!"*

Explosão dos Tambores (Ronaldo Barbosa)

A todos aqueles - presentes neste plano ou não - que  
dedica(ra)m tempo, força física, criatividade e amor à  
brincadeira dos bois de pano.

A Evaldo José, o dono da voz e o responsável por resgatar  
o meu encanto pelas ondas sonoras.

## Agradecimentos

A Olodumarê, o inalcançável senhor da existência, que também é chamado de Javé, Deus, uma infinidade de outros nomes - a inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas. E à sua maior extensão neste chão: minha mãe, Maria Brandão Pereira, a mulher cearense que toma decisões difíceis e que faz (ainda, mas eu luto para que em breve ela não precise mais fazer) o esforço de arrumar as casas dos barões para que eu possa obter um diploma de nível superior. Obrigada, mãe, por tudo!

Ao meu orientador, Carlos Eduardo Esch, pela parceria e pela paciência inigualável. Não bastasse ser o maior incentivador deste projeto desde o primeiro instante, lá em 2021, ele enriqueceu exponencialmente a qualidade do que está aqui e em cada um dos episódios com sua visão de águia! Estou certa de que tomei uma das melhores decisões desta vida quando o convidei para me ajudar a desenvolver a série. *Danke!* É tudo nosso!

A cada uma das pessoas que contribuíram com a realização deste projeto através de entrevistas, cedendo minutos preciosos de seu tempo, dividindo comigo suas ideias, emoções e tantos saberes sobre o Festival. Todas as vozes que ouvi me impulsionaram a continuar espalhando a palavra do boi-bumbá!

Aos amigos Paulo Rayneri Ribeiro (*in memoriam*), Welmer Sales, Francelen Rocha e Marlene Araújo pelas fundamentais palavras de apoio. Aos professores Fernando Gutiérrez e Natália Pires, do Instituto Federal de Brasília - Campus Recanto das Emas, por compartilharem seus conhecimentos sobre produção sonora. Apliquei o que aprendi com vocês da melhor forma possível!

À minha segunda família parintinense: dona Carmem Eliza Silva, são Gilson Souza e seus filhos Mikeleson, Mikelen, Lucila e Lucikelen pela acolhida em 2019, por terem me apresentado Parintins, confiado em mim quando eu era uma completa desconhecida para eles e pela companhia nas muitas festas encarnadas. À dona Maria do Carmo Monteverde e seus filhos Magaly, Marilene, Jefferson e Raimundo pela acolhida em 2021 e pela confiança.

Naturalmente, estendo estes agradecimentos a mim mesma pela persistência

no trajeto. A Daniele de 1996, encantada com o que faziam os repórteres da TV mesmo que ainda não entendesse o que eles faziam, e a de 2011, que reencontrava a paixão pelo rádio e pela vida, celebram agora comigo o cumprimento desse objetivo.

## **Resumo**

Esta é a memória de produção do projeto Nas Ondas de Parintins, uma série em áudio com sete episódios que abordam vários aspectos que caracterizam o Festival Folclórico de Parintins. O conjunto de episódios procura construir relatos que demonstram desde as origens dessa grande manifestação cultural da Amazônia, passando pelas transformações que o evento produziu na cidade que o sedia e alcançando os múltiplos significados simbólicos, econômicos, políticos e culturais envolvidos na marcante disputa entre os bois-bumbás Caprichoso e Garantido, que enchem Parintins de paixão, brilho e identidade a cada mês de junho. Na descrição apresentada a seguir, relato a origem da ideia, o seu desenvolvimento como argumento de uma série, o caminho percorrido para elaborar esse produto, as etapas de produção e os cenários cultural e social que servem de reflexão para este trabalho.

**Palavras-chave:** Parintins, Festival Folclórico, cultura amazônica, áudio, jornalismo

## Sumário

1. Apresentação	12
2. Objeto jornalístico da série	15
3. Justificativas	16
4. Objetivos	18
5. Cenários relacionados ao produto	19
5.1 Cenários geográficos: as terras do Festival	19
5.1.1 Brasil	19
5.1.2 Amazônia	20
5.1.3 Amazonas	20
5.1.4 Parintins	21
5.2 Cenários culturais	22
5.2.1 No início, era o boi	22
a. O auto do boi em resumo	23
b. As origens e a simplicidade do boi-bumbá na ilha	25
5.2.2 A afirmação do boi em Parintins	26
a. Os ciclos: terreiro, rua e arena	26
b. Personagens principais: o Caprichoso e o Garantido	27
i. O Caprichoso	27
ii. O Garantido	28
c. Brincadeira séria	29
5.3 O Festival	30
5.3.1 Criação	30
a. Os palcos do Festival	31
i. Para compreender o espetáculo	32
b. Organização da disputa	33
i. Os itens	34
c. A divisão da cidade	35
5.3.2 Transformações	36
a. O comando da festa e os jurados	36
b. A profissionalização e a importância das artes	37
c. A visibilidade local	38

5.3.3 Expansão	39
a. O Brasil e o mundo enxergam o Festival	39
b. Patrimônio Cultural	40
5.3.4 Dimensões	40
a. Social e política	40
b. Econômica	42
c. Festiva	43
5.4 Conceitos presentes no trabalho	44
5.4.1 Folclore e cultura popular: perspectivas	44
5.4.2 A identidade da paixão	45
5.5 Percepções pessoais sobre os fazeres	48
5.5.1 O cenário da produção em áudio	48
5.5.2 A importância do fazer reportagem: breve nota	50
6. Processo de produção	51
6.1 Primeiras ideias	51
6.2 Entendendo e vivendo o tema	51
6.3 Construindo o objeto jornalístico, desenhando o formato e organizando a escrita	52
6.3.1 O nome da série	54
6.4 A apuração	54
6.5 Produção e edição	55
7. Resumo dos episódios	56
8. Considerações finais	57
9. Referências bibliográficas	59
10. Apêndice	63
10.1 Sobre a logomarca do projeto	63
10.2 Ficha técnica	65
10.3 Lista da trilha sonora de cada episódio	65
10.4 Lista de pessoas entrevistadas	69
10.5 Errata	71
10.6 Roteiros dos episódios	72
11. Anexos	170
11.1 Mapas de Parintins	170

11.2 Imagens do Bumbódromo	<b>173</b>
11.3 Lista de itens oficiais	<b>177</b>



## 1. Apresentação

Parintins é a ilha onde começa a se constituir este projeto. É nessa cidade amazonense, a segunda maior do estado, localizada a cerca de 370 quilômetros de Manaus, que acontece uma das festas populares mais importantes do Brasil: o Festival Folclórico de Parintins. Mas muito antes do Festival dos bois de pano e dos amores que dividem a cidade, a lenda de Pai Francisco e Mãe Catirina, origem e eixo central de uma das muitas versões da brincadeira do bumba-meu-boi, chegou à Amazônia pelas mãos dos trabalhadores da borracha, a maioria vinda do Nordeste, no final dos anos 1800.

A lenda que ficou conhecida como auto do boi era apresentada no estilo dos autos<sup>1</sup> teatrais da idade média, com um formato possivelmente originado na antiga região europeia da Lusitânia. No Norte brasileiro, o folclore do auto do boi ganhou personagens e elementos amazônicos, diferenciou-se do tradicional folguedo nordestino e se transformou no boi-bumbá que se conhece hoje. Ao longo de pouco mais de um século, a peça popular teve seu estilo original de apresentação alterado, e em Parintins passou dos terreiros das casas humildes para as ruas e os tablados, até tornar-se espetáculo e chegar à arena do Bumbódromo<sup>2</sup>, construído em 1988.

A existência do Festival passa pela criação dos bois-bumbás, instituídos na cidade por volta do início do século 20, construídos e mantidos por pessoas de diferentes origens geográficas e sociais. O Garantido do pescador parintinense Lindolfo Monteverde, fundado no bairro São José, e o Caprichoso dos comerciantes cearenses irmãos Cid, abraçado pelos bairros do Palmares e da Francesa, resistiram à passagem dos anos, reunindo ao redor de si brincantes apaixonados que lutaram e ainda lutam pela continuidade da tradição.

O Festival Folclórico como competição organizada surge na década de 60

---

1 “Composição dramática medieval, dos séculos XV e XVI, vinculada aos mistérios e moralidades, e talvez deles proveniente, em geral alegórica, de tema religioso ou profano, muitas vezes de argumento bíblico ou satírico, de cunho pedagógico ou moral, responsável pelo desenvolvimento dos gêneros do teatro europeu.” Fonte: DICIONÁRIO MICHAELIS ONLINE. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/autof>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

2 O Bumbódromo é um teatro de arena, com arquibancadas elevadas e dividido ao meio pela pintura: metade vermelha para a torcida do Garantido, metade azul para a torcida do Caprichoso. Ver Anexos.

para estimular a disputa artística entre os bois-bumbás Caprichoso e Garantido, formando ao redor de si um campo de força de paixão e torcida que atualmente é comparável apenas às grandes rivalidades do futebol brasileiro. Com a criação e a expansão do Festival, os dois bois tornaram-se marca registrada da cidade e acrescentaram um novo nível de visibilidade para a região amazônica: além dos povos indígenas e da biodiversidade, a produção cultural também passava a se destacar.

No coração da Amazônia, a ilha Tupinambarana abriga os talentos dos artistas, dispersos na dança, na costura, na pintura, na escultura em diversos materiais e na composição e execução das toadas, as músicas tradicionais do boi-bumbá. Anualmente, a cada mês de junho, Parintins se transforma de uma cidade pacata do interior amazonense em um grande centro que respira cultura. O último fim de semana do mês é o momento em que a criatividade do povo, baseada no modo de vida e nos saberes amazônicos, resulta em um espetáculo de três noites, uma verdadeira ópera cabocla a céu aberto.

Dos fantoches de madeira e tecido ao esplendor das alegorias gigantes, o Festival, agora parte de um Patrimônio Cultural Imaterial, termina por influenciar estética, cenográfica e musicalmente outras manifestações folclóricas na região Norte e também Brasil afora, e atrai a atenção de antropólogos, folcloristas, historiadores e demais estudiosos da cultura brasileira. A existência da festa repercute em todas as camadas da cidade: altera as relações humanas, torna o desenvolvimento econômico do município dependente dos bois de pano e até interfere nos rumos políticos de Parintins e do próprio Amazonas.

Ao mesmo tempo, a midiatização e o alcance internacional conquistado pelo Festival contrastam com o quase total desconhecimento dentro do Brasil. Inversamente ao que acontece nas mídias amazonenses, dominadas pelo Caprichoso e pelo Garantido durante junho inteiro, os grandes veículos de comunicação de alcance nacional dedicam um espaço muito breve em seus programas para falar sobre os bumbás, exclusivamente durante os três dias de festa, e sem contextualizar para seus telespectadores, leitores e ouvintes a história do Festival e como ele acontece.

A festa que carrega o nome da cidade, e a cidade que é visível por causa da

festa: é graças a elas que este trabalho se constitui. Este produto faz uma imersão no universo do Festival Folclórico de Parintins e adota-o como o objeto ideal para a experimentação em um projeto informativo sonoro. O uso do meio áudio para demonstrar o que é o Festival de Parintins está embasado pela própria natureza da linguagem sonora, recurso fundamental de nossas vidas, a partir do qual constituímos processos de comunicação interpessoal, sentimos e compreendemos o mundo que nos cerca. A partir daí, também podemos estabelecer processos comunicacionais, inclusive midiáticos, que nos permitem vivenciar interações e socializações a partir da oferta e do acesso a informações.

## 2. Objeto jornalístico da série

O fenômeno sociocultural ao redor do Festival Folclórico de Parintins, cheio de encantos subjetivos e resultados objetivos, é o alvo da minha observação e o objeto jornalístico dos sete episódios aqui apresentados. Um caldeirão de sentidos emocionais e um choque positivo para os sentidos físicos, um evento repleto de relevância midiática e, ao mesmo tempo, um tema pouco abraçado e menos ainda apresentado em profundidade pela grande imprensa nacional. Sua história é, como a de tantas outras manifestações culturais pelo Brasil, uma saga de luta pela sobrevivência.

O Garantido de Lindolfo Monteverde e o Caprichoso dos irmãos Cid, frutos da brincadeira de terreiro e rua surgida do auto do boi, se destacaram de outros grupos e construíram entre si uma rivalidade que resistiu à passagem das décadas e à própria intensidade da disputa.

Desde 1965, a arte, em suas muitas formas, norteia a competição que se descortina a cada mês de junho na arena do Bumbódromo. O embate entre os apaixonados vermelhos e azuis ganhou força e representatividade a ponto de ultrapassar a geografia da cidade e alcançar outros territórios longe do Amazonas.

As palavras transformação (contínua) e impacto (constante e concreto), escritas muitas vezes nas próximas páginas, traduzem o efeito do Festival na rotina de Parintins e as consequências afetivas, sociais, econômicas e políticas que alteram o viver do povo da cidade em seus aspectos mais comuns.

### 3. Justificativas

A realização deste projeto justifica-se em três dimensões:

- **Valor afetivo**

Escolhi o Festival como tema do meu projeto final de graduação graças ao fascínio que ele provoca em mim. Quero despertar em outras pessoas a curiosidade que tive por essa festa quando a conheci, em 2009 - a mesma curiosidade que me fez estar em Parintins pela primeira vez, viver a cidade e o Festival desde o primeiro rufar dos tambores até o encerramento dos trabalhos, de março a julho de 2019.

Eu vi de perto um evento que altera o dia a dia da ilha, molda as relações de trabalho, família, amores e amizades, envolve uma série de interesses, causa impactos na economia e na política da região e também transformou a minha vida. E essa vivência só foi possível por causa da Universidade de Brasília, então para mim é impossível construir um produto dissociado desses lugares e dessas experiências.

- **Valor jornalístico**

Considero importante lançar mais luz sobre uma festa que deve e merece ser abordada de outras formas e vista por novos ângulos. Não existe assunto esgotado para o bom jornalismo, e o Festival de Parintins tem diversas camadas de sentido e existência a serem mostradas.

Acompanhando outros produtos feitos sobre o Festival, noto que todos são voltados para o debate e falam especificamente para a “bolha bovina”, ou seja, os torcedores e outras pessoas que conhecem a fundo o dia a dia dos bumbás. Decidi criar este projeto também por sentir falta de materiais que apresentassem o Caprichoso e o Garantido para novos públicos, contextualizando a história deles e do Festival.

E por estar no Distrito Federal, o lugar da mistura das culturas de todos os pontos do Brasil, e no ambiente do curso de Jornalismo de uma universidade

pública, penso que é fundamental ocupar os espaços e usar os formatos que ainda não encontram lugar nos veículos ditos tradicionais para falar do folclore nacional.

- **Valor da linguagem**

Acredito que o desenvolvimento tecnológico e a relativa facilidade de acesso às ferramentas de criação, edição e publicação demonstram a força cada vez maior do áudio como ferramenta de divulgação e preservação cultural, por isso escolhi produzir o conteúdo para as plataformas digitais.

A linguagem sonora permite experimentações estéticas muito próprias diante da ausência da imagem, e eu me permiti descobrir e testar os recursos de sonorização mais coerentes com o produto e o tema. Da musicalidade do Festival, sustentada nas toadas e nos sons da vida na floresta, tomei emprestada a ideia para o nome do projeto.

Ao mesmo tempo, a possibilidade de executar grande parte do que aprendi em todos esses anos de graduação, em especial técnicas de reportagem e roteirização, abre o caminho para que eu me desenvolva melhor como profissional.

## **4. Objetivos**

### 4.1 Objetivo geral

Criar uma série que transmita informações sobre o Festival de Parintins através do meio áudio, apresentando aspectos da trajetória histórica e dos significados dessa festa que revoluciona a vida cultural da cidade e do Amazonas há mais de cinquenta anos.

### 4.2 Objetivos específicos

4.2.1 Exercitar as ferramentas de pauta, pesquisa, apuração, roteirização, narração, produção e edição de programas em áudio, e também a forma como eu conto as histórias dos outros.

4.2.2 Pôr em prática a realização de um produto jornalístico piloto, visando a futura publicação nas plataformas digitais de áudio.

4.2.3 Com a publicação da série, mostrar para mais pessoas de fora do Amazonas a grandeza e a importância do Festival na vida de Parintins, além dos muitos sentidos que ele carrega.

## 5. Cenários relacionados ao produto

Diante do contexto deste projeto, foi necessário pensar os cenários de eventos, sentidos e ações que conformam histórica e socialmente o extraordinário fenômeno que se estabeleceu ao redor do Festival de Parintins, de modo que me permitisse compreendê-lo em sua complexidade e dimensões, transformando-o, dessa maneira, em objeto deste trabalho.

### 5.1 Cenários geográficos: as terras do Festival

#### 5.1.1 Brasil

Ocupando grande parte do território geográfico da América do Sul com seus pouco mais de 8 milhões e 510 mil quilômetros quadrados<sup>3</sup>, este ‘país continental’, dividido em cinco regiões fundamentais, 5.570 municípios, um Distrito Federal e seis biomas<sup>4</sup>, é habitado por 203.080.753 pessoas.

Desde 1500, ano em que o *Pindorama* dos povos indígenas foi invadido pelos portugueses, gente de muitos lugares do mundo veio para cá e deixou marcas na construção da nação: nigerianos, congolezes, moçambicanos, holandeses, japoneses, chineses, alemães, italianos, libaneses, sírios, afegãos e tantos outros mais.

Alguns vieram como escravizados, muitos para tentarem novas oportunidades, e outros para fugirem das sucessivas guerras e da fome. Ao longo de mais de quinhentos e vinte anos, a mistura étnica, que se fez de forma nem sempre pacífica, e as migrações internas geraram diferentes formas de se viver e um espectro de tradições culturais, muitas delas ultrapassando as fronteiras brasileiras.

---

3 8.510.417,771 km<sup>2</sup>. Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

4 Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal. Fonte: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/biomas.html>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

O Brasil também atrai a atenção do planeta por sua biodiversidade, especialmente pela importância estratégica e econômica de um de seus biomas. No universo de características sociais, ambientais, linguísticas e geológicas que constitui o Brasil, concentram-se outros universos, e a Amazônia é um deles.

### 5.1.2 Amazônia

Este nome evoca automaticamente a floresta, sua gigante diversidade de plantas e animais, a bacia do rio Amazonas - a maior do mundo - e as nações indígenas que habitam seu chão.

A Amazônia é um organismo gente-floresta-água que se divide em muitos outros: modos de vida e realidades sociais diferentes entre si, linguagens, manifestações culturais. É ainda o território de nove estados brasileiros<sup>5</sup> - 772 municípios estão dentro dela<sup>6</sup> - e se expande além das fronteiras da federação, alcançando oito países vizinhos<sup>7</sup>.

Espelhando o que aconteceu nas demais regiões do Brasil, pessoas de diversos lugares do planeta migraram por motivos distintos para a Amazônia, levando os traços de suas culturas e misturando-os aos da região. Assim se constituiu a multiplicidade de tradições e festejos nos estados amazônicos, entre eles o Amazonas.

### 5.1.3 Amazonas

Dentro desse bioma-território está o Amazonas, o maior estado do Brasil em

---

5 Respectivamente: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará, Amapá e Tocantins (N); grande parte do Maranhão (NE); Mato Grosso (CO).

6 Fonte: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/mapas-regionais/15819-amazonia-legal.html>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

7 Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

área<sup>8</sup>, que abriga a maior quantidade de povos indígenas<sup>9</sup> e também tem a presença de remanescentes quilombolas<sup>10</sup> - outro agrupamento social importante na constituição da Amazônia, embora invisibilizado. 3.941.613 pessoas vivem em seus sessenta e dois municípios.

Da mesma forma que nos outros vinte e cinco estados e no Distrito Federal, as migrações regionais e internacionais contribuíram para a formação cultural amazonense. No leste do estado está Parintins, a cidade que motivou a criação deste projeto e onde floresceu uma das maiores manifestações folclóricas nacionais.

#### 5.1.4 Parintins

Antes de existir a Parintins que é a capital nacional do boi-bumbá<sup>11</sup>, existe a cidade cercada pelo rio Amazonas e por alguns de seus afluentes, cuja rotina é moldada em todos os sentidos pelo chamado rio-mar, assim como é em muitos outros lugares do Norte. Já existia, também, a Parintins que é a penúltima cidade do Amazonas antes da divisa com o Pará. Pouco mais de 96 mil habitantes vivem atualmente na cidade e nas vilas próximas<sup>12</sup>; na data da publicação deste projeto, Parintins era o quarto município do Amazonas em população<sup>13</sup>.

A maior parte de seu território está situada na ilha Tupinambarana, a principal do arquipélago de mesmo nome. O conjunto de ilhas foi nomeado assim por conta da presença ancestral de uma nação indígena de ascendência tupinambá. Outros povos originários estiveram na região no decorrer de séculos, entre eles os

---

8 1.559.255,881 quilômetros quadrados. Fonte: IBGE. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

9 Atualmente, são sessenta povos registrados. Fonte: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL. Disponível em: [https://pib.socioambiental.org/pt/Página\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/Página_principal). Acesso em: 17 de novembro de 2023.

10 São 2.705 pessoas quilombolas vivendo no Amazonas, de acordo com o Censo Demográfico de 2022. Fonte: IBGE. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/mapas.html?localidade=13>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

11 De acordo com a Lei nº 13.571, de 21 de dezembro de 2017. Fonte: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/lei-no-13-571-de-21-de-dezembro-de-2017-1286463-1286463>. Acesso em: 1º de novembro de 2023.

12 A área total do município de Parintins é de 5.956,047 km². Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>. Acesso em: 27 de novembro de 2023.

13 De acordo com o Censo Demográfico de 2022. Idem. Acesso em: 15 de outubro de 2023.

parintintins, e por causa destes últimos Parintins recebeu este nome em 1880<sup>14</sup>.

Parintins é uma cidade sonora onde coexistem ao mesmo tempo o silêncio sereno do interior, entrecortado sem incômodo pelo barulho das motos, e o som dos motores das embarcações passando sobre o rio Amazonas e agitando suas águas. A presença constante e barulhenta dos estudantes, professores e servidores nos *campi* da UFAM, da UEA e do Instituto Federal harmoniza com a mata que cerca os prédios e os sons dos animais que vivem ali. Em algum lugar toca algum ritmo musical da moda ou as toadas dos bois, e no Balneário Cantagalo, no Final da Ilha, nos bares, nas praças, na orla ou em qualquer outro ponto as pessoas se divertem.

Assim como foi no resto do Amazonas e em outras partes do Brasil, na construção das características humanas da ilha, além dos indígenas, os portugueses, negros escravizados e migrantes de outras partes do mundo, especialmente árabes e japoneses, misturaram-se em um espaço temporal de mais de quatrocentos anos. Isso até o ciclo da borracha levar milhares de pessoas vindas de diferentes partes do Nordeste para os interiores da Amazônia no fim dos anos 1800, adicionando mais raízes ao caldeirão cultural existente ali. Com tantas influências, muitas manifestações folclóricas desenvolveram-se em Parintins nos cerca de cinquenta anos a partir do início desse ciclo. O boi-bumbá foi uma delas.

## **5.2 Cenários culturais**

### **5.2.1 No início, era o boi**

O boi animal está presente em quase todos os países, e sua relevância é indiscutível. No decorrer de milhares (talvez milhões) de anos, foi e é venerado como divindade em várias culturas e consumido como alimento em muitas outras, virou ao mesmo tempo centro e alvo de touradas, vaquejadas e rodeios, tornou-se mercadoria de alto valor no comércio internacional e ganhou parte da responsabilidade pelas mudanças climáticas mais recentemente.

---

14 Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/historico>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

O culto ao boi, marcante em algumas partes da África e da Europa, influenciou as tradições culturais ali e também nos países para onde migraram pessoas dessas regiões do mundo. No Brasil colonial a mística do animal sagrado, que representa deuses na Terra, morre e ressuscita em rituais de fé, misturou-se à expansão da pecuária<sup>15</sup>, ao povoamento de regiões interiores e ao teatro popular de origem europeia para gerar manifestações folclóricas que alcançaram o século 21.

Há dezenas de folguedos populares brasileiros nos quais o boi é figura de destaque, todos resultantes dessa miscigenação. Diferentes entre si na representação visual e na musicalidade, na contação de histórias e no período em que acontecem, são exemplos o bumba-meu-boi do Maranhão, o boi-de-reis da Paraíba, o boi-de-mamão de Santa Catarina, o boi-pintadinho do Rio de Janeiro e o boi-bumbá do Amazonas.

A existência da chamada brincadeira do boi no Norte brasileiro já era relatada por viajantes estrangeiros na primeira metade do século 19. O caso mais relevante foi o de Robert Avé-Lallemant, médico alemão que esteve no Brasil entre 1838 e 1859<sup>16</sup> e, na época, tomou nota sobre o *bumba* que acontecia em Manaus nesse período.

### **a. O auto do boi em resumo**

O auto do boi, narrativa e peça popular de cunho humorístico que segue o estilo dos autos teatrais de origem medieval<sup>17</sup>, foi outra criação resultante do encontro de culturas que constituiu o Brasil. A dramatização da história de Pai Francisco e Mãe Catirina, retratados como trabalhadores rurais ou escravizados, é o centro da versão aproveitada na brincadeira amazonense, que tem o seguinte enredo como núcleo:

---

15 O primeiro ciclo da pecuária no Brasil deu-se entre o século 17 e o final do século 18, influenciando principalmente no povoamento do Nordeste nesse período. Fonte: CENTRO DE SENSORIAMENTO REMOTO DA UFMG. Disponível em:

<https://csr.ufmg.br/pecuaria/portfolio-item/historico-3/>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

16 CASCUDO, Luís da Câmara. Antologia do folclore brasileiro, volume 1. 9. ed. São Paulo: Global, 2003. (p. 134-136).

17 Ver Apresentação, nota 1.

- Francisco, empregado da fazenda, tomava conta do gado e era casado com Catirina. No rebanho havia um boi muito caro e benquisto pelo dono da fazenda (ou amo). Em certo momento, Catirina, grávida, teve vontade de comer a língua de um dos bois, mas só aceitaria se fosse a do mais valioso.
- A recusa de Francisco em cumprir o ato não foi aceita pela esposa. Ele convocou, então, o compadre Cazumba (ou Gazumbá) e os dois juntos sacrificaram o boi para remover-lhe a língua, depois abandonando o animal na mata.
- O dono da fazenda, retornando de viagem, sentiu falta do animal e foi alertado pelos vaqueiros sobre o sumiço dele. Francisco, que havia fugido, foi capturado, ameaçado e obrigado a procurar uma forma de ressuscitar o boi, indo em busca de alguém que o curasse.

É necessário reforçar que há muitas versões da brincadeira pelo Brasil, com personagens e nomes diferentes, variando inclusive os momentos do ano em que as apresentações acontecem<sup>18</sup>. Em boa parte delas não ocorre a dramatização da história. Cavalcanti (2006, p. 72) questiona a existência dessa narrativa e sua importância na brincadeira, e ressalta:

[...] embora grande parte dos pesquisadores e brincantes pareçam crer no “auto”, ele raramente ocorre nos circuitos propriamente populares da brincadeira, onde deparamo-nos sobretudo com a constante reiteração de sua falta. [...]

De fato, a execução do auto na estrutura atual do Festival inexistente, tendo perdido espaço para a performance musical, coreográfica e alegórica de cada uma das associações folclóricas, explicada adiante. Ainda assim, os relatos de brincantes mais idosos dão conta da apresentação da peça nos terreiros das casas. Após a

---

18 Alguns folguedos de boi são apresentados na época das festas de São João; outros, no Natal ou no Carnaval. Fonte: TESAURO DE FOLCLORE E CULTURA POPULAR BRASILEIRA. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesauro/00002040.htm>. Acesso em: 25 de novembro de 2023.

encenação da ressurreição do boi, este saía pelas ruas acompanhado de um grupo de pessoas que interpretavam vaqueiros e da assistência, como era conhecido um outro grupo que seguia o cortejo.

Há, também, a inclusão de outros personagens e diferentes versões do auto em Parintins (Monteverde, 2004, p. 37; Tenório, 2016, p. 33). Alguns personagens da peça permaneceram em destaque, assumindo o lugar de quesitos de avaliação no regulamento, os chamados itens<sup>19</sup>, a partir da criação do Festival e das mudanças na performance dos bois. É o caso dos papéis de Sinhazinha, Amo do Boi (o dono da fazenda) e Pajé, além de Francisco e Catirina, do próprio Boi e dos Vaqueiros.

Dois momentos em que o auto do boi é apresentado, guardando diferenças próprias de cada grupo em seu enredo, são a Matança do Garantido, acontecida todos os anos no dia 17 de julho, e a Fuga do Caprichoso, ocorrida em 19 de julho. Essas celebrações finalizam o calendário festivo anual dos bumbás, trazendo o rito da morte dos animais como um justo encerramento de ciclo.

## **b. As origens e a simplicidade do boi-bumbá na ilha**

Tenório (2016, p. 66) afirma que o boi-bumbá chegou a Parintins por volta do final dos anos 1800, através de Rufino Souza, professor maranhense que se mudou para a ilha e pode ter sido o criador do Malhadinho, o provável primeiro boi da cidade. Outros bois existiram em Parintins antes e depois de Garantido e Caprichoso, mas a mesma dificuldade de encontrar registros históricos confiáveis dos primeiros séculos de uma festa surgida da tradição oral manifesta-se na incerteza sobre a quantidade real de bois que hoje estão encerrados<sup>20</sup>.

Pode-se dizer que o boi no Amazonas e em Parintins foi influenciado pelos folguedos do bumba-meu-boi do Maranhão e de Pernambuco, que são diferentes entre si em suas expressões estéticas e formas de representação. Ao longo de pouco mais de cem anos, a brincadeira sofreu sucessivas influências naturais de

---

19 Ver página 34.

20 Atualmente, além do Caprichoso e do Garantido, existem mais 12 na cidade e nos distritos do Mocambo e do Caburi. São bois tradicionais, mirins, em miniatura e bois LGBTQ+. Fonte: PROJETO HOJE TEM FESTA DE BOI. Disponível em: <https://hojetemfestadeboi.com.br/?p=909>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

outras manifestações da própria região amazônica, e passou por readequações com a chegada de turistas a Parintins e a exposição midiática.

Mesmo com a informalidade da brincadeira, seus participantes mantinham o empenho e o envolvimento, desenvolvendo formas de construir o boi-fantochê e preparando os grupos para as apresentações que aconteciam a cada mês de junho. Cada um oferecia o que podia para que a tradição continuasse.

## 5.2.2 A afirmação do boi em Parintins

### a. Os ciclos: terreiro, rua e arena

Em Parintins, a representação da brincadeira do boi teve / tem três formatos distintos<sup>21</sup>, mas não é possível apontar o período exato do surgimento deles. Nogueira (2014, p. 108) aponta a interligação entre os dois primeiros e elenca-os como um só.

O primeiro formato e fundamento da brincadeira é conhecido como boi de terreiro, e nele a peça acontecia no quintal da casa do criador do bumbá, ou 'dono'. Até que por volta dos anos 1920, e a partir daí, após a encenação os brincantes se reuniam e saíam de porta em porta, levando o boi. As apresentações nas casas eram feitas sob pagamento e ajudavam a levantar recursos para a manutenção do bumbá. Este momento já contava com a presença das assistências, os grupos de pessoas que acompanhavam o cortejo, e é chamado boi de rua<sup>22</sup>.

Na última fase, a apresentação acontecia em local pré-determinado, quase sempre nos arraiais das festas juninas ou tradicionais dos santos católicos cultuados na cidade. Os arraiais eram realizados nas quadras das paróquias, com espaço para a montagem de tabladros (palcos de madeira) para as danças folclóricas<sup>23</sup>. Este instante, consolidado como boi de arena, pode ser definido a partir da criação do

21 Fonte: INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4887>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

22 Os bumbás ainda saem às ruas de Parintins em determinados períodos do ano. Exemplos disso são a Alvorada do Garantido (virada de 30 de abril para 1º de maio) e o Boi de Rua do Caprichoso (em junho, antecedendo o Festival).

23 Os tabladros ainda são comuns em alguns festivais no Amazonas.

Festival Folclórico, em 1965, e reafirmado com a inauguração do Bumbódromo, em 1988.

## **b. Personagens principais: o Caprichoso e o Garantido**

A fundação dos dois principais bois da atualidade é repleta de controvérsias quanto às datas de criação e, especificamente no caso do Caprichoso, quanto ao(s) fundador(es) e ao local onde ele foi fundado.

### **i. O Caprichoso**

Estima-se que o Caprichoso tenha sido criado em 20 de outubro de 1913. Uma das correntes aceita como seus fundadores os irmãos Tomás e Roque Cid, comerciantes cearenses, que criaram-no a partir da retomada e mudança de nome, feita por eles, do boi Galante de Emídio Vieira, que havia sido desativado por causa de questões internas<sup>24</sup>.

Os principais redutos do lado azul e branco são os bairros do Palmares e da Francesa. As ruas Gomes de Castro, onde se encontra o Curral<sup>25</sup> Zeca Xibelão, e Rio Branco são marcos afetivos fundamentais, pois o boi brincava nessas áreas em suas primeiras décadas.

Alega-se que o Caprichoso fora fundado por conta de uma promessa. Os Roque e Tomás, recém-chegados do Ceará, desejavam prosperar no comércio em Parintins e participar da vida social da cidade. Durante a saída dos bois, que acontecia no período das festas de São João, os dois prometeram que se fossem bem-sucedidos em seu objetivo comercial “botariam” um boi para brincar nas ruas anualmente, em homenagem ao santo.

Aos poucos, eles cresceram; com a briga interna que pôs fim ao Galante, os irmãos viram a oportunidade de assumirem a liderança do grupo de boi-bumbá, e assim o fizeram, nomeando-o Caprichoso e continuando a brincadeira.

---

24 Valentin (2005), p. 98; Tenório (2016), p. 88.

25 ‘Curral’ é o termo usado pelos parintinenses para denominar a sede de cada boi-bumbá.

Dos irmãos fundadores, Roque normalmente é o mais citado, mas Tenório (2016, p. 88, 89 e 93) nomeia outros membros da família Cid como personagens importantes. Outras vertentes atribuem ao pescador parintinense Luiz Gonzaga a fundação do Touro Negro da Francesa e do Palmares.

A despeito da divergência entre o verdadeiro responsável pela criação do boi, mais nomes estiveram envolvidos nesse processo, contribuindo inclusive financeiramente para manter o grupo de boi. Era o caso dos coronéis José Furtado Belém e João Meireles<sup>26</sup>, figuras importantes da sociedade parintinense no século 20.

Também discute-se ainda hoje se o Caprichoso recebeu seu nome como homenagem a um boi homônimo criado na Praça 14 de Janeiro, em Manaus, ou se foi levado, já com este nome, da capital para Parintins - detalhe que retiraria o protagonismo dos irmãos Cid. Esta discussão histórica é tomada como parte da disputa entre os dois bois, em tons anedóticos.

## ii. O Garantido

Já por parte do Garantido, o nome de Lindolfo Monteverde é o único a figurar na história do Garrote, e assume-se 24 de junho de 1913 como data oficial de sua fundação. O logradouro do lado vermelho e branco é a Baixa do São José (ou Baixa da Xanda, como referência ao apelido de Alexandrina, mãe de Lindolfo), região às margens do rio Amazonas e abrigo do chamado Curralzinho, primeiro local onde o boi brincou. Na área do Curralzinho ainda vivem descendentes de Lindolfo.

Próxima dali, já no bairro João Novo, está a Cidade Garantido, complexo com galpões e área de shows que foi uma fábrica pertencente à extinta Fabril Juta, empresa responsável por processar e exportar a fibra da juta<sup>27</sup>. A Cidade Garantido foi adquirida em 1996 pela gestão que comandava a associação folclórica naquele ano.

---

26 Valentin (2005), p. 99.

27 A juta (gênero *Corchorus*) é uma planta de origem asiática, trazida pelos imigrantes japoneses para o Brasil. De seus caules se extrai uma fibra que é usada para fazer cordas e sacos. O Amazonas foi um dos maiores produtores e exportadores da fibra na primeira metade do século 20, tendo em Parintins um grande polo de produção.

Duas vertentes de pesquisa definem períodos diferentes para a fundação do Garantido. A primeira atesta a criação do boi ainda na infância de Lindolfo<sup>28</sup>, encantado que era pela brincadeira que acontecia no terreiro de sua casa nas madrugadas. Sendo impedido de participar pela mãe pela pouca idade, ele insistiu até que Alexandrina, voto vencido, apoiou a criação do boi para que o filho pudesse brincar com os amigos.

A segunda versão afirma que o Garantido foi criado no final da adolescência de Lindolfo, àquela altura já servindo ao Exército. Em certo momento, seriamente doente, o jovem prometeu a São João Batista que se ficasse curado criaria um boi de pano para sair às ruas na época das festividades do santo. Ao obter a cura, considerada milagrosa, Lindolfo cumpriu a promessa.

### **c. Brincadeira séria**

A transição do boi de terreiro para o boi de rua gerou participação mais intensa dos brincantes, que começavam a assumir o papel de torcedores, décadas antes da criação do Festival como uma competição. Mas a participação tinha lá suas limitações: as mulheres não podiam representar nenhum papel na peça, apenas acompanhando os cortejos como parte das assistências, e as que iam às saídas de rua estavam sujeitas aos comentários pouco elogiosos da comunidade. A presença das crianças era ainda menos comum, devido ao horário dos cortejos, que avançavam madrugada adentro.

Já por volta da década de 40 e até a metade da década de 60, Garantido e Caprichoso brincavam em lugares diferentes da cidade, evitando estarem no mesmo ponto por causa da competitividade que se estabelecia entre as duas agremiações. Mas, quando os grupos se encontravam, seus brincantes se enfrentavam com versos de desafio, que eram composições destinadas a exaltar o boi preferido pelos que cantavam e debochar do boi oponente<sup>29</sup>.

---

28 Monteverde (2004), p. 31.

29 O termo 'contrário' já era usado pelos versadores de cada boi nas toadas na década de 40. Emprega-se essa palavra para não chamar o boi rival pelo nome.

Como marca da intensidade da rixa, particularmente por parte do Garantido, é notória a existência das trincheiras (Monteverde, 2004, p. 36 e 71), grupos compostos por homens que iam à frente do cortejo segurando lanças de madeira para impedir a passagem do outro boi e de seus apoiadores.

Os encontros entre os brincantes do Caprichoso e do Garantido aconteciam com direito a agressões verbais, que invariavelmente terminavam em violência física. Monteverde (2004, p. 70) e Rodrigues (2021, p. 96) relatam que em diversas ocasiões os bois de pano foram queimados pela polícia.

Aos poucos, a violência afastava a comunidade da brincadeira de rua, mas a oposição entre os dois bois seguiu adiante até o instante da concepção do Festival e além dele - e como este não era possível sem o embate, foi necessário juntar aos sucessivos regulamentos do evento, como até hoje ocorre, normas para manter a civilidade durante as apresentações.

### **5.3 O Festival**

#### **5.3.1 Criação**

A criação do Festival Folclórico é atribuída à Juventude Alegre Católica (JAC), um grupo de jovens religiosos que participavam na diocese de Parintins. Os nomes mais notáveis eram os de Raimundo Muniz, Xisto Ferreira e Lucinor Barros, integrantes desse grupo, que surgiu sob a liderança do padre italiano Augusto Gianola.

Algumas correntes afirmam que a intervenção diocesana, através da JAC, foi responsável por “amansar” Caprichoso e Garantido; em contraponto, Nogueira (2014, p. 56) relata que o objetivo primário com a criação do Festival, segundo Lucinor Barros em discurso na Câmara Municipal de Parintins, era arrecadar fundos para o time de futebol do grupo de jovens.

Rodrigues (2021, p. 74) traz ainda a fala de Raimundo Muniz sobre o propósito de oferecer opções de lazer para a juventude de Parintins, e Tenório

(2016, p. 178) aponta a necessidade de juntar recursos para a construção da Catedral de Nossa Senhora do Carmo, que tinha o padre Augusto como vigário.

A ideia do Festival era também, indiretamente, parte de um esforço para reduzir as brigas frequentes entre os apoiadores e músicos dos dois bois, que contribuíram para uma imagem negativa das apresentações. Aliado à violência estava o preconceito, pois a elite local não participava do folguedo de rua, que era realizado pelas camadas mais pobres da população.

Junto a esse fator, o conservadorismo moral de fundo religioso associava a brincadeira do boi à baderna e ao consumo desenfreado de álcool. Os representantes da Igreja Católica, em especial Dom Arcangelo Cerqua, o então bispo de Parintins, manifestaram oposição à cultura do boi, vista como profana.

Certo é que em junho de 1965 os membros da JAC aproveitaram o período das festas de São João para reunir as danças folclóricas da cidade, incluindo os grupos de boi-bumbá, em algumas noites de apresentação. Garantido e Caprichoso se apresentaram na primeira noite, cada um durante uma hora. Os grupos de quadrilhas, cordões de pássaros e outros tomaram conta das noites seguintes.

### **a. Os palcos do Festival**

O primeiro Festival ocorreu entre os dias 12 e 30 de junho daquele ano, na praça da Catedral, palco do evento durante nove anos. A partir de 1975, seus lugares de realização foram a quadra do Centro Comunitário Esportivo (CCE) da Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, o Estádio Tupy Cantanhede, o Tabladão do Povo e o Anfiteatro Messias Augusto.

Assim foi até 28 de junho de 1988, com a inauguração do Bumbódromo<sup>30</sup>, um teatro de arena localizado no centro de Parintins, com capacidade para cerca de 25 mil pessoas<sup>31</sup> e arquibancadas separadas para as torcidas do Garantido e do Caprichoso, como já era desde 1966 em cada local onde o Festival aconteceu.

---

30 Rodrigues (2021), p. 79 e 80; Valentin (2005), p. 103.

31 Fonte: SECRETARIA DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA DO AMAZONAS. Disponível em: <https://www.seinfra.am.gov.br/wilson-lima-destaca-sucesso-de-mais-um-festival-de-parintins-e-anuncia-estudo-para-ampliar-o-bumbodromo/>. Acesso em: 6 de novembro de 2023.

O nome oficial do teatro até 2017 foi Centro Cultural e Desportivo Amazonino Mendes - governador do Amazonas em 1988 e responsável político pela obra. Ao longo de seus mais de 30 anos de existência, o Bumbódromo passou por sucessivas reformas e hoje também abriga uma unidade do Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro<sup>32</sup>, escola profissionalizante mantida pelo governo do Amazonas.

### **i. Para compreender o espetáculo**

As apresentações ocorrem em três noites. Cada associação folclórica roteiriza suas exibições em atos organizados temática, sonora e visualmente, como uma ópera ou mesmo uma peça de teatro musical. O espetáculo gira em torno das lendas, crenças e tradições da Amazônia.

Todos os instantes do espetáculo são ensaiados e definidos com antecedência. Na abertura de cada noite, enquanto o apresentador faz a saudação à torcida e aos jurados, costumam entrar a banda de apoio e o conjunto de percussionistas (Marujada ou Batucada<sup>33</sup>), que ficam em lugares demarcados na arena.

O restante do espaço é, ao longo da apresentação, ocupado pelos dançarinos e pelas alegorias, que são empurradas para dentro do Bumbódromo, manipuladas e movidas para fora conforme necessário por grupos de trabalhadores conhecidos como Paikicés (por parte do Caprichoso) ou Kaçauerés (por parte do Garantido)<sup>34</sup>.

São duas horas e meia por noite, cronometradas, para cada boi se apresentar. É importante que todo o corpo de baile, músicos e demais integrantes da agremiação saiam da arena antes do cronômetro atingir o limite de tempo, para que

---

32 Claudio Santoro (Manaus, 23/11/1919 - Brasília, 27/03/1989), um dos maestros mais importantes do Brasil, foi professor do Departamento de Música da UnB e regente da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, que hoje também leva seu nome. Fonte: CLAUDIO SANTORO - SITE OFICIAL. Disponível em: <http://www.claudiosantoro.art.br/Santoro/open.html>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

33 Cada uma leva até 450 músicos para a arena.

34 Esses mesmos trabalhadores empurram as alegorias dos galpões de cada boi, onde elas são construídas, até a Praça dos Bois, em frente ao Bumbódromo. O traslado é feito alguns dias antes do Festival, a critério das associações.

não haja prejuízos na pontuação. As exposições na arena já chegaram a durar três horas para cada lado.

Um detalhe: ao contrário do que acontece em grandes competições esportivas, como o Campeonato Brasileiro de Futebol, o vencedor das três noites do Festival não recebe nenhum prêmio em dinheiro.

## **b. Organização da disputa**

Os demais folguedos foram e continuam sendo importantes para a existência do Festival, mas o Caprichoso e o Garantido se destacaram. A competição formal entre os bois começou em definitivo no Festival de 1966, com a criação de um primeiro regulamento e a formação de uma comissão julgadora responsável por dar notas a determinados elementos das apresentações, hoje conhecidos como **itens**.

Os itens são similares aos quesitos de avaliação dos desfiles das escolas de samba, para uma melhor comparação. Rodrigues (2021, p. 76) cita Raimundo Muniz:

[...] até 1972 os itens julgados não passavam de seis: evolução do boi, rainha da fazenda, opinião pública, Pai Francisco e Mãe Catirina e figuras engraçadas. [...]

A partir de 1972 foram criados novos itens para as apresentações. Um deles foi a alegoria, contribuição do artista Jair Mendes para o regulamento em 1983. Pode-se considerar as alegorias como um grande marco da inventividade do Festival, sob a liderança de Jair, que já construía algumas para o Garantido em 1979.

Ele também foi o responsável pela primeira ficha de votação feita para o uso dos jurados, que chegou a contar com 36 quesitos<sup>35</sup>, e ajudou a contribuir para o aperfeiçoamento estético dos bois de pano.

---

35 Rodrigues (2021), p. 76 e 77.

Com a rivalidade cada vez mais acirrada, era preciso definir normas para manter a competição dentro da urbanidade possível. Algumas, criadas nas primeiras décadas do Festival, existem até hoje e são respeitadas pelas galeras (as torcidas) e pelas agremiações.

Por exemplo: enquanto um dos bois estiver na arena, a torcida rival precisa ficar em silêncio e sentada, para não causar a perda de pontos para o boi que está fora. Outra norma exige que os bois não usem a cor principal do oponente na pintura das alegorias, nos figurinos ou na iluminação cênica da arena.

Em determinado momento<sup>36</sup>, possivelmente a partir da segunda metade da década de 70, as apresentações dos bois passaram a acontecer em três noites. Até 2004 o Festival era realizado entre os dias 28 e 30 de junho e a apuração das notas era feita no dia 1º de julho, não importando os dias da semana em que essas datas caíssem.

Assim seguiu até janeiro de 2005, quando foi aprovado um projeto de lei municipal<sup>37</sup> alterando o período para o último final de semana (sexta, sábado e domingo) de junho de cada ano, com a sessão de apuração sendo realizada na segunda-feira.

## **i. Os itens**

Os itens são, no regulamento, quesitos para a avaliação dos bois-bumbás durante a disputa<sup>38</sup>. As pessoas que performam individualmente e em grupo (cantores, dançarinos, versadores e tripas dos bois), as alegorias e a música (incluindo a Batucada do Garantido e a Marujada do Caprichoso) compõem esses quesitos. Fora do regulamento e da arena, alguns se mantêm como atrações artísticas, cargos assumidos e níveis de influência conquistados.

Atualmente são 21 itens. Seis jurados, divididos em duplas, ficam em cabines localizadas em diferentes pontos do Bumbódromo. Eles observam atentamente e

---

36 N. da A.: não consegui encontrar informações exatas em nenhuma das referências sobre o ano em que os bois passaram a fazer três noites de apresentação.

37 Rodrigues (2021), p. 91 e 92.

38 Para a lista dos itens, ver Anexos.

avaliam uma série de características, conjuntas e particulares, para que a nota final de cada um seja dada após a apresentação por noite. Na sessão de apuração, realizada na segunda-feira, as notas de cada item são computadas, sendo a menor descartada.

A performance dos itens que dançam é chamada de **evolução**. Eles podem ser interligados uns aos outros em diversos momentos na arena, de acordo com o que a agremiação definir para a estrutura teatral de cada noite. Por exemplo: a sinhazinha da fazenda surge de uma alegoria e faz sua evolução junto com o boi de pano. Em seguida, ela interage com o amo do boi, e este faz versos saudando a galera.

Ainda de acordo com o regulamento do Festival, os *performers* que interpretam Pai Francisco e Mãe Catirina, personagens integrantes do auto do boi amazônico, também devem estar presentes na arena durante a apresentação. Igualmente, a participação deles nos momentos cênicos fica a critério do que as associações decidirem. Eles não são avaliados como os demais itens, mas sua ausência pode resultar em perda de pontos para as associações.

### **c. A divisão da cidade**

Ainda na década de 60, conforme o Festival crescia em potencial e atraía a atenção do público de Parintins e das cidades próximas, a rivalidade ganhava novos contornos ainda mais aguerridos. Os resultados das apurações eram o estopim para depredações e enfrentamentos físicos entre torcedores dos dois lados, de acordo com Rodrigues (2021, p. 97). As normas do regulamento evitavam as contendias na arena, mas o poder público se viu obrigado a intervir para impedir que tamanha agressividade fora dela destruísse a imagem do evento.

A medida definitiva para tentar conter a violência aconteceu antes do Festival de 1986: uma intervenção do Ministério Público do Amazonas em conjunto com as diretorias das associações folclóricas, a Polícia Militar e a Secretaria de Cultura do município, feita durante a organização da cidade para o evento daquele ano, dividiu

a cidade a partir da rua Clarindo Chaves, ao lado da Catedral de Nossa Senhora do Carmo<sup>39</sup>.

Essa divisão indicava o território do Caprichoso como sendo daquela rua até o bairro da Francesa, e o do Garantido partindo dali até o bairro de São Benedito.<sup>40</sup> Assim, o Garantido não poderia avançar pela avenida Amazonas (em frente à Catedral) em direção ao oeste, nem o Caprichoso no sentido leste, quando cada um deles saísse às ruas da cidade com sua respectiva galera.

A medida não impedia, por exemplo, que um torcedor encarnado residente na área azul pintasse o muro da própria casa com a imagem do Garantido, nem que um torcedor azulado morador da área vermelha hasteasse uma bandeira com a figura do Caprichoso, mesmo por conta da liberdade individual que deveria ser respeitada. Mas a ação também definia pontos neutros na cidade, como as praças e a própria Catedral. Esses pontos não receberiam nenhum adorno com referência a um dos lados.

Tal como a regra de silêncio das galeras durante a apresentação dos contrários, a norma da divisão de Parintins funcionou e teve a adesão da população, em especial ao se considerar a localização dos currais (sedes) dos bois. As saídas de rua de cada um ainda hoje respeitam essa norma, pois os dois encerram seus percursos diante da Catedral, sem avançar para o bairro do oponente.

### **5.3.2 Transformações**

#### **a. O comando da festa e os jurados**

Em 1977, a organização do Festival foi tirada da JAC e passou para a prefeitura de Parintins. A gestão municipal usou recursos próprios para realizá-lo até 1995, quando o governo do Amazonas assumiu a responsabilidade de dirigir a festa.

Foi assim até 2016, quando a gestão estadual abriu mão da participação e cortou a verba, o que prejudicou o evento daquele ano<sup>41</sup>. Manejadas as questões

<sup>39</sup> Para o mapa da cidade, ver Anexos.

<sup>40</sup> Rodrigues (2021), p. 99-101.

<sup>41</sup> Rodrigues (2021), p. 92.

políticas, desde 2019 a organização é compartilhada pelos dois Executivos e suas secretarias de cultura, com um grande aporte financeiro cedido pelo governo estadual para os dois bumbás.

As comissões julgadoras do Festival eram compostas por cidadãos comuns nas primeiras décadas. Atualmente, os jurados são pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, ligados a universidades públicas e privadas.

## **b. A profissionalização e a importância das artes**

A informalidade do primeiro meio século de existência dos bumbás perdeu espaço para uma postura profissional firmada com o aumento da visibilidade do Festival. Desde a constituição das associações folclóricas no decorrer da década de 80<sup>42</sup>, os bois passaram a ter estatutos, membros associados, gestões eleitas por voto direto e estruturas de pessoa jurídica, como entidades sem fins lucrativos.

Dessa maneira, foi e é possível aos bois receberem apoio financeiro de diferentes origens, inclusive recursos públicos, para o pagamento de funcionários e serviços contratados e a compra dos materiais usados na produção de alegorias e figurinos.

Outro passo dado no sentido da profissionalização dos bumbás foi a formação de grupos de trabalho<sup>43</sup>. No início da década de 90, o Caprichoso instituiu o Conselho de Artes, e ao final do mesmo período o Garantido criou a Comissão de Artes. Esses dois grupos são responsáveis por definir o tema geral e os três subtemas que cada boi aborda anualmente no Festival, com base em pesquisas. O conjunto temático criado por cada uma das equipes constitui a base do que é apresentado na arena do Bumbódromo.

Além disso, o Conselho e a Comissão escolhem as toadas que serão gravadas nos CDs de cada ano, discutem opções cênicas, coreográficas, alegóricas,

---

42 A Associação Cultural Boi-Bumbá Caprichoso foi inscrita como pessoa jurídica em 1984, e a Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido em 1985. Fonte: REDESIM. Disponível em: <https://consultacnpj.redesim.gov.br>. Acesso em: 1º de dezembro de 2023.

43 Rodrigues (2021), p. 113-115.

musicais e de figurino, supervisionando também o trabalho nos galpões e os ensaios dos itens performáticos.

O vigor artístico exposto na arena do Bumbódromo é certamente a marca registrada do Festival, causa um forte impacto visual e inspira outras festas folclóricas Norte adentro. A qualidade do trabalho dos artistas de alegoria e figurino chamou a atenção das escolas de samba de São Paulo e do Rio de Janeiro, que contam com esses trabalhadores em seus quadros.

Esse reconhecimento se tornou possível pela influência direta do missionário italiano Miguel de Pascale<sup>44</sup>, um dos primeiros a perceber o potencial artístico dos parintinenses, moldá-lo através do ensino de artes plásticas e incentivar o desenvolvimento dos talentos existentes na ilha.

### **c. A visibilidade local**

Graças aos esforços dos parintinenses que saíam da ilha e divulgavam o Festival em outros municípios, principalmente em Manaus e em Santarém (PA)<sup>45</sup>, o evento alcançou outros lugares do Amazonas e algumas cidades do Pará no decorrer dos primeiros vinte anos. Por outro lado, Parintins ainda carecia da atenção do poder público e de melhorias em estrutura. O apelo popular do Festival chamava a atenção dos políticos, que percebiam ali uma provável plataforma de visibilidade e votos.

Entre o final dos anos 80 e o início da década de 90, o Caprichoso e o Garantido desbravaram novas fronteiras. Rodrigues destaca que os grupos Movimento Marujada e Amigos do Garantido<sup>46</sup>, compostos por torcedores residentes em Manaus, foram também responsáveis pelo espaço e pela atenção que o Festival conquistou fora de Parintins ao longo dos anos 90.

Essa conquista repercutiu em outras terras e atraiu mais turistas para a ilha no instante em que os bois já mostravam a capacidade de criação de seus artistas

---

44 Tenório (2016), p. 226-229; Nogueira (2014), p. 72 e 73.

45 Nogueira (2014), p. 143.

46 Esses movimentos ainda existem, atuando como divulgadores dos bois, promovendo eventos e colaborando financeiramente com os bumbás.

no desenvolvimento das alegorias gigantes. A toada, ritmo musical dos bumbás, teve um rápido período de “invasão” na mídia nacional e internacional graças à música Tic Tic Tac, do Garantido (composição de Braulino Lima), que foi regravada pelo grupo Carrapicho.

E nesse mesmo período, especificamente no ano de 1995, a Coca-Cola tornou-se a principal patrocinadora do Festival<sup>47</sup>, sendo até hoje responsável por boa parte da verba direcionada aos bumbás para a realização da festa, junto com o Governo do Amazonas e a TV A Crítica (atual detentora dos direitos de transmissão).

### 5.3.3 Expansão

#### a. O Brasil e o mundo enxergam o Festival

Com o crescimento do turismo na ilha na segunda metade da década de 90, a imprensa regional e de fora do Amazonas passou a olhar para o Festival. Rodrigues (2021, p. 81, nota 45) lembra que em 1995 os direitos de transmissão do evento foram comprados pela Rede Amazônica. Nessa época, o canal Amazon Sat, pertencente a esse grupo de comunicação, transmitiu o Festival pela primeira vez para diversos municípios do estado.

A partir de então, o espaço televisivo foi alcançado. Entre 2000 e 2007, o SBT apresentou ‘flashes’ do Festival em rede. De 2008 a 2012, a TV Bandeirantes transmitiu o Festival para todo o Brasil. Outras transmissões a nível nacional foram realizadas pela Record News (2014) e pela TV Cultura (2017 a 2019). Desde 2014 a TV A Crítica exibe o Festival dentro do Amazonas, e em 2022 e 2023 transmitiu para dez estados e o Distrito Federal em seus canais regionais<sup>48</sup>.

---

47 Desde então, outras empresas também tiveram e têm seus nomes como apoiadores, a exemplo de Ambev, Grupo Boticário, Bradesco e Uber. Órgãos públicos e estatais como a Petrobras, os Correios e os Ministérios da Cultura e do Turismo também fazem parte dessa lista ao longo de quase sessenta anos de Festival.

48 Fonte: GUIA DOS CURIOSOS. Disponível em: : <https://web.archive.org/web/20180523011928/http://guiadoscuriosos.uol.com.br/categorias/2961/1/10-curiosidades-sobre-o-festival-de-parintins.html>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

## **b. Patrimônio Cultural**

A consolidação do Festival como uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil continuou produzindo frutos. Em 2018, o Festival foi registrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) como parte do chamado Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins<sup>49</sup>.

Esse complexo é resultado de pesquisas conduzidas por estudiosos do patrimônio histórico, e abarca as particularidades da forma como a brincadeira de boi é feita nessa região do Amazonas. Vinte e quatro grupos de boi<sup>50</sup>, no total, estão ativos em alguns dos treze municípios<sup>51</sup> onde o Iphan conduziu pesquisas<sup>52</sup>, incluindo Parintins. O reconhecimento do boi-bumbá como patrimônio cultural também reforça o valor que o folguedo tem na identidade cultural e na história do lugar.

### **5.3.4 Dimensões**

#### **a. Social e política**

O Festival é construído a partir de e, ao mesmo tempo, se apropria dos saberes, fazeres e discursos amazonenses e amazônicos. As lendas, crenças e rituais dos povos indígenas e o modo de vida dos caboclos e ribeirinhos tornaram-se, a partir da criação do Festival e ao longo de décadas, uma parte importante do que é levado para a arena.

A realidade dos povos da floresta cantada nas toadas e exibida nas alegorias

---

49 Fonte: IPHAN. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/boi\\_bumba.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/boi_bumba.pdf). Acesso em: 18 de novembro de 2023.

50 Fonte: PROJETO HOJE TEM FESTA DE BOI. Disponível em: <https://hojetemfestadeboi.com.br/?p=322>. Acesso em: 1º de dezembro de 2023.

51 No Médio Amazonas estão Maués, Itacoatiara, Silves, Urucurituba, Itapiranga, Presidente Figueiredo e Nova Olinda do Norte. Já no Baixo Amazonas estão Boa Vista do Ramos, Barreirinha, Parintins, Nhamundá, Urucará e São Sebastião do Uatumã. Fonte: SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO DO AMAZONAS. Disponível em: [https://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Amazonas-em-Mapas\\_4a-edicao\\_ano-2020.pdf](https://www.seducti.am.gov.br/wp-content/uploads/2022/02/Amazonas-em-Mapas_4a-edicao_ano-2020.pdf). Acesso em: 1º de dezembro de 2023.

52 A pesquisa também abarcou a área do Baixo Amazonas, onde Parintins está localizada.

deixou lentamente de ser apenas uma representação vinda do ideal da mata intocada e cheia de segredos, da visão do indígena enquanto “bom selvagem” e da negação da existência de remanescentes quilombolas ou do ato de ignorá-la, por exemplo. Há cerca de dez anos, os bumbás tentam firmar-se como vozes ativas e críticas em defesa da preservação ambiental, que exaltam a diversidade social, racial e religiosa e demonstram novos pontos de vista sobre a(s) Amazônia(s).

O local assumido pelos bois como estimuladores de discussões tanto se constitui da própria diversidade de pessoas envolvidas nas associações folclóricas, com novas ideias vindas dos círculos universitários, quanto dos múltiplos interesses contidos nas relações desses grupos com o poder público e a sociedade civil. Alguns debates ainda são rejeitados, velada ou abertamente, por motivos político-ideológicos, religiosos e com o argumento de “não mexer na tradição”, mas seu espaço continua sendo imposto, como uma forma de não retroceder.

A influência dos bumbás está presente ainda na projeção midiática e social que itens individuais e membros das gestões ganham. Os itens femininos (ou ‘as itens’, como dizem os amazonenses), em particular, são visados pela beleza, e este é um fator fundamental para que essas mulheres ocupem os cargos e disputem representando os bois na arena. Os itens individuais foram absorvidos pela onda dos *digital influencers*, propagandeando produtos, serviços e o próprio estilo de vida - alimentação, procedimentos estéticos, rotinas de exercícios físicos - nas redes sociais.

Também é muito comum que algumas dessas pessoas, após deixarem os cargos e movidas pelos mais diversos interesses, entrem para a política partidária, concorrendo e em alguns casos sendo eleitas ao Legislativo municipal ou estadual. Por outro lado, a própria relação das associações folclóricas com os Executivos e as secretarias de cultura carrega controvérsias ligadas ao uso da verba pública.

Mesmo recebendo recursos milionários destinados anualmente ao funcionamento da estrutura de trabalho durante o Festival, cada boi lida com dívidas também milionárias em impostos e acordos trabalhistas, por exemplo, e esses problemas atraem a atenção negativa de quem se opõe à aplicação de dinheiro público na cultura da cidade de Parintins.

## b. Econômica

Parintins é o chão que faz as grandes empresas mudarem a cor de suas logomarcas em nome da rivalidade bovina. Assim foi com as Lojas Americanas e o banco Bradesco, de padrão de cores vermelho e branco, mas que ostentam versões azuis de suas marcas nas fachadas dos prédios localizados na cidade. Até a Coca-Cola Company vendeu seu refrigerante mais famoso em latas azuis também, mas exclusivamente na ilha, durante alguns anos.

O poder do embate entre o Caprichoso e o Garantido, além de mexer com as marcas, fez e faz a economia da cidade depender do Festival e de seus eventos paralelos<sup>53</sup>. A “temporada bovina”, como esse circuito de festas é conhecido pelos amazonenses, costuma ter início após o Carnaval, quando os artistas que estão fora de Parintins retornam para o trabalho nos galpões, e entra em suspensão na segunda quinzena de julho. Naturalmente, seu ápice está nas três noites do espetáculo no Bumbódromo.

A presença forte dos turistas, às vezes dobrando o número de habitantes, é sinônimo de mais dinheiro circulando no comércio e na estrutura de serviços da cidade. Durante o Festival de 2019, o último antes da pandemia de Covid-19, Parintins recebeu aproximadamente 66.300 pessoas, que injetaram mais de R\$ 50 milhões na economia local<sup>54</sup>. Já no Festival de 2023, cerca de 110 mil visitantes geraram uma renda de mais de R\$ 146 milhões, segundo a Empresa Estadual de Turismo do Amazonas (Amazonastur)<sup>55</sup>.

Esse é o reflexo de uma festa aguardada com ansiedade até por quem não participa diretamente dela. Muitos trabalhadores da ilha e dos municípios vizinhos aproveitam o período do Festival para obterem a renda de meses, e a cidade lotada é certeza de sucesso nas vendas. Infelizmente, a parte menos positiva se manifesta no aumento exponencial dos preços de produtos e serviços com a chegada dos

---

53 Algumas festas do calendário dos bois acontecem também em Manaus. O Movimento Marujada, do lado azul, e o Movimento Amigos do Garantido, do lado vermelho, organizam-se e arrecadam fundos para colaborar com os bumbás através dessas festas.

54 Fonte: AMAZONASTUR. Disponível em:

<http://www.amazonastur.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/Resultados-da-Pesquisa-Socio-Econômica-Festival-Folclórico-de-Parintins-V4.0.pdf>. Acesso em: 1º de dezembro de 2023.

55 Idem. Disponível em: <http://www.amazonastur.am.gov.br/recordo-turistas-geraram-mais-de-r-146-milhoes-de-receita-durante-festival-de-parintins>. Acesso em: 1º de dezembro de 2023.

visitantes e na dificuldade de acesso a um sinal de telefonia adequado, para pontuar apenas esses detalhes diante de uma série de problemas que precisam ser solucionados pelo poder público.

Mesmo assim, é impossível questionar a importância do Garantido e do Caprichoso na vida da ilha e no que ela é hoje, para seu povo e para os apaixonados de outros lugares - gente que vai em busca dos bois de pano e volta para casa rendida pelos encantos visíveis e invisíveis da Tupinambarana.

### **c. Festiva**

O estilo de exibição e o formato de julgamento do Festival, além de duas de suas principais características (a competição entre dois grupos e as torcidas ocupando lados opostos da arena), serviram de referência direta ou indireta para dezenas de outros festivais no interior do Amazonas, não apenas envolvendo bois-bumbás.

Um dos exemplos é o Ecofestival do Peixe-Boi, em Novo Airão, criado em 1989, onde rivalizam o Jaú e o Anavilhanas. Outro é o Festival do Peixe Ornamental, em Barcelos, criado em 1994, tendo como competidores o Acará-Disco e o Cardinal. Existe ainda o Festival do Cará, em Caapiranga, criado em 2006 e baseado no enfrentamento entre o Cará-Roxo e o Cará-Branco.

Essas três festas do interior amazonense são citadas aqui por se valerem dos animais e plantas comuns em cada uma das cidades, com grande importância ambiental e econômica, para marcarem seus lugares na cultura do estado.

Os bois contam com os talentos de pessoas de outras partes do Amazonas em suas apresentações, e a influência do Festival de Parintins também alcançou as cidades paraenses de Juruti e Santarém. Muitos profissionais locais - grupos de dança folclórica, músicos, cantores de apoio - contribuem com as performances do Garantido e do Caprichoso. Os artistas de alegoria e figurino e os itens individuais dos dois bois também colaboram com os festivais dessas cidades, numa troca de conhecimentos que enriquece ainda mais a cultura regional.

## **5.4 Conceitos presentes no trabalho**

### **5.4.1 Folclore e cultura popular: perspectivas**

Existem divergências entre autores e pesquisadores sobre os sentidos dos termos folclore e cultura popular, e também se eles são sinérgicos ou opostos. Ao se falar / pensar em folclore, a ideia inicial é resumida ao significado da palavra originada no inglês: conhecimento popular. É a percepção de Brandão (1984, p. 23, grifo do autor):

Na cabeça de alguns, folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição. Na de outros, é só uma pequena parte das tradições populares. Na cabeça de uns, o domínio do que é *folclore* é tão grande quanto o do que é *cultura*. Na de outros, por isso mesmo folclore não existe e é melhor chamar de *cultura*, *cultura popular* o que alguns chamam *folclore*. E de fato, para alguns as duas palavras são sinônimas [...]

Marcos e Maria Ignez Ayala (1995, p. 9, grifo dos autores) levantam uma questão: ao se falar em cultura popular, é possível associá-la ao que é feito pelas camadas sociais inferiorizadas, em contraposição ao erudito.

A expressão *cultura popular*, sinônimo de *cultura do povo*, permite visualizar mais facilmente um aspecto que nos interessa ressaltar: o de ser uma prática própria de grupos subalternos da sociedade [...]

Os autores lembram que o significado de *folklore*, cunhado pelo inglês William Thoms por volta de 1846, foi dado porque o pesquisador julgava a palavra “[...] mais apropriada para designar o que considerava ‘o saber tradicional do povo’, que, a seu ver, não chegava a constituir uma literatura” (id., p. 10); comentam, ainda, o uso pejorativo da palavra folclore como sinônimo de coisas tidas como menos sérias, por

conta da forma inferior como as manifestações populares são tratadas.<sup>56</sup>

O próprio conceito de *folk*, quando criado por esse escritor, dizia respeito apenas aos camponeses, e sofreu alterações ao longo de séculos para hoje elencar formas de expressão cultural não originadas no erudito: danças, festividades, práticas alimentares, entre outras.

O que se convencionou chamar de tradição popular ainda é tratado como imutável, algo que idealmente não pode / deve ceder às pressões de transformação da modernidade, e também como algo que está em vias de desaparecer. De fato, muitos desses conhecimentos são passados adiante pela oralidade, e documentá-los é importante mesmo que eles sejam transformados pelas tecnologias.

Analisando brevemente o contexto da chegada do bumba-meu-boi à Amazônia e a Parintins, é possível perceber que esse folguedo foi uma das maneiras de os migrantes nordestinos manterem-se unidos às tradições de seus estados de origem, conformando um verdadeiro ato de resistência.

Essas mesmas tradições foram ao encontro da realidade amazônica e aos pontos de vista de quem já estava ali. O auto do boi foi revisto pelos olhos de cearenses, pernambucanos e nativos de outros estados do Nordeste, se amalgamou aos saberes dos povos indígenas, dos quilombolas e também acabou absorvendo os conhecimentos dos chegados de outras partes do mundo.

#### **5.4.2 A identidade da paixão**

Identidade é um conceito pensado e descrito de diferentes maneiras por estudiosos das Ciências Humanas, e identidade cultural é um desdobramento dessa ideia, também visto de formas diversas<sup>57</sup>. Mas, dessas múltiplas visões, dois núcleos fazem sentido e convergem na produção deste projeto: a cultura (ou as culturas) como um conjunto de características que diferenciam grupos, sociedades etc., e a

---

56 Ayala (1995), p. 10: “[...] Esta depreciação tem certa base em uma tradição de estudos nos quais as manifestações culturais populares são tratadas como algo pitoresco, arcaico, anacrônico, inculto [...]”

57 FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo de; PERUCELLI, Tatiane. Cultura e identidade: compreendendo o processo de construção/desconstrução do conceito de identidade cultural. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9712/7207>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

identidade como uma série de outras características que fazem o(s) indivíduo(s) sentir(em)-se pertencente(s) a determinado grupo, sociedade etc. As manifestações folclóricas, enquanto acontecimentos dotados de muitas particularidades, trazem uma carga de pertencimento e **identificação** às comunidades envolvidas nelas.

Os nordestinos, amazônidas e estrangeiros viram-se unidos pela brincadeira do boi-bumbá nos primeiros tempos. Antes da criação do Festival, a ideia de “ser do boi” era expressa pelos parintinenses nas paixões nascidas em família e nas muitas formas de envolvimento, doando tempo, dinheiro, criatividade e força física para fazer o folguedo acontecer. E no espaço de quase sessenta anos da existência da festa, o território de Parintins e os bois abraçaram e conquistaram milhares de visitantes de diversos lugares do Brasil e do mundo, instigando neles um senso de coletividade que não depende de laços familiares e geográficos.

Volto à preferência pela expressão cultura popular, manifestada acima por Ayala, para ressaltar que os bois foram abraçados e defendidos pelas camadas mais pobres da sociedade em seu início. Apesar da entrada de pessoas mais abastadas que colaboravam com dinheiro para a realização das saídas dos bois, a brincadeira do boi-bumbá foi desprezada por uma parte da elite do município, que não queria se associar à “farra”. O desejo de conservar o folguedo vivo e a luta para que isso acontecesse partiram dos marginalizados. Apenas com o crescimento do Festival os que detinham o poder financeiro passaram a demonstrar interesse pela festa.

A cidade é virtualmente dividida pela avenida Clarindo Chaves, que começa à direita da praça do Cristo Redentor, na orla central, passa ao lado da Catedral de Nossa Senhora do Carmo e se encerra em frente ao Bumbódromo. A estrela azul dos bairros da Francesa e do Palmares, a (nor)oeste da Catedral, e o coração vermelho do bairro São José, a leste, definem gostos e personalidades. A própria história da divisão da cidade é a marca de uma rivalidade histórica que começou agressiva, conforme diz Rodrigues (2022, p. 99):

[...] Ficou estabelecido que a rua Clarindo Chaves serviria como fronteira entre as áreas de predominância de cada agremiação. O território do Caprichoso seria a região que vai da referida via até o bairro da Francesa, e o do Garantido do mesmo marco até o bairro de São Benedito.

Naturalmente, nesses bairros, tal como em toda a cidade, há torcedores dos dois bois convivendo muito próximos, às vezes em família. Uma bandeira azul em uma rua do lado vermelho, ou vice-versa, são pequenas ilhas de resistência e paixão. Mesmo quem não nasceu neles (talvez nem em Parintins) canta com orgulho os versos das toadas:

“Sou do São José, não posso negar,  
tenho tradição no meu boi-bumbá  
Tenho os pés no chão para caminhar  
com o Boi Garantido nas ruas da ilha,  
na simplicidade desse meu cantar...”

(Sou do São José, de Fred Góes)

“Vem do Palmares, vem da Francesa,  
joga barranco, chega forte como correnteza,  
vem das terras altas, terra firme,  
é o povo festeiro da ilha, ê...”

(Povo Festeiro da Ilha, de Adriano Aguiar)

O coração vermelho do Garantido, a estrela azul do Caprichoso e as imagens dos bois estão ilustrados em camisas, bandeiras e acessórios, nos muros e portões de muitas casas, em pequenos adesivos para carro, no monumento do Porto e no mural gigante do Bumbódromo.

A comunicação visual da preferência por um dos lados através desses símbolos tem, ao mesmo tempo, carga emocional e noção de pertencimento. Martino (2010, p. 57, grifo do autor) afirma que

[...] a definição comunicativa do indivíduo, do grupo e da

nação acontece na possibilidade de se compartilhar um discurso, trama responsável por indicar quem é você e, por contraste e complemento, quem *não* é você.

O discurso contido nos símbolos não chega a forçar qualquer tipo de escolha de um lado ou outro, ao mesmo tempo em que uma parte das pessoas envolvidas com a cultura dos bumbás questiona a existência dos “garanchosos”<sup>58</sup> e afirma, com certeza, não ser possível gostar dos dois bois ao mesmo tempo. Ainda assim, quem já vive o dia a dia recomenda conhecer os dois lados e se permitir ser escolhido por um deles.

Também é muito comum que os recém-chegados na brincadeira, não importando de onde venham, sejam questionados: “você é Garantido ou contrário?” ou “você é Caprichoso ou contrário?”. Nestas perguntas residem o senso de pertencer que é percebido pelo outro, o ato de se irmanar a um apaixonado pelo mesmo boi e o reconhecimento do lugar do contrário - a forma como os torcedores de cada boi se referem ao oponente.

## **5.5 Percepções pessoais sobre os fazeres**

### **5.5.1 O cenário da produção em áudio**

Atualmente, boa parte dos produtos em áudio vale-se de técnicas de contação de histórias (ou *storytelling*, o termo em inglês) em seu fazer. Não me desfazendo da importância de estudar as técnicas, muito úteis principalmente para a criação de roteiros, penso que é necessário que o/a roteirista encontre sua própria forma de escrever.

Barbosa Filho (2009, p. 11-13) comenta que ao longo da história a tradição oral passou a ser tratada como atrasada, e desprezada em favor da escrita. O rádio fez o caminho inverso em favor da oralidade, diferente da TV e dos impressos, e no Brasil tem em sua história a marca de divulgador e influenciador nos hábitos

---

<sup>58</sup> Na gíria local, pessoas que não têm preferência clara por um dos lados ou dizem gostar dos dois, por motivos diversos.

culturais. Devemos a esse meio a preferência nacional pelo futebol, por exemplo.

A busca por uma ferramenta de produção que trouxesse maior proximidade com o público de interesse resultou na escolha da linguagem para a produção e a difusão deste projeto. Percebo não apenas como uma decisão acertada, mas também como uma homenagem a essa manifestação folclórica que começou através da tradição oral, popularizou-se no Amazonas graças às vozes insistentes de seus defensores e continua chegando longe por causa da força do som.

A democratização da produção de podcasts é uma realidade. É natural que a qualidade elevada de um produto dependa de estúdios bem equipados e/ou ferramentas de trabalho caras, o que ainda não é acessível para muitos comunicadores, para nos concentrarmos nesse nicho.

Apesar das questões de acesso material, não é obrigatório estar ligado a um veículo tradicional de mídia para produzir e publicar conteúdo informativo, bastando ter uma conta em algum agregador e o domínio básico de técnicas de roteiro e ferramentas de edição de áudio. As muitas plataformas sonoras existentes mostram a firmeza de um meio hoje mais democrático do que quinze anos atrás, que é o período estimado do surgimento dos primeiros podcasts.

As fronteiras entre o podcast e outros formatos audiofônicos estão quase invisíveis (ou inaudíveis), e são confundidas por produtores e ouvintes, pelo que eu percebo como consumidora de conteúdos em áudio. O jornalismo tem se valido desse estilo de produção com muito sucesso, o que pode ser exemplificado pelo alcance e pela repercussão de trabalhos como os da Rádio Novelo e de Chico Felitti.

No meu ponto de vista, isto se explica pela perenidade do áudio como companheiro, continuando e transferindo para a internet o que começou com o rádio: não precisamos obrigatoriamente parar nossas atividades para ouvir com atenção, ao contrário do que acontece com a televisão e as plataformas de vídeo. E ainda há uma vantagem extra dos agregadores, que permitem ouvir novamente os programas disponíveis na internet e até baixá-los.

### **5.5.2 A importância do fazer reportagem: breve nota**

A produção do que se convencionou chamar reportagem obedece a diversas normas de estilo e escrita, alteradas conforme o veículo - TV, rádio, websites e impressos têm seus padrões e formatos predefinidos. Antes dela, a noção do que pode virar notícia ou não é norteadada pelos critérios de noticiabilidade, ou valores-notícia.

Lage (2001, p. 61) elenca seis características: proximidade, atualidade, identificação, intensidade, ineditismo e oportunidade. Esta ordem é alterada e alguns termos são mudados em outros manuais<sup>59</sup>. Sendo a reportagem considerada como uma extensão da notícia ou ampliação necessária dos olhares sobre determinados temas, esses critérios não perdem validade mas podem ser subvertidos. Por que não mostrar ao público que um acontecimento distante e desconhecido é relevante, por exemplo?

Faço questão de destacar que a série Nas Ondas de Parintins, tal como os projetos citados no tópico anterior, é um trabalho com DNA de reportagem. Para construí-la, fiz uso das técnicas habituais de pesquisa, pauta, apuração e entrevista comuns a qualquer outro produto jornalístico.

---

59 “Critérios para a importância da notícia: ineditismo; probabilidade; interesse; apelo; empatia; proximidade.” Fonte: MANUAL DE COMUNICAÇÃO DA SECOM - SENADO FEDERAL. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/glossario/valor-noticia>. Acesso em: 6 de novembro de 2023.

## **6. Processo de produção**

### **6.1 Primeiras ideias**

O Festival de Parintins foi escolhido como tema por mim desde o segundo semestre de 2018, durante a disciplina de Pré-Projeto. Eu tinha a intenção de fazer um produto voltado para o público de fora do Amazonas e que tivesse diferentes níveis de conhecimento sobre o Festival. A ideia original, uma série de documentários, passou por diversas alterações, e o embrião deste projeto começou a se desenvolver efetivamente no final do primeiro semestre de 2021, após o encerramento da disciplina Jornalismo em Rádio 2.

### **6.2 Entendendo e vivendo o tema**

No período do Pré-Projeto listei grande parte das referências bibliográficas contidas aqui, e outras mais foram adicionadas à lista entre o segundo semestre de 2021 e o primeiro semestre de 2023; revisei todas durante o período de produção. O entendimento do tema foi pleno quando pude unir as leituras às entrevistas realizadas, comentadas adiante, e às experiências de duas viagens a Parintins, e isso tornou possível desenvolver os fundamentos de criação de cada episódio e a definição dos Conceitos desta memória.

Fiz a primeira viagem em março de 2019, para um semestre de mobilidade acadêmica no campus de Parintins da Universidade Federal do Amazonas. Cheguei à cidade na semana em que as atividades nos galpões e os eventos oficiais da “temporada bovina” estavam começando, e naqueles quatro meses conheci pessoas envolvidas de várias formas com a rotina dos bois: compositores, cantores, itens, trabalhadores dos galpões e das oficinas de costura, artistas de alegoria e figurino, coreógrafos, bailarinos, gestores.

Vi e senti a vibração da disputa entre o Caprichoso e o Garantido, vigorosa

nos amores e nas polêmicas, aproveitei as festas na Cidade Garantido e no Zeca Xibelão e percebi as mudanças na rotina da ilha, da quantidade de visitantes que chegava até o aumento vertiginoso no preço de alguns serviços. Estive na fila da galera e nas arquibancadas vermelhas durante as três noites do Festival daquele ano, vivi a pressão da apuração e a apoteose da festa da vitória do Garantido. E ainda fiz amigos muito queridos que acompanharam e colaboraram com o processo de produção deste trabalho! Foi uma experiência transformadora para mim também, mesmo após o retorno ao DF.

Fiz a segunda viagem entre os dias 2 e 27 de setembro de 2021, onde pude ver a cidade que renascia com o avanço da vacinação contra o coronavírus. Aquele era o segundo ano seguido sem o Festival por conta da pandemia, e as pessoas com quem estive manifestaram a expectativa para o retorno do evento em 2022. O principal comentário na época era sobre o giro da economia, majoritariamente dependente do Festival e impactado ao extremo, da forma mais negativa possível, com a ausência da festa.

### **6.3 Construindo o objeto jornalístico, desenhando o formato e organizando a escrita**

O objeto jornalístico da série foi definido a partir do desenho de um processo estabelecido pelo meu orientador, que teve início com a delimitação da ideia fundamental que eu tinha na época e dos distintos subtemas pensados em um primeiro momento. Esse trabalho foi desenvolvido por nós ao final do primeiro semestre de 2021, após o fim da disciplina Jornalismo em Rádio 2, na qual produzi, como experiência piloto, uma pequena série com a intenção de contextualizar a história do Festival em três episódios.

Percebi que nesses pilotos estava o norte do projeto final de graduação. Antes da viagem em setembro de 2021, revisei parte das referências que tinha, fiz treze pautas e preparei perguntas relacionadas a cada uma, a serem feitas aos entrevistados que contatei na ilha.

Os resultados dessas entrevistas me estimularam a mudar os rumos do trabalho. Ao retornar ao DF, apresentei a nova ideia para o professor Carlos Eduardo, que a apoiou, e juntos optamos por reelaborar a série, desmembrando os episódios e definindo a forma de tratamento do assunto.

A partir do tema central Festival de Parintins, pensamos em novos subtemas que obedecessem a uma certa lógica na abordagem das temáticas que existem ao redor do Festival e que seriam pontuadas ao longo dos episódios. Vinte e um subtemas pareceram ideais, e nesse momento, surgiram também os primeiros nomes para os episódios.

Com essas definições, escrevi as pautas / resumos de cada um, e com as revisões do professor voltei às pesquisas e comecei a trabalhar nos roteiros. No entanto, no início de 2023, julgamos mais adequado produzir sete episódios, então me dediquei exclusivamente a eles.

A minissérie original foi construída com uma linguagem “fechada” e muito técnica, então a primeira grande mudança ocorreu na escrita. Nenhuma fórmula mágica, apenas prática jornalística: bastava escrever de um jeito menos formal e tornar os termos compreensíveis para os novatos na festa.

Meu orientador reforçou também a importância da presença de sonoras (entrevistas) e efeitos na edição para situar os ouvintes no lugar, na história e nas sensações do evento, e a inclusão dessas ferramentas foi primordial para a construção do ambiente sonoro do projeto.

Em relação à temporalidade, decidimos que cada episódio deveria ter entre quinze e vinte minutos, em média. A partir desses marcos, o segundo semestre de 2022 foi voltado para a escrita e melhoria dos roteiros, junto com a produção das entrevistas.

As pesquisas contínuas foram importantes para alinhar os tópicos de cada episódio e, graças à intervenção do professor Carlos Eduardo, foi possível resolver as várias “pontas soltas” que existiam nos textos e nas ideias. No processo de escrita, percebi ainda que as toadas dos bois contribuíram para juntar muitas outras aparas, dar sentido prático às narrações e às sonoras e fundamentar a ambiência de som da série.

### 6.3.1 O nome da série

Nomeamos o projeto já com a escrita dos roteiros em andamento. A intenção era escolher um nome curto, simples, de fácil memorização e que estivesse alinhado à proposta do trabalho. Encontrei o ideal ao revisar o texto do primeiro episódio e notar que a construção se fazia a partir da preparação para uma viagem.

O rio Amazonas, principal estrada para se chegar a Parintins, e as ondas hertzianas, sempre fortes na comunicação na Amazônia - onde o rádio nunca perdeu sua importância, tanto que as duas principais emissoras da ilha conservam a influência conquistada -, serviram de inspiração para **Nas Ondas de Parintins**.

A partir dessa escolha, foi possível trabalhar melhor na ambientação sonora e na criação das vinhetas de abertura e encerramento, além de desenvolver a logo.

### 6.4 A apuração

A produção das entrevistas foi talvez o maior dos desafios, suplantando em muitos momentos as minhas dificuldades com a escrita. Iniciei as entrevistas ao longo da segunda viagem a Parintins e, depois do meu retorno ao DF, concluí as conversas simultaneamente ao processo de criação dos roteiros, interferindo neles em tempo real, por assim dizer.

Contatei grande parte dos entrevistados efetivos pelas redes sociais, assim como outras fontes em potencial, e as entrevistas foram realizadas entre setembro de 2021 e maio de 2023. O resultado de tantas conversas foi mais de uma centena de páginas de entrevistas transcritas! A busca de novas fontes para os futuros episódios segue.

Em diversas situações, a ausência de resposta e as evasivas forçaram algumas mudanças de abordagem e de escolha das fontes. Não posso deixar de apontar também o impacto severo causado pela pandemia, especialmente na perda de pessoas importantes para os bois por causa do coronavírus. Muitas dessas pessoas eu pretendia entrevistar, mas não consegui.

## 6.5 Produção e edição

Após a conclusão e correção dos roteiros, partimos para o processo de gravação. Conteí com a participação de dois colegas da Faculdade de Comunicação nas gravações: Isabel Dourado dividiu comigo a narração e Ângelo Magalhães fez os textos de abertura e fechamento de cada episódio. A jornalista manauara Fabíola Abess, apaixonada pelo Festival como eu, emprestou sua voz para a vinheta.

Os blocos de texto foram gravados nos estúdios da FAC no primeiro semestre de 2023, e aqui agradeço aos colegas e aos servidores técnicos do LabAudio, que contribuíram com dicas preciosas. Ao final das gravações, comecei a edição dos episódios em julho de 2023, fazendo as correções necessárias entre os meses de agosto e outubro e finalizando nos primeiros dias de dezembro. Algumas dessas correções incluíram tentativas de melhorar a qualidade de entrevistas gravadas por telefone, o que deu certo na medida do possível.

Na edição de alguns blocos apliquei pequenas intervenções vocais: no episódio 2, meu irmão Alex Brandão interpretou uma das falas de Francisco; no episódio 5, meu sobrinho Kaleb Rocha fez a voz de Lindolfo Monteverde criança; e por último, no episódio 7, minha amiga Thaisa Lemos fez a pergunta clássica “você é Garantido ou Caprichoso?”.

Os elementos de áudio que compuseram a marca da série - estáticas de sintonia de rádio, som do rio e motor de barco -, assim como as diversas ambiências usadas nos episódios, foram extraídas do YouTube e dos sites Mixkit e Freesound.

## **7. Resumo dos episódios**

### Episódio 1 - Uma ilha encantada

Apresentamos Parintins e os pontos de vista sobre a cidade e seus encantos ambientais e culturais.

### Episódio 2 - A saga do boi

Trazemos uma breve “recontação” de uma das versões do auto do boi, suas origens e os elementos acrescentados a ele na Amazônia.

### Episódio 3 - O boi-bumbá em Parintins

Fazemos um panorama da chegada do auto do boi a Parintins e de como o folguedo se constituiu.

### Episódio 4 - Parintins, cidade em transformação

Falamos sobre como Parintins muda toda a sua rotina ao longo da temporada bovina, culminando nas três noites do Festival.

### Episódio 5 - Garantido, o boi do coração

Trazemos as principais versões da história da criação do Garantido e a influência que ele tem na vida de seus torcedores.

### Episódio 6 - Caprichoso, o boi da estrela

Da mesma forma, contamos as principais versões da história da fundação do Caprichoso e o que ele representa para os seus torcedores.

### Episódio 7 - Os lugares e os dizeres dos bois

Mostramos a maneira como a rivalidade entre o Caprichoso e o Garantido criaram uma divisão de símbolos, cores, locais e um vocabulário próprio da cultura do boi-bumbá em Parintins.

## 8. Considerações finais

Revisando a proposta inicial e as ações, julgo que o objetivo de produzir uma série informativa sobre o Festival de Parintins foi alcançado. Conseguimos gerar o melhor produto possível, com qualidade técnica e lidando bem com os contratempos.

Este projeto final de graduação não se encerra nos sete episódios. Quero continuar desenvolvendo a série após a conclusão do curso e desejo publicá-la nos canais do Laboratório de Áudio da FAC em 2024.

Tendo atingido o que desejava com o projeto, consigo perceber o impacto desse processo em dois níveis:

- **Profissional**

A produção deste projeto foi importante para que eu trabalhasse a minha forma de abordar as pessoas e aprendesse a lidar com as dificuldades naturais do trabalho jornalístico. Acredito na ideia “a jornalista que eu sou se reflete no jornalismo que eu faço”, ou seja, as minhas individualidades superam qualquer referência profissional que eu tenha e possa tentar copiar, e o meu trabalho é feito das minhas experiências.

O exercício do ouvir nunca foi um sacrifício. Ao longo do processo, reafirmei a certeza da minha escolha profissional - a mesma certeza que atravessou a infância, a adolescência e me impulsionou a entrar na universidade - e a crença de que é impossível fazer jornalismo sem ter contato com o outro.

A imparcialidade, ideal tão alardeado e desejado, foi um desafio em particular para mim enquanto torcedora do Boi-Bumbá Garantido. A vontade de produzir um bom trabalho, o amor pelo jornalismo e os sentimentos que cercam a minha ligação com o Festival direcionaram suavemente o meu olhar para o lado azul do Boi-Bumbá Caprichoso, e o resultado foi melhor do que eu poderia ter vislumbrado quando decidi o assunto do meu TCC.

Por fim, diante de uma infinidade de técnicas e dicas de *storytelling* disponíveis, consegui encontrar meu próprio jeito de escrever e narrar os fatos, as lendas, as ideias, os saberes e os espaços em torno do Caprichoso e do Garantido.

- **Pessoal**

O fato de o Festival ser uma das minhas grandes paixões foi, sem dúvida, o motivo supremo para que eu investisse na produção da série. Eu dificilmente abordaria no meu projeto de conclusão de graduação um tema que me causasse sensações ruins. Foi uma honra falar com as pessoas que participaram, compartilhar pensamentos, entender a forma como o amor pelos bumbás mexe com a vida de cada uma delas e, através desse contato, entender o fascínio que essa cultura também causa sobre mim.

O distanciamento geográfico me permitiu enxergar detalhes que poderiam ser apresentados, mas o olhar ainda mais atento do professor Carlos Eduardo - o olhar necessário de quem está de fora em muitos sentidos - fez com que eu também me atentasse para muitos outros pormenores que não poderiam ser ignorados. Não posso deixar de reconhecer que uma parceria tão afinada é rara, e eu fui brindada com o privilégio de ter um orientador no sentido máximo da palavra. É o maior!

A riqueza dessas relações existe porque a Universidade de Brasília não foi só o local do aprendizado teórico / técnico, mas principalmente o espaço do aprendizado humano. O trabalho aqui apresentado encontrou sentido sob o abrigo da UnB e eu tenho orgulho de tê-lo feito aqui. Foi mesmo um processo de pura emoção!

## 9. Referências bibliográficas

**AUTO.** In: DICIONÁRIO Michaelis Online. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/aut/>. São Paulo: Editora Melhoramentos / UOL, 2023. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil.** São Paulo: Ática, 1995.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2009.

BENTES, Fabiano Barauna. **No teatro parintinense tem boi-bumbá.** Campinas: Anais do Seminário de Pesquisas - PPG Artes da Cena, mai. 2019. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/ppgadc/article/view/4344>. Acesso em: 5 de abril de 2023.

BRAGA, Sérgio Ivan Gil. **Os Bois-Bumbás de Parintins.** Rio de Janeiro: Funarte / Editora Universidade Federal do Amazonas, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro, volume 1.** 9ª edição. São Paulo: Global, 2003.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Tema e variantes do mito: sobre a morte e ressurreição do boi.** Rio de Janeiro: Mana, v. 12, n. 1, p. 69–104, abr. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/7jHfJTYPJPYKQtccMbDJMR/>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

\_\_ - **Episódio 1: Luiz Gonzaga e Luiz Pereira.** Parintins: Boi-Bumbá Caprichoso, 2021. 1 vídeo (3 min. 26 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1eXUaY6xOe4>. Acesso em: 5 de agosto de 2022.

\_\_ - **Episódio 2: Roque Cid.** Parintins: Boi-Bumbá Caprichoso, 2021. 1 vídeo (4 min. 49 seg.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=46eK84SS11Q>. Acesso em: 5 de agosto de 2022.

FERNANDES, Aires Manuel dos Santos. **A Maquete do Centro Cultural de Parintins (Bumbódromo): Etapas, projeto e objetivação de soluções.** São Paulo: Revista arq.urb, n. 15, p. 39-50, 2016. Disponível em: <https://revistaarqurb.com.br/arqurb/article/download/225/200/386>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

FERNANDES, Ana Rúbia Figueiredo. **Festival folclórico: o que muda em Parintins?**. Manaus: Somanlu, v. 2, n. 2, p. 99-114, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/264>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

GOMES, Rosângela da Silva. **A festa do boi-bumbá no Amazonas: instrumento pedagógico na composição e manutenção da identidade cultural do jovem amazônico**. Orientadora: Dra. Carolina Teles Lemos. 2010. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/858>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amazonas**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

\_. **Parintins**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/parintins/panorama>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Dossiê final - **Processo de instrução técnica do inventário de reconhecimento do Complexo Cultural do Boi-Bumbá do Médio Amazonas e Parintins**. [S.l.] Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie\\_do\\_Complexo\\_do\\_Boi\\_Bumba\\_do\\_Medio\\_Amazonas\\_e\\_Parintins.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_do_Complexo_do_Boi_Bumba_do_Medio_Amazonas_e_Parintins.pdf). Acesso em: 18 de novembro de 2023.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. [S.l.] Disponível em: [https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ideologia\\_comp\\_.pdf](https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ideologia_comp_.pdf). Acesso em: 25 de setembro de 2023.

MACÊDO, Carliandra dos Santos. **A representação urbana da cidade de Parintins na década de 1990, a partir da Baixa da Xanda**. Orientador: Dr. Júlio Cláudio da Silva. 2019. 34 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Universidade do Estado do Amazonas, Parintins, 2019. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/3944>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação e identidade: quem você pensa que é?**. São Paulo: Paulus, 2010.

MONTEVERDE, Dé; MONTEVERDE, João Batista. **Boi Garantido de Lindolfo**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2003.

NAKANOME, Ericky da Silva; SILVA, Adan Renê Pereira da; LIMA JÚNIOR, Josivaldo Bentes. **“O boi é bom para pensar”: ensaios sobre a festa em perspectivas de formação em gênero e sexualidade**. Manaus: UFAM Business Review, v. 2, n. 1, p. 49-59, jan./jun. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/ufambr/article/view/5718/4954>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

NOGUEIRA, Wilson. **Boi-bumbá: imaginário e espetáculo na Amazônia**. Manaus: Editora Valer, 2014.

PIRES, Viselia de Souza. **Festival Folclórico de Parintins: turismo e os impactos espaciais no ambiente urbano**. Manaus: Somanlu, v. 14, n. 14, p. 98-112, jan./jun. 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/3972>. Acesso em: 12 de agosto de 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PARINTINS. **Regulamento do Festival Folclórico de 2017**. Disponível em: :

<https://web.archive.org/web/20190127003828/https://www.parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-54108-confira-o-regulamento-do-festival-folclorico-de-parintins-2017>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

PROJETO HOJE TEM FESTA DE BOI. **Folclore: Veja o mapa das cidades e bois-bumbás do Amazonas**. Manaus: 2021. Disponível em:

<https://hojetemfestadeboi.com.br/?p=322>. Acesso em: 1º de dezembro de 2023.

RODRIGUES, Allan. **Boi-bumbá evolução: livro-reportagem sobre o Festival de Parintins**. 2ª edição. Manaus: Reggo, 2021.

SANCHES, Cleber. **O auto do boi-bumbá**. Manaus: Editora Valer / Instituto Cultural Fundação Rede Amazônica, 2009.

SENA, Djane da Silva; MAISEL, Priscila de Oliveira Pinto. **A cor como expressão sígnica dentro do Festival de Parintins**. Salvador: Anais do XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, ago. 2019. Disponível em:

<http://www.xvenecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/111850.pdf>. Acesso em: 8 de julho de 2022.

SILVA, José Maria da. **O espetáculo do boi-bumbá: folclore, turismo e as múltiplas alteridades em Parintins**. Goiânia: Editora da UCG, 2007.

SILVEIRA, Diego Omar da; NAKANOME, Ericky da Silva. **O boi-bumbá de Parintins como arte e história pública: do folguedo de terreiro ao espetáculo de arena e além**. [S.l.]: Arteriais - Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA, p. 134-146, mai. 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/ppgartes/article/view/12683>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

SOUZA, Taíres Nascimento de. **Representação da cidade de Parintins na década de 1990, a partir do lado Azul da cidade**. Orientador: Dr. Júlio Cláudio da Silva. 2022. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em História, Universidade do

Estado do Amazonas, Parintins, 2022. Disponível em:  
<http://177.66.14.82/handle/riuea/3956>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

TENÓRIO, Basílio. **A cultura do boi-bumbá em Parintins**. Parintins: Gráfica e Editora João XXIII, 2016.

VALENTIN, Andreas. **Contrários: a celebração da rivalidade dos bois-bumbás de Parintins**. Manaus: Editora Valer, 2005.

VALENTIN, Andreas; CUNHA, Paulo José. **Vermelho: um pessoal Garantido**. Manaus: A. Valentin, 1998.

\_. **Caprichoso: a terra é azul**. Rio de Janeiro: A. Valentin, 1999.

VIEIRA FILHO, Raimundo Dejard. **A festa de boi-bumbá em Parintins: tradição e identidade cultural**. Manaus: Somanlu, v. 2, n. 2, p. 27-33, 2002. Disponível em:  
<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/somanlu/article/view/258>. Acesso em: 1º de agosto de 2022.

## 10. Apêndice

### 10.1 Sobre a logomarca do projeto

Produzi a logo no software Adobe Photoshop, usando a fonte Night in Paradise, baixada do site DAFont e criada pela artista digital Cat.B.

A moldura circular é nativa do Photoshop, as silhuetas frontais dos bois e a onda vieram do site Canva e a foto em destaque foi tirada por mim na segunda viagem a Parintins, em setembro de 2021.

A minha intenção foi unir esses elementos em uma marca simples, que transmitisse o propósito da série em conjunto com a vinheta sonora.

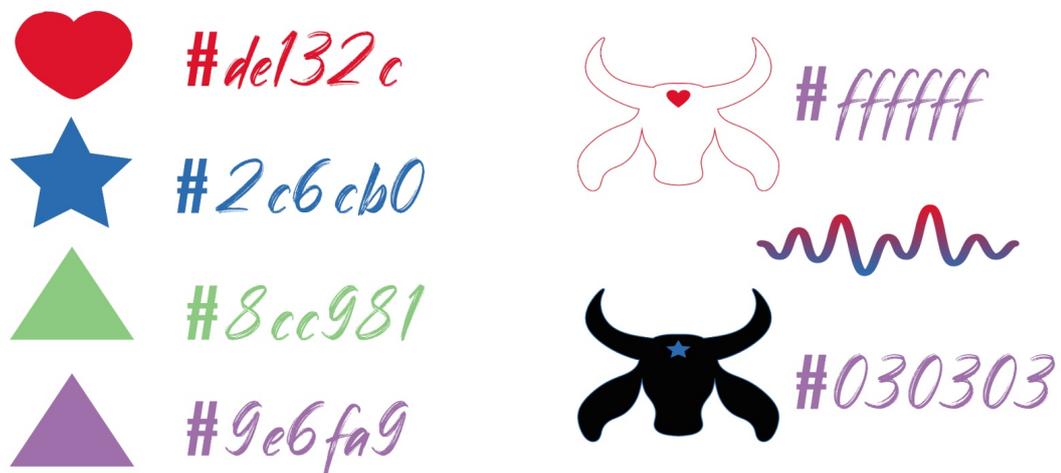


Figura 1: As cores usadas na marca. Imagem produzida por mim no Adobe Photoshop em dezembro de 2023.



Figura 2: A imagem usada na composição da logo. Foto: Daniele Brandão. 4608 x 3072 pixels. Tirada em 19 de setembro de 2021.

## 10.2 Ficha técnica

Roteiro, produção e edição: Daniele Brandão

Narração: Daniele Brandão e Isabel Dourado

Abertura e fechamento: Ângelo Magalhães

Voz da vinheta: Fabíola Abess

Técnica: Glauber Oliveira e André Luiz Araújo

## 10.3 Lista da trilha sonora de cada episódio

### Episódio 1

Vem descer o rio (Sidney Rezende)

Aquarela da Amazônia (Demetrios Haidos, Geandro Pantoja e Náferson Cruz)

Canto da mata 2 (Alceo Anselmo)

Ritual dos Parintintins (Demetrios Haidos e Geandro Pantoja)

Cantiga de Parintins (Chico da Silva)

Balança meu barco (Cezar Moraes e Linda Assunção)

Ancestralidade (Leonardo Pantoja e Ricardo Fábio)

Chico e Catirina (José Carlos Lobato)

Folclore do povo brasileiro (Demetrios Haidos, Geandro Pantoja, Enéas Dias e João Kennedy)

Nossa festa de boi (Guto Kawakami)

Urê rê rê (Jorge Santana e Paulo Santana)

O artista parintinense (Mayra Cavalcante e Paulinho Medeiros)

Parintina (Emerson Maia)

Magia da toada (Edval Machado, Inaldo Medeiros e Tony Medeiros)

Partiu Parintins (João Medeiros, Marcelo Augusto e Rubens Alves)

## Episódio 2

Auto do boi brasileiro (Adriano Aguiar, Júnior Dabela e Roberto Junior)

Desejo de Catirina (Enéas Dias, João Kennedy e Marcos Moura)

Auto do Boi Garantido (Enéas Dias, Marcos Moura, João Kennedy e Mário Andrade)

Moangá 1996 (Tony Medeiros)

Legado seringueiro (Demetrios Haidos e Geandro Pantoja)

Tempo de ungir (Ariosto Braga e Ricardo Corrêa)

Boi de negro (Ericky Nakanome, Frank Azevedo, Moisés Colares, Ralrison Nascimento e Ricardo Linhares)

Auto da resistência cultural (Demetrios Haidos e Vanderlei Alvino)

Amazônia é boi-bumbá (Adalberto Paula, Artêmio Filho e Klinger Araújo)

## Episódio 3

No país do folclore (Sebastião Júnior)

Urrou do boi (João Sá Viana)

Apogeu da borracha (Ronaldo Barbosa)

Tradição folclórica da Amazônia (Marlon Brandão e Rozinaldo Carneiro)

Tempos de Cabanagem (Paulinho du Sagrado e Tadeu Garcia)

Auto do boi 2012 (Enéas Dias e Marcos Moura)

Festa de boi (Aluízio Cerdeira e Silvio Camaleão)

Despedida (Tadeu Garcia)

Guardião da mata (Cyro Cabral e Edilson Santana)

Luz, mistério e magia (Giancarlo Pessoa e José Carlos Portilho)

#### Episódio 4

Navegantes do folclore (José Carlos Portilho e Rui Machado)  
Parintins para o mundo ver (Jorge Aragão e Ana Paula Perrone)  
Rio Amazonas (Emerson Maia)  
Viva Parintins (Adriano Aguiar)  
Somos Marujada de Guerra (Carlos Kaita, Dodozinho Carvalho e Joel Maklouf)  
Batuqueiros da Baixa (Inaldo Medeiros, Júnior Paiva e Marlon Brandão)  
Invencível (Aline Resk, João Miranda e Vanderlei Alvino)  
Festa multicultural (Geovane Bastos e Guto Kawakami)  
Povos da floresta (Caetano Medeiros e Gaspar Medeiros)  
Filhos do amanhã (Paulinho du Sagrado)  
Festa do povo vermelho (Enéas Dias)

#### Episódio 5

Urrou meu novilho (Lindolfo Monteverde)  
Alma rubra (Artêmio Araújo, Klinger Araújo e Otávio Neto)  
Curumim da Baixa (Enéas Dias e Marcos Moura)  
Lindolfo centenário (Tadeu Garcia)  
Centenário do Boi Garantido (Demetrios Haidos e Geandro Pantoja)  
Acorda, morena bela (Lindolfo Monteverde)  
Pra sempre no coração (Demetrios Haidos e Geandro Pantoja)  
Coisas do coração (Fred Góes, Marlon Brandão e Rozinaldo Carneiro)  
Meu nome é povão (Bruno Bulcão, Jaércio Anselmo, Neilor Anselmo e Ricardo Gadelha)  
Meu eterno Garantido (Aldson Leão, Enéas Dias e João Kennedy)  
Tema da Galera (Labamba)

### Episódio 6

Exaltando o Boi de Parintins (Camilo Ramos, Emanuel Franco e Izabel Porto)

A Terra é azul (Paulinho do Sagrado)

Sou brincador de boi (Hélio Omar Conceição)

O centenário de uma paixão (Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Guto Kawakami)

Raízes de um povo (Chico da Silva)

Negro da América (Jango e Robson Júnior)

Canto azul (Alceo Anselmo)

Boi da estrela (Alceo Anselmo, Alex Pontes e Mailzon Mendes)

Chamada do boi 1996 (Silvio Camaleão)

Eu te amo Caprichoso (Cezar Moraes)

Instrumental da floresta (Paulinho do Sagrado)

### Episódio 7

Não tô nem aí (Alceo Anselmo, Alex Pontes e Mailzon Mendes)

Chegada do Boi Garantido (Adriano Aguiar, Fernando Cunha, Nazira Marques e Vanessa Aguiar)

A vida me fez Caprichoso (Roberto Junior, Rodrigo Novaes e Rozenha)

Boi do povão (Marcos Lima)

Viva a cultura popular (Adriano Aguiar, Geovane Bastos e Guto Kawakami)

Tá de volta meu Boi Caprichoso (Adriano Aguiar e Uendel Pinheiro)

Baixa do São José (Domingos Barbugian, Junior Coelho e Maurício Filho)

Povo festeiro da ilha (Adriano Aguiar)

Festa de boi-bumbá (Aldo Veiga e José Maria Nunes Corrêa)

Balanço do banzeiro (Braulino Lima)

## 10.4 Lista de pessoas entrevistadas

Até dezembro de 2023, as pessoas citadas abaixo contribuíram para este projeto.

### Torcedores, brincantes e outras pessoas ligadas aos bois:

Albia Moutinho

Ângela Rodrigues

Dâmarys Farias

Fabriny Tavares

Linaldo “Dé” Monteverde

Magaly Monteverde

Maria do Carmo Monteverde

Maria do Perpétuo Socorro Cid

Magno Augusto Freitas

Mikaelly Azedo

Naruna Medeiros

Raimundo “Bacuri” Fernandes

Raimundo Monteverde

Sinny Lopes

Thais Dantas

### Itens individuais (oficiais e substitutos):

Denildo “Piçanã” Gonçalves

Edilene Tavares

Giovanna Mendonça

Markinho Azevedo (falecido em dezembro de 2023)

Valentina Coimbra

Artistas de alegoria e figurino:

Glaedson Azevedo

Leandro Souza

Sorin Sena

Compositores:

Marcos Moura

Pesquisadores:

Allan Rodrigues

Diego Omar da Silveira

Irian Butel

Wilson Nogueira

Autoridades:

Marcos Apolo Muniz

Dirigentes e membros de gestão:

Antônio Andrade

Chico Cardoso (falecido em outubro de 2023)

Fred Góes

## 10.5 Errata

O roteiro do episódio 1 foi escrito e gravado antes da publicação dos resultados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo IBGE. No texto consta a seguinte informação:

Parintins é o segundo município mais populoso do Amazonas, depois de Manaus. A estimativa mais recente feita em 2021 pelo IBGE é de cento e dezesseis mil habitantes. [...]

Com a apuração do recenseamento, Parintins passou a ser o quarto município do Amazonas em população, conforme descrito na página 21. Os dados atualizados serão adicionados a uma futura revisão do roteiro.

## 10.6 Roteiros dos episódios

### Episódio 1: Uma ilha encantada

#### VINHETA

**ABRE:** OLÁ! A PARTIR DE AGORA, VOCÊ ESTÁ CONVIDADO PARA VIAJAR PELA HISTÓRIA DE UMA DAS FESTAS POPULARES MAIS IMPORTANTES DO BRASIL: O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS!

**TÉCNICA:** TRECHOS CURTOS DE APRESENTAÇÕES DOS DOIS BOIS AO VIVO NO BUMBÓDROMO, COM AS FALAS DE EDMUNDO ORAN (CAPRICHOSO) E ISRAEL PAULAIN (GARANTIDO)

**ABRE:** O NOSSO DESTINO É PARINTINS, A ILHA DA ALEGRIA, A CIDADE DO AMAZONAS ONDE SURGIRAM OS BOIS-BUMBÁS CAPRICHOSO E GARANTIDO. A POPULARIDADE DO FESTIVAL É O FRUTO DO ESFORÇO DE UMA GENTE APAIXONADA PELA CULTURA E PELO LUGAR. E É ESSE LUGAR QUE VOCÊ VAI CONHECER A PARTIR DE AGORA!

**TÉCNICA:** SOM DE APITO E MOTOR DE NAVIO

**ABRE:** ATENÇÃO PARA O EMBARQUE!

**TÉCNICA:** SOM DO MOTOR 'CORTANDO' A ÁGUA DO RIO; TRANSIÇÃO PARA MÚSICA VEM DESCER O RIO – DAVID ASSAYAG E EDILSON SANTANA / “Vem descer o rio, morena, vem pra grande festa / Pra dança da minha ilha, onde junho é soberano, onde eu brinco todo ano, sou feliz com o meu bumbá...” – AMBIÊNCIA DA FLORESTA; TRANSIÇÃO PARA BG INSTRUMENTAL CONSTANTE

**TEXTO:** ESTAMOS NO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA, NO INTERIOR DO ESTADO DO AMAZONAS. AO REDOR, A FLORESTA, IMENSIDÃO VERDE, BERÇO DE UMA ENORME BIODIVERSIDADE E ABRIGO DE MILHÕES DE PESSOAS.

**TEXTO:** NOSSA ESTRADA É O GRANDIOSO RIO AMAZONAS, O RIO-MAR, COMO É CHAMADO, COM SUAS ÁGUAS DOURADAS REFLETINDO O CÉU E GUARDANDO INÚMERAS FORMAS DE VIDA. ESSE CENÁRIO DE TANTAS LENDAS E DE UMA BOA PARTE DA HISTÓRIA DO BRASIL GUARDA UMA POTÊNCIA CULTURAL INSPIRADORA, QUE ENCANTA OS SENTIDOS.

**TÉCNICA:** MÚSICA AQUARELA DA AMAZÔNIA – BOI GARANTIDO / “Abra os olhos e veja a festa da natureza / que os deuses pintaram pra nós,

### **Amazônia, um legado em aquarela...”**

**TEXTO:** HÁ POUCO MAIS DE TRINTA ANOS, O BRASIL OUVI FALAR DE PARINTINS E DE SEUS FILHOS MAIS FAMOSOS: OS BOIS-BUMBÁS GARANTIDO E CAPRICHOSO. FAZ UM BOM TEMPO QUE OS BOIS DE PANO MOVIMENTAM A CIDADE E LEVAM A CULTURA PARA OUTROS CANTOS ATRAVÉS DOS VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO.

**TEXTO:** ALGUNS MINUTOS DE ESPAÇO NA TELEVISÃO NÃO MOSTRAM COMPLETAMENTE A VIBRAÇÃO DESSA TERRA BRILHANTE, QUE TODOS OS MESES DE JUNHO RECEBE MILHARES DE VISITANTES DO MUNDO INTEIRO PARA CONHECEREM E VIVEREM O FOLCLORE BEM DE PERTO.

**TÉCNICA:** **MÚSICA CANTO DA MATA 2 – BOI CAPRICHOSO / “Tambores ecoam da selva, se ouvem em todo o lugar, foi dado o sinal que a festa já vai começar...”**

**TEXTO:** PARINTINS FICA A TREZENTOS E SETENTA QUILOMETROS DE MANAUS. ENFEITADA PELA FLORESTA E RODEADA PELO RIO AMAZONAS, ELA ESTÁ SITUADA NA MAIOR ILHA DO ARQUIPÉLAGO DAS TUPINAMBARANAS, QUASE NA DIVISA ENTRE OS ESTADOS DO AMAZONAS E DO PARÁ.

**TÉCNICA: MÚSICA RITUAL DOS PARINTINTINS – BOI GARANTIDO  
(instrumental)**

**TEXTO:** SEU NOME VEM DA NAÇÃO INDÍGENA PARINTINTIM, UMA DAS QUE VIVIAM NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS POR VOLTA DE TREZENTOS ANOS ATRÁS. ATUALMENTE, OS REMANESCENTES DESSA ETNIA VIVEM EM HUMAITÁ, NO SUL AMAZONENSE, PERTO DA DIVISA COM RONDÔNIA.

**TEXTO:** ESSA CIDADE QUE LEVA O NOME DE UM DOS TREZENTOS E CINCO POVOS ORIGINÁRIOS EXISTENTES NO BRASIL TEM UMA ÁREA GEOGRÁFICA DE CERCA DE CINCO MIL E NOVECIENTOS QUILÔMETROS QUADRADOS, INCLUINDO AS COMUNIDADES RURAIS, SEGUNDO O INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, O IBGE.

**TEXTO:** PARA SE TER UMA IDEIA, SÓ A ÁREA GEOGRÁFICA DA CIDADE É MAIOR QUE TODO O DISTRITO FEDERAL, QUE TEM POUCO MAIS DE CINCO MIL E SETECENTOS QUILÔMETROS QUADRADOS.

**TÉCNICA: MÚSICA CANTIGA DE PARINTINS – KLINGER ARAÚJO / “Na ilha Tupinambarana nasceu Parintins que eu vou decantar / Parintins dos parintintins, o nome da tribo deste lugar...”**

**TEXTO:** PARINTINS É O SEGUNDO MUNICÍPIO MAIS POPULOSO DO AMAZONAS, DEPOIS DE MANAUS. A ESTIMATIVA MAIS RECENTE FEITA EM DOIS MIL E VINTE E UM PELO IBGE É DE CENTO E DEZESSEIS MIL HABITANTES.

**TEXTO:** QUANTIDADE QUE AUMENTA PARA VALER TODO MÊS DE JUNHO, QUANDO ACONTECE O FESTIVAL FOLCLÓRICO QUE PROJETOU A CIDADE PARA O BRASIL E O MUNDO.

**TEXTO:** QUEM QUER CHEGAR RÁPIDO A PARINTINS PODE PEGAR UM VOO DE UMA HORA DE DURAÇÃO, PARTINDO DE MANAUS. A ALTERNATIVA AOS CÉUS É VIAJAR DE BARCO OU DE LANCHA, SAINDO DA CAPITAL TAMBÉM, NUM TRAJETO DE ATÉ DOZE HORAS.

**TÉCNICA:** **MÚSICA BALANÇA MEU BARCO – BOI GARANTIDO / “Eu vou quebrando maresia, transbordando de alegria / Ao som desse tambor, o meu destino é a ilha da magia...”**

**TEXTO:** ATÉ A CHEGADA DOS PORTUGUESES, A ILHA TUPINAMBARANA ERA CHÃO INDÍGENA, MAS AO LONGO DOS SÉCULOS AS ÁGUAS DO MAIOR RIO DO BRASIL LEVARAM PESSOAS DE OUTROS CANTOS DO MUNDO PARA AQUELAS TERRAS.

**TEXTO:** TODAS ESSAS GENTES QUE FORAM PARA LÁ PROMOVERAM A MISTURA DE DIFERENTES CARACTERÍSTICAS FÍSICAS. A PELE NEGRA DOS POVOS DA ÁFRICA, OS TRAÇOS MARCANTES DOS LIBANESES, SÍRIOS E TURCOS, OS OLHOS PUXADOS DOS CHINESES E JAPONESES SE JUNTARAM AO MARROM BRILHANTE DAS NAÇÕES INDÍGENAS.

**TEXTO:** TODOS ESSES GRUPOS, DONOS DE CULTURAS TÃO DIFERENTES, TAMBÉM CONSTRUÍRAM JUNTOS A IDENTIDADE AMAZÔNICA E PARINTINENSE. CLARO QUE A MISTURA NÃO PAROU POR AÍ!

**TEXTO:** POR VOLTA DO ANO DE MIL OITOCENTOS E SETENTA, MILHARES DE PESSOAS SAÍRAM DO NORDESTE BRASILEIRO EM BUSCA DO 'OURO BRANCO' DA AMAZÔNIA, O LÁTEX DA ÁRVORE DA SERINGUEIRA. ERA O INÍCIO DO CICLO DA EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DA BORRACHA.

**TEXTO:** OS IMIGRANTES NORDESTINOS TAMBÉM LEVARAM SUA CULTURA NA BAGAGEM E A INCORPORARAM ÀS TRADIÇÕES DOS OUTROS POVOS. DESSA FORMA, OFERECERAM UM ELEMENTO ESSENCIAL PARA A TRANSFORMAÇÃO DA CULTURA AMAZÔNICA: A REPRESENTAÇÃO DO QUE HOJE É CONHECIDO

COMO O AUTO DO BOI.

**TÉCNICA:** **MÚSICA ANCESTRALIDADE – BOI CAPRICHOSO / “Gente que vem de longe, na bagagem o horizonte, é judeu, é cearense, do além-mar / Gente que vem de longe, do Oriente, na aventura a semente...”**

**TEXTO:** AQUI, A PALAVRA ‘AUTO’ SE ESCREVE COM U E, RESUMINDO BEM, SIGNIFICA UMA FORMA DE TEATRO POPULAR COM MÚSICA, DANÇA E UMA PEGADA DE HUMOR. UMA VERDADEIRA BRINCADEIRA.

**TEXTO:** FIQUE ATENTO, POIS VOCÊ VAI OUVIR BASTANTE A PALAVRA ‘BRINCADEIRA’ AO LONGO DA NOSSA SÉRIE!

**TEXTO:** ORIGINALMENTE, ESSE ESTILO DE TEATRO POPULAR VEM LÁ DA EUROPA DOS TEMPOS MEDIEVAIS, MAIS PRECISAMENTE DE REGIÕES QUE HOJE CORRESPONDEM A PARTES DA ITÁLIA, DE PORTUGAL E DA ESPANHA, E SE POPULARIZOU BRASIL AFORA GRAÇAS AOS NAVEGADORES E AOS MISSIONÁRIOS CRISTÃOS QUE APORTARAM POR AQUI DURANTE O PERÍODO COLONIAL.

**TEXTO:** ALGUNS AUTOS TEATRAIS CONTAVAM HISTÓRIAS DE FUNDO RELIGIOSO, QUASE SEMPRE DISCUTINDO O SAGRADO E O

PROFANO ATRAVÉS DOS SEUS PERSONAGENS.

**TEXTO:** NO AUTO DO BOI É APRESENTADA A LENDA DE FRANCISCO E CATIRINA, UM CASAL DE TRABALHADORES RURAIS QUE TEVE A VIDA VIRADA DE PONTA-CABEÇA AO MEXER COM O BOI MAIS PRECIOSO DA FAZENDA EM QUE VIVIAM.

**TÉCNICA:** **MÚSICA CHICO E CATIRINA – BOI DE MORROS / “Chico e Catirina e o Boi de Morros vai contar como foi / a Catita grávida e desejosa quis comer da língua do boi / E o Pai Francisco pra não ver o seu filho nascer de boca aberta / matou o novilho do amo e deu a língua à sua amada numa grande festa!”**

**TEXTO:** O AUTO DO BOI SE ESPALHOU PELA AMAZÔNIA E ENCONTROU O TERRENO FÉRTIL DAS TUPINAMBARANAS. NA REGIÃO NORTE O BUMBA-MEU-BOI DO NORDESTE FOI ADAPTADO E RECEBEU O NOME DE BOI-BUMBÁ, E A PAIXÃO DE UM POVO PELO FOLCLORE TRANSFORMOU A VERSÃO AMAZÔNICA DA ENCENAÇÃO EM UM DOS MAIORES ESPETÁCULOS DO BRASIL.

**TEXTO:** ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO FOLGUEDO NORDESTINO, COMO A LIGAÇÃO DO AUTO DO BOI COM AS FESTAS DE SANTOS CATÓLICOS E A TEATRALIDADE, POR EXEMPLO, AINDA ESTÃO PRESENTES NO BOI-BUMBÁ AMAZÔNICO E DESPERTAM O

INTERESSE DE MUITOS PESQUISADORES. O DIEGO OMAR DA SILVEIRA, HISTORIADOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, É UM DESSES INTERESSADOS.

**TEXTO:** O DIEGO PESQUISA AS ORIGENS DO AUTO DO BOI AMAZÔNICO, E ATRAVÉS DESSA BUSCA DE INFORMAÇÕES PERCEBEU QUE NÃO É TÃO SIMPLES APONTAR UM ÚNICO LUGAR NEM UM PERÍODO DETERMINADO PARA O SURGIMENTO DO FOLCLORE DO BOI-BUMBÁ.

**SONORA:** É difícil mapear uma matriz original porque a gente sabe que esse folguedo existe em várias regiões do Brasil. Tem boi de ciclo natalino, tem boi de ciclo pascal, tem boi de ciclo carnavalesco, então assim, o boi se apresenta em diferentes lugares, em diferentes épocas, e com narrativas relativamente diferentes também, embora aqui tenha sido preservado esse núcleo do boi do Maranhão, tenha sido relativamente mais preservado, e a gente sabe que depois ele vai sofrendo alterações.

**TÉCNICA:** MÚSICA FOLCLORE DO POVO BRASILEIRO – BOI GARANTIDO / “A miscigenação do branco, do índio e do negro / nas crenças, nas lendas, nas danças, nas festas do nosso folclore brasileiro...”

**TEXTO:** AS PARTICULARIDADES QUE MARCAM O AUTO DO BOI

MARANHENSE FORAM MISTURADAS A OUTRAS TRADIÇÕES NA AMAZÔNIA. AS PESSOAS ENVOLVIDAS NESSAS TRADIÇÕES UNIRAM SUAS VISÕES DE MUNDO E SUAS IDEIAS, TÃO DIFERENTES ENTRE SI, PARA FORTALECER A CULTURA QUE LIGAVA AS COMUNIDADES AO LUGAR ONDE ELAS VIVIAM.

**TEXTO:** O WILSON NOGUEIRA, FOLCLORISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, RESSALTA A IDEIA DE QUE A BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ SE FIRMOU EM PARINTINS, COMO EM DIVERSAS CIDADES DO NORTE BRASILEIRO, E CRIOU UM ESTILO PRÓPRIO GRAÇAS AO MEIO CULTURALMENTE DIVERSO EM QUE SE DESENVOLVEU.

**SONORA:** O boi-bumbá de Parintins surge a partir de uma releitura, de uma adaptação ao lugar, e um lugar que, num primeiro momento, ele se manifesta como um boi, como uma brincadeira de terreiro, tanto é que nos primeiros momentos a gente vê nas músicas o boi se refere a terreiro, não é curral. O curral já é uma versão mais pra cá do boi. Então era terreiro, e a partir do momento em que o boi-bumbá chega em Parintins, ele começa a aderir à dinâmica social da cidade, às diferenças sociais que existem na cidade.

**TÉCNICA:** MÚSICA NOSSA FESTA DE BOI – BOI CAPRICHOSO / “Nossa festa é folclore, é bumba-meu-boi, é um canto nativo vestido em

toada...”

**TEXTO:** OS TERREIROS DAS CASAS FORAM OS PRIMEIROS CENÁRIOS DA SAGA DO BOI-BUMBÁ, QUE EM PARINTINS FOI PARA AS RUAS E, AO LONGO DE DÉCADAS, PASSOU POR NOVAS MUDANÇAS EM SUA APRESENTAÇÃO, RESULTANDO NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO EM MIL NOVECENTOS E SESENTA E CINCO.

**TEXTO:** NA DÉCADA DE SESENTA, A BRINCADEIRA DO BOI SAIU DAS RUAS DE PARINTINS E DOMINOU OUTROS PALCOS PELA CIDADE: A PRAÇA DA PARÓQUIA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, O ESTÁDIO TUPY CANTANHEDE, O TABLADÃO DO POVO E, POR ÚLTIMO, O ANFITEATRO MESSIAS AUGUSTO.

**TEXTO:** FOI ASSIM ATÉ QUE O FESTIVAL GANHOU UMA ARENA SÓ PARA ELE: O BUMBÓDROMO, UM VERDADEIRO TEATRO NO CORAÇÃO DA FLORESTA, DIVIDIDO ENTRE O VERMELHO DO GARANTIDO E O AZUL DO CAPRICHOSO, INAUGURADO EM MIL NOVECENTOS E OITENTA E OITO.

**TÉCNICA:** **MÚSICA URÊ RÊ RÊ – CARLINHOS DO BOI / “Quando escuto soar o tambor, o meu coração é só alegria, espanto pra longe a tristeza, caio de vez na folia...”**

**TEXTO:** FOI GRAÇAS AO AUTO DO BOI QUE PARINTINS SE TRANSFORMOU NA CAPITAL NACIONAL DO BOI-BUMBÁ. MAS MUITO ALÉM DAS FESTAS E ATÉ ANTES DO FESTIVAL FOLCLÓRICO EXISTIR, PARINTINS FOI O LUGAR ONDE O SER HUMANO SE CONECTOU COM A ARTE E A NATUREZA PARA CRIAR UMA IDENTIDADE CULTURAL RENOVADA. HOJE, ESSA IDENTIDADE É INFLUÊNCIA PARA DIVERSAS FESTAS BRASIL AFORA.

**TEXTO:** CLARO QUE ESSA INFLUÊNCIA SÓ EXISTE POR CAUSA DOS PARINTINENSES, DA DEDICAÇÃO E DA PAIXÃO QUE O POVO DA ILHA TUPINAMBARANA TEM NÃO SÓ PELA CULTURA, MAS PELA VIDA.

**TEXTO:** O COMUNICADOR E DIVULGADOR CULTURAL SINNY LOPES, MANAUARA APAIXONADO POR PARINTINS, VALORIZA AS PESSOAS COMO UM DOS ELEMENTOS DO ENCANTO DA CIDADE. PARA ELE, O FESTIVAL ALCANÇOU O NÍVEL DE EXCELÊNCIA QUE TEM HOJE POR CAUSA DA LIGAÇÃO PROFUNDA DOS MORADORES COM A TERRA ONDE ELES VIVEM.

**SONORA:** O que faz de Parintins um ponto tão especial com certeza é o seu povo. O povo parintinense é um povo muito hospitaleiro. O povo

parintinense é um povo muito alegre, muito ordeiro, e extremamente competente, brilhante e tudo o que faz é com a vivência do cotidiano, do dia a dia. São artistas autodidatas, então com certeza a magia de todo o Festival, que faz de Parintins esse lugar, com certeza é o seu povo, é o talento, é a criatividade, é a genialidade do povo parintinense.

**TÉCNICA: MÚSICA O ARTISTA PARINTINENSE – BOI CAPRICHOSO /**  
**“Parintinense é humilde e guerreiro, é artista do povo e da fé / Ele é pintor, soldador, escultor, se tornou artesão do povo brasileiro...”**

**TEXTO:** O TALENTO E A CRIATIVIDADE DOS PARINTINENSES ESTÃO PRESENTES EM TODOS OS CANTOS DA ILHA: DESDE O PORTAL DE BOAS-VINDAS, PRÓXIMO AO AEROPORTO, NA FORMA DE UM COCAR INDÍGENA PINTADO EM CORES VIBRANTES, ATÉ O MONUMENTO-LETREIRO “EU AMO PARINTINS”, NO PORTO, COM DUAS ESCULTURAS DOS BOIS CAPRICHOSO E GARANTIDO, OS SÍMBOLOS MAIORES DA CIDADE.

**TEXTO:** CRIATIVIDADE QUE TAMBÉM PODE SER VISTA NA CATEDRAL DE NOSSA SENHORA DO CARMO, COM SEUS TONS SUAVES DE ALARANJADO E A TORRE DO CAMPANÁRIO, QUE OFERECE UMA VISTA PANORÂMICA DA CIDADE...

**TEXTO:** ALEGRIA E VIBRAÇÃO QUE EMANAM DAS IGREJAS COLORIDAS DISPERSAS PELOS BAIRROS, ENERGIA QUE SE ESPALHA PELAS PRAÇAS COM JARDINS E ESCULTURAS, DIVERSIDADE QUE BROTA DOS MUITOS MUROS GRAFITADOS COM DESENHOS QUE EVOCAM A CULTURA CABOCLA, AS LENDAS E OS MISTÉRIOS DA AMAZÔNIA...

**TEXTO:** UMA FORÇA CULTURAL QUE PODE SER SENTIDA NOS MAIS VARIADOS PRODUTOS FEITOS PELOS ARTESÃOS DA CIDADE: DAS MINIATURAS DOS BOIS CAPRICHOSO E GARANTIDO EM DIVERSOS MATERIAIS ATÉ OS COCARES ENORMES DE PENAS NATURAIS OU SINTÉTICAS...

**TEXTO:** E, CLARO, NAS ALEGORIAS GIGANTESCAS E NOS FIGURINOS EXTREMAMENTE DETALHADOS DAS APRESENTAÇÕES DO FESTIVAL FOLCLÓRICO!

**TEXTO:** PELAS MÃOS DOS MORADORES DE PARINTINS PASSA TUDO O QUE ENCANTA NÃO SÓ OS VISITANTES, MAS TAMBÉM OS FILHOS DA ILHA QUE SAEM PARA TENTAR PROSPERAR EM OUTROS LUGARES DO PAÍS E VOLTAM PARA LÁ SEMPRE QUE POSSÍVEL.

**TEXTO:** É O CASO DA MAGALY MONTEVERDE, PROFISSIONAL DO TURISMO, PARINTINENSE, QUE MORA EM BRASÍLIA HÁ MAIS DE VINTE E CINCO ANOS MAS NUNCA PERDEU O CONTATO COM SUAS ORIGENS.

**TEXTO:** ELA ACREDITA QUE AS DIFERENÇAS E A DISTÂNCIA DE MAIS DE DOIS MIL QUILÔMETROS ENTRE A CAPITAL FEDERAL E A CIDADE DOS BOIS-BUMBÁS AJUDAM A ENTENDER POR QUE PARINTINS ENCANTA A TODOS OS SEUS VISITANTES.

**SONORA:** Isso realmente, quando a gente tá em Parintins, quem nasce e mora lá, a gente não enxerga a grande diversidade que há dentro de Parintins, e dentro do nosso estado. A gente não enxerga o que as outras pessoas falam: “nossa, mas Parintins é bonito! Nossa, mas Parintins é encantador, o povo é hospitaleiro!” A gente realmente não dá muito valor quando está lá, então quando você sai de lá e passa a estudar, e passa a morar fora, que você vê as outras pessoas comentando e se encantando com isso, aí realmente você consegue ter uma outra visão.

**TÉCNICA:** MÚSICA PARINTINA – BOI GARANTIDO / “Parintins, minha terra, cidade querida, bonita, cheirosa, tão cheia de vida, folclore que mexe com a minha emoção...”

**TEXTO:** OS PARINTINENSES COSTUMAM DIZER QUE “QUEM BEBE DA ÁGUA DO LAGO MACURANI NÃO SAI DAQUI”, DE TANTO QUE PARINTINS CONQUISTA MENTES E CORAÇÕES. A THAIS DANTAS, POR EXEMPLO, É MORADORA DE MANAUS E VAI REGULARMENTE PARA PARINTINS, DESDE A INFÂNCIA.

**TEXTO:** GRAÇAS A ESSAS VIAGENS, ELA PASSOU A AMAR A CIDADE. PARA A THAIS, A FORÇA VITAL QUE SE MANIFESTA EM PARINTINS É O ELEMENTO FUNDAMENTAL QUE EXPLICA O FASCÍNIO QUE A ILHA E O FESTIVAL PROMOVEM EM TODOS QUE PASSAM POR ALI.

**SONORA:** Cara, os bois são tudo! Parintins é mágico, só quem sente Parintins... O solo de Parintins é mágico, vamos dizer assim. Tudo o que se planta lá floresce. E é por isso que o Festival é gigantesco, por isso que o Festival mexe com a gente, mexe com tudo.

**TÉCNICA:** **MÚSICA MAGIA DA TOADA – BOI GARANTIDO / “De onde vem a magia da toada? / Vem do sangue do caboclo, vem do cheiro da cabocla ou das águas do grande rio...”**

**TEXTO:** O FESTIVAL FOLCLÓRICO AGITA A VIDA DE PARINTINS ATRAVÉS DO TURISMO, DA ARTE, DA FORÇA DE TRABALHO DAS PESSOAS

ENVOLVIDAS NA ROTINA DOS GRUPOS DE BOI, E ATÉ DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO QUE TENTAM TRANSMITIR UM POUQUINHO DO QUE A ILHA DA ALEGRIA TEM DE MELHOR!

**TEXTO:** E A HISTÓRIA NÃO ACABA AQUI! CONTINUE COM A GENTE NESTA VIAGEM PELA TRADIÇÃO PARINTINENSE DO BOI-BUMBÁ, UMA PAIXÃO QUE MOVE A CIDADE, MEXE COM AS PESSOAS E CRIA UM UNIVERSO CULTURAL CHEIO DE RIQUEZA. **(TÉCNICA: SOM DO MOTOR ‘CORTANDO’ A ÁGUA)** VAMOS NAVEGAR JUNTOS NAS ONDAS DE PARINTINS!

**TÉCNICA: MÚSICA PARTIU PARINTINS – BOI GARANTIDO / “Alegria, folia, é toada, pode trazer mais uma gelada / que o banzeiro desse rio vai me levar pra Parintins...” – TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO**

**FECHA:** NESTE PRIMEIRO EPISÓDIO, APRESENTAMOS UM POUCO DAS ORIGENS DA CIDADE DE PARINTINS, DAS MISTURAS SOCIAIS E CULTURAIS QUE CONSTRUÍRAM A CAPITAL AMAZONENSE DO FOLCLORE E TAMBÉM DAS VISÕES DE QUEM AMA A TERRA DO BOI-BUMBÁ! NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS CONTAR A LENDA QUE INFLUENCIOU O SURGIMENTO DO FESTIVAL DE PARINTINS. A SAGA DE PAI FRANCISCO, MÃE CATIRINA E O BOI MAIS VALIOSO DA FAZENDA E OS FATORES PARA O SUCESSO DESSE FOLGUEDO SERÃO OS DESTAQUES. ATÉ LÁ!

**VINHETA**

**Episódio 2:  
A saga do boi**

**VINHETA**

**ABRE:** NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA NOSSA VIAGEM SONORA PARA PARINTINS, VOCÊ CONHECEU UM POUCO DA CIDADE, DOS ENCANTOS QUE ELA TEM E DA MISTURA DE CULTURAS QUE FORMOU A TRADIÇÃO DO BOI-BUMBÁ NA ILHA. NESTE EPISÓDIO, VAMOS RESGATAR A LENDA DO CASAL PAI FRANCISCO E MÃE CATIRINA E A DECISÃO OUSADA DE TIRAR A LÍNGUA DO BOI MAIS PRECIOSO DA FAZENDA EM QUE ELES VIVIAM! ESSA HISTÓRIA QUE VEIO DA EUROPA COM OS NAVEGANTES SE ADAPTOU AOS COSTUMES DAQUI AO LONGO DE SÉCULOS, E A VERSÃO QUE INFLUENCIOU A CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE PARINTINS TEM MÃOS NEGRAS E NORDESTINAS EM SEU DNA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA AUTO DO BOI BRASILEIRO – BOI CAPRICHOSO (intro) / “Vou contar uma história do que aconteceu, na fazenda dos Cid o mistério nasceu...” – TRANSIÇÃO SUAVE PARA AMBIÊNCIA DA FAZENDA**

**TEXTO:** A HISTÓRIA QUE NÓS VAMOS NARRAR AGORA NOS LEVA PARA ALGUMA DÉCADA PERDIDA TALVEZ NO INÍCIO DOS ANOS MIL E

OITOCENTOS, QUANDO A ESCRAVIDÃO AINDA ERA PERMITIDA NO BRASIL.

**TEXTO:** A LENDA CONTA QUE FRANCISCO ERA UM HOMEM NEGRO E TRABALHAVA EM UMA FAZENDA DE CRIAÇÃO DE GADO, ONDE HAVIA UM BOI DESSES QUE A TURMA DA PECUÁRIA CONHECE COMO PUROS DE ORIGEM...

**TEXTO:** UM BOI MUITO CARO, TRAZIDO DE LONGE E EXTREMAMENTE BEM CUIDADO. ESSE BOI ERA O TESOURO DA BOIADA DO PATRÃO, ENTÃO IMAGINE O QUE O SUJEITO SERIA CAPAZ DE FAZER SE ACONTECESSE ALGUMA COISA COM O BENDITO ANIMAL!

**TEXTO:** FRANCISCO ERA CASADO COM CATIRINA, UMA MULHER NEGRA MUITO BONITA, VIÇOSA E AINDA MAIS ESPERTA, CHEIA DE VONTADES. ELA ESTAVA GRÁVIDA E FRANCISCO FAZIA O POSSÍVEL PARA AGRADÁ-LA.

**TEXTO:** E TOME EXIGÊNCIA! ATÉ QUE UM BELO DIA CATIRINA PEDIU AO MARIDO PARA TRAZER A LÍNGUA DE UM BOI. ELA PLANEJAVA PREPARAR E COMER A CARNE.

**TÉCNICA:** MÚSICA DESEJO DE CATIRINA – BOI GARANTIDO (corte) /

“Chico, meu nêgo velho, quem não tem chamego padece / Quem ama o feio, bonito lhe parece / Chega pra cá, meu ‘caboco’ perrechê, vem já pra rede que hoje tem cafuné / Mas antes vai ter que matar o desejo de sua mulher...”

**TEXTO:** POIS É... ERA SÓ O DESEJO DE UMA MULHER GRÁVIDA, ENTÃO NÃO TERIA NADA DE ANORMAL... NÃO FOSSE POR UM DETALHE: CATIRINA SÓ ACEITARIA SE FOSSE A LÍNGUA DO BOI MAIS VALIOSO DA FAZENDA DO PATRÃO.

**TÉCNICA:** SOM DE SUSPENSE OU ‘CHOQUE’, SURPRESA

**TEXTO:** O COITADO DO FRANCISCO PENSOU LOGO:

**TÉCNICA:** EFEITO “REVERB” OU ECO SUAVE

**SONORA:** Poxa vida, cara! Tinha que ser justo o boi mais querido do pasto?

**TÉCNICA:** CORTA EFEITO

**TEXTO:** BRINCADEIRA, NÉ? ESTAVA NA CARA QUE AQUELE PEDIDO IA ACABAR MUITO MAL...

**TEXTO:** E COMO QUEM TEM CORAÇÃO TEM MEDO, FRANCISCO NÃO

QUIS IR DE JEITO NENHUM!

**TÉCNICA:** MÚSICA DESEJO DE CATIRINA – BOI GARANTIDO (corte) / “Se não for, quem te mata sou eu / Vá logo, que eu tô ‘avexada’, esse filho é meu e teu / Se eu não comer essa língua, ele nasce com cara de boi / Se um dia ele me perguntar, a culpa digo de quem foi!”

**TEXTO:** CATIRINA DEIXOU BEM CLARO QUE NÃO PODERIA SER DE OUTRO BOI, DE JEITO NENHUM! E AI DE FRANCISCO SE NÃO LEVASSE! NÃO SENTIRIA NEM O CHEIRO DA ESPOSA PELOS PRÓXIMOS MESES!

**TEXTO:** ENTÃO ELE CHAMOU UM VELHO AMIGO DE GUERRA, O COMPADRE CAZUMBA, PORQUE NÃO ERA BOBO DE IR SOZINHO MATAR O BOI.

**TÉCNICA:** MÚSICA AUTO DO BOI GARANTIDO 2016 (Intro, primeiros segundos, tiro) “Ê, vaqueiro, fama real / Chamo, ninguém me responde, olho, não vejo ninguém / Quero saber quem tirou a língua do meu boi / Não sei ao certo, mas desconfio quem foi...”

**TEXTO:** SERVIÇO FEITO, OS DOIS ESCONDERAM O BOI MORTO E SEM LÍNGUA NO MEIO DO MATO E CAÍRAM FORA DA PROPRIEDADE!

**TEXTO:** ACONTECE QUE OS PEÕES DA FAZENDA VIRAM TUDO, E É LÓGICO QUE O DONO DA BOIADA SOUBE LOGO DA TRAGÉDIA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA AUTO DO BOI BRASILEIRO – BOI CAPRICHOSO (corte) / “Fiquei agoniado e perguntei: cadê meu boi? Perguntei a Gazumbá... / Não sei, meu senhor! / E com um tiro bem certo matou meu touro negro, sua língua foi tirada, morreu meu boi...” – TRANSIÇÃO SUAVE PARA AMBIÊNCIA DA FAZENDA**

**TEXTO:** FRANCISCO AINDA QUIS FUGIR, MAS A PEÃOZADA FOI ATRÁS DELE E O PATRÃO DEU-LHE UM ULTIMATO:

**TÉCNICA:** **MÚSICA AUTO DO BOI GARANTIDO 2016 (corte) / “Olha, seu cabra, paciência acaba / Tiro vida, sangue e ponta de barba caso não dê jeito no mais afamado touro do lugar...”**

**TEXTO:** NÃO TINHA OPÇÃO! ESSA ERA A SITUAÇÃO: OU FRANCISCO ARRUMASSE LOGO UM JEITO DE FAZER O BOI REVIVER, OU... TAMBÉM IRIA ENTRAR NA FACA!

**TÉCNICA:** **SOM DE FACA SENDO AMOLADA NA PEDRA**

**TEXTO:** SEM ALTERNATIVA, FRANCISCO FOI À PROCURA DE ALGUÉM

COM MUUUITA FÉ E UM PEZINHO NA MAGIA E NOS CONTATOS COM O OUTRO LADO DA VIDA...

**TÉCNICA:** SOM CURTO, LIGEIRAMENTE “FANTASMAGÓRICO”; TRANSIÇÃO PARA MÚSICA MOANGÁ 96 – BOI GARANTIDO / “O som do tambor anuncia que o grande pajé acabou de chegar, Moangá, Moangá / E a dança da cura começa no centro da taba, na luz do luar...”

**TEXTO:** ESTE É UM DOS JEITOS MAIS COMUNS DE CONTAR A SAGA DO BUMBA-MEU-BOI, TRADIÇÃO POPULAR COM ORIGENS EUROPEIAS QUE TEM MUITAS FORMAS DE REPRESENTAÇÃO BRASIL AFORA.

**TEXTO:** NA REGIÃO NORDESTE O BUMBA-MEU-BOI SE POPULARIZOU COMO UM FOLGUEDO TEATRAL E MUSICAL.

**TEXTO:** ESSA HISTÓRIA FOI LEVADA PARA A AMAZÔNIA PELOS IMIGRANTES NORDESTINOS QUASE CENTO E CINQUENTA ANOS ATRÁS, E SE TRANSFORMOU PELA UNIÃO DOS ELEMENTOS CULTURAIS DO SERTÃO COM OS DOS POVOS DA FLORESTA.

**TEXTO:** UMA MUDANÇA AQUI, OUTRA ALI E O FOLGUEDO GANHOU MAIS PERSONAGENS ALÉM DO CASAL FRANCISCO E CATIRINA, DO

COMPADRE CAZUMBA E DOS VAQUEIROS, E PASSOU A SER CHAMADO DE BOI-BUMBÁ NO NORTE BRASILEIRO.

**TÉCNICA:** **MÚSICA LEGADO SERINGUEIRO – BOI GARANTIDO / “Vem cantar, amo do boi, trovador e cancionista, vem versar sobre a história de um povo seringueiro / Nordestino sertanejo que migrou para a Amazônia, foi soldado da borracha, guiado por luz de poronga...”**

**TEXTO:** NA DÉCADA DE MIL OTOCENTOS E SETENTA, A SECA FOI SEVERA NO NORDESTE E A MISÉRIA OBRIGOU MILHARES DE CIDADÃOS A TENTAREM A VIDA EM OUTROS LUGARES.

**TEXTO:** MUITOS FORAM PARA O INTERIOR DA AMAZÔNIA EM BUSCA DE TRABALHO NAS PLANTAÇÕES DA SERINGUEIRA, A ÁRVORE DA BORRACHA. E AS TRADIÇÕES FOLCLÓRICAS DO NORDESTE, COM UM LADO RELIGIOSO E DE SOCIALIZAÇÃO MUITO IMPORTANTE, SERVIRAM COMO PONTO DE UNIÃO DAS COMUNIDADES.

**TEXTO:** ALGUMAS BRINCADEIRAS QUE ATUALMENTE SÃO MUITO POPULARES NO NORTE FORAM LEVADAS PELOS NORDESTINOS E SE MISTURARAM COM A REALIDADE AMAZÔNICA, COMO DIZ O ALLAN RODRIGUES, JORNALISTA E PESQUISADOR DA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS.

**SONORA:** Esses nordestinos, ao ir pra lá, levaram consigo a cultura nordestina. Levaram pra lá, por exemplo, a questão do ascetismo, ou seja, de ter os santos católicos sendo reverenciados, as procissões, os arraiais, aí junto dos arraiais o folclore, aí você vai ter dança do cangaço, você vai ter as quadrilhas, vai ter cordão de pássaro, o que o Amazonas vai entrar as tribos, que você não vê no Nordeste as tribos, cirandas... Então tudo isso foi levado pelos nordestinos. E o boi também foi junto.

**TEXTO:** OS NORDESTINOS DEIXARAM PARA TRÁS A TERRA ONDE VIVIAM, MAS NÃO A CULTURA EM QUE CRESCERAM. E O AUTO DO BOI FOI JUNTO COM ELES, SE ADAPTOU A UMA NOVA REALIDADE, ATRAVESSOU AS DÉCADAS E SE FIRMOU EM VÁRIOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE.

**TÉCNICA:** MÚSICA TEMPO DE UNGIR – BOI CAPRICHOSO / “É o pajé Karajá, é o pajé Saterê, é o pajé que Tupã resolveu consagrar...”

**TEXTO:** A LENDA DO BOI TEM UMA CARGA BEM FORTE DE INFLUÊNCIAS RELIGIOSAS. POR EXEMPLO, ORIGINALMENTE EM ALGUMAS VERSÕES ERA UM PADRE QUE RESSUSCITAVA O BOI.

**TEXTO:** MAS COM AS ADAPTAÇÕES QUE ACONTECERAM EM CADA LUGAR ONDE O FOLGUEDO GANHOU FORÇA, FORAM INCLUÍDAS OUTRAS FIGURAS, COMO BENZEDORES E MÉDICOS.

**TEXTO:** OS POVOS INDÍGENAS JÁ ESTAVAM PRESENTES NA AMAZÔNIA HÁ SÉCULOS, COM SUAS CRENÇAS E VISÕES DE MUNDO, TENDO CONTATO COM OS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS QUE CHEGAVAM À REGIÃO E JUNTANDO SEUS COSTUMES AOS DESSES GRUPOS.

**TEXTO:** NO AMAZONAS, A INFLUÊNCIA DA TRADIÇÃO INDÍGENA COLOCOU O PAJÉ EM DESTAQUE NA SAGA DO BOI, E O ALLAN EXPLICA A MUDANÇA DESSE PAPEL MÍSTICO QUE DEIXA DE SER DO BENZEDOR DO SERTÃO E VAI PARA AS MÃOS DO LÍDER ESPIRITUAL DA ALDEIA.

**SONORA:** E aí vai acontecer o que a gente chama de transfiguração cultural: o doutor das cachaças, o doutor cura bem, aquele que curava o boi no Nordeste, ele vai virar o pajé. O pajé que vai curar o boi. Os caboclos, os 'caboquinhos' que chamavam, que eram na verdade os índios, os indígenas, vão ter ali um outro papel, Pai Francisco e Mãe Catirina, que são protagonistas do negócio, eles são mantidos, mas à medida que você vai passando o tempo, o quê que eles vão? Vão introduzindo elementos próprios.

**TEXTO:** A ENTRADA DOS ELEMENTOS INDÍGENAS BRASILEIROS NUMA HISTÓRIA DE ORIGEM EUROPEIA FOI NATURALIZADA JUNTO COM AS MUDANÇAS SOCIOECONÔMICAS QUE ACONTECERAM NA AMAZÔNIA.

**TEXTO:** A ATIVIDADE PECUÁRIA, ESPECIALMENTE A CRIAÇÃO DE GADO BOVINO, JÁ ESTAVA GANHANDO UM ESPAÇO MAIOR NA ECONOMIA NACIONAL, ABRINDO FRONTEIRAS NA REGIÃO AMAZÔNICA E ALTERANDO AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS HABITANTES.

**TEXTO:** O DIEGO OMAR DA SILVEIRA, HISTORIADOR E PESQUISADOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS, REFORÇA QUE A INCORPORAÇÃO DESSAS MUDANÇAS ECONÔMICAS E SOCIAIS FOI FUNDAMENTAL PARA A SOBREVIVÊNCIA E O ENRIQUECIMENTO DO FOLGUEDO DO BOI.

**SONORA:** De fato, o que a gente pode notar é que a partir dessa matriz que não é nem portuguesa, eu acho que é lusitana, vão entrando vários outros elementos de acordo com colorações regionais. Então, cada região do Brasil absorve o boi, o festejo do boi de uma forma. Isso tem a ver também com a entrada do gado, com a entrada do elemento animal boi nos ciclos econômicos de

diferentes regiões, e no caso da Amazônia essa festa vai ser enriquecida com elementos amazônicos, sobretudo com a presença do indígena, marcadamente no auto pela presença do pajé, que traz a festança a partir da ressurreição do boi, e uma ressurreição celebrada, promovida no ritual de pajelança. Então, eu acho que isso acontece porque o boi se aclimata como elemento animal, e se aclimata também como elemento cultural estruturante dessas festas, a partir de uma narrativa mítica inicial que varia de região pra região e que está presente em vários cantos do Brasil.

**TÉCNICA:** MÚSICA BOI DE NEGRO – BOI CAPRICHOSO / “Afro-brasileiro vindo de além-mar, desembarcou nas senzalas do Brasil colonial...”

**TEXTO:** A EXEMPLO DO QUE ACONTECEU NO RESTO DO BRASIL, A CHEGADA DE NEGROS ESCRAVIZADOS NA AMAZÔNIA A PARTIR DOS ANOS MIL E SETECENTOS FOI MARCADA POR ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA AO DOMÍNIO DOS ESCRAVISTAS POR PARTE DOS MILHARES DE HOMENS E MULHERES.

**TEXTO:** AS CRENÇAS RELIGIOSAS TRAZIDAS DA ÁFRICA PRECISARAM SER MISTURADAS AOS COSTUMES CRISTÃOS EM NOME DA SOBREVIVÊNCIA, E A MÚSICA ERA OUTRA FORMA USADA PELAS

COMUNIDADES PARA MANTEREM OS LAÇOS QUE A ESCRAVIDÃO QUASE DESTRUÍU.

**TEXTO:** OS QUILOMBOS EXISTENTES NOS ESTADOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA FORJARAM TRADIÇÕES MUSICAIS MARCANTES, A EXEMPLO DO CARIMBÓ NO PARÁ E DO MARABAIXO NO AMAPÁ.

**TEXTO:** A PRÓPRIA MUSICALIDADE DA TOADA AMAZONENSE, QUE É O RITMO DO BOI-BUMBÁ, TEM INFLUÊNCIAS DIRETAS DA TOADA DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO E DE OUTROS RITMOS AFRO-BRASILEIROS. O MARCOS MOURA, COMPOSITOR, EDUCADOR E ATIVISTA CULTURAL QUE TRABALHA A HISTÓRIA AFRO NA AMAZÔNIA, FAZ O RESGATE DA FORÇA DA CONTRIBUIÇÃO NEGRA PARA O FOLCLORE DO BOI.

**SONORA:** A importância da chegada do boi na Amazônia é reflexo da chegada e contribuição de negros e negras na região. Os negros chegam na Amazônia a partir do século dezoito. Alguns pesquisadores apontam que só nesse século citado chegaram cinquenta e três mil africanos e africanas. E aqui de diferentes formas resistiram, lutaram, se reinventaram, se irmanaram com os povos indígenas daqui, e o boi-bumbá certamente é fruto dessa influência negra, que em diálogo com a comunidade amazônica originária, os povos indígenas, foram desenvolvendo diferentes

manifestações culturais. É dizer que Parintins sempre foi espaço de luta e resistência.

**TÉCNICA:** MÚSICA AUTO DA RESISTÊNCIA CULTURAL – BOI GARANTIDO /  
 “Bumba meu boi-bumbá, pastorinha, cantiga de roda, afro popular  
 / Vamos folclorear, que o futuro florescerá em cada coração...”

**TEXTO:** A RESISTÊNCIA DA CULTURA E DE SEUS DEFENSORES AO APAGAMENTO DA MEMÓRIA E DAS HISTÓRIAS DE QUEM CONSTRUIU A DIVERSIDADE FOLCLÓRICA DA AMAZÔNIA É O ‘COMBUSTÍVEL’ DA CONTINUIDADE DESSA TRADIÇÃO.

**TEXTO:** E AS TANTAS PESSOAS ENVOLVIDAS NESSA TRADIÇÃO DESDE O INÍCIO NÃO IMAGINAVAM QUE A LENDA DO BOI QUE MORREU POR CAUSA DO DESEJO DE UMA MULHER GRÁVIDA E FOI REVIVIDO GRAÇAS AO DESESPERO DE UM HOMEM QUE NÃO QUERIA MORRER CRESCESSE EM IMPORTÂNCIA.

**TEXTO:** TODAS ESSAS PESSOAS TAMBÉM NÃO PREVIRAM QUE UMA SIMPLES PEÇA TEATRAL DE RUA RESISTISSE AO AVANÇO DO TEMPO E DESSE ORIGEM A UMA DAS FESTAS POPULARES MAIS RELEVANTES DO BRASIL: O FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS.

**TEXTO:** PARINTINS FOI UM DOS MUITOS LUGARES ONDE A BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ GANHOU NOVOS PERSONAGENS E CENÁRIOS, E FOI LÁ QUE O POVO MANTEVE OS BOIS DE PANO NAS RUAS, ATRAVESSANDO DÉCADAS ATÉ ALCANÇAR A GRANDIOSIDADE DO FESTIVAL QUE EXISTE HOJE.

**TEXTO:** E A NOSSA VIAGEM SEGUE EM DIREÇÃO A UM NOVO TRECHO: A CHEGADA DO FOLGUEDO NA ILHA TUPINAMBARANA. CONTINUE COM A GENTE NO PRÓXIMO EPISÓDIO!

**TÉCNICA:** **MÚSICA AMAZÔNIA É BOI-BUMBÁ – KLINGER ARAÚJO / “Manaus, Parintins, a Amazônia se enfeitam pro mundo ver / A cultura cabocla famosa, nosso orgulho é o boi-bumbá / Identidade de toda a Amazônia, é boi-bumbá...” – TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO**

**FECHA:** NESTE EPISÓDIO, VOCÊ FICOU SABENDO QUE O AUTO DO BOI FOI LEVADO PARA A AMAZÔNIA PELAS MÃOS DE NORDESTINOS AGUERRIDOS, UNIU-SE ÀS TRADIÇÕES INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS E PASSOU A SER PARTE IMPORTANTE DA CULTURA DO NORTE DO BRASIL. EM PARINTINS, NO INTERIOR DO AMAZONAS, A LENDA ENCONTROU A ARTE E A DIVERSÃO, E ESSAS TRÊS FORÇAS ABRIRAM CAMINHO PARA A CRIAÇÃO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ VAI

ENTENDER COMO O FOLGUEDO DO BOI DEMARCOU LUGAR NA  
ILHA DA MAGIA! ATÉ LÁ!

**VINHETA**

**Episódio 3:**  
**O boi-bumbá em Parintins**

**VINHETA**

**ABRE:** O AUTO DO BOI-BUMBÁ É UMA PARTE IMPORTANTE NA RIQUEZA CULTURAL DA AMAZÔNIA, GRAÇAS À INFLUÊNCIA NORDESTINA. A CHEGADA DO BUMBA-MEU-BOI A PARINTINS E AS MUDANÇAS CAUSADAS PELAS INFLUÊNCIAS INDÍGENAS E NEGRAS FORAM ETAPAS FUNDAMENTAIS PARA A CRIAÇÃO E A CONTINUIDADE DE UMA NOVA REPRESENTAÇÃO TEATRAL DESSA LENDA. GRAÇAS A ESSAS TRANSFORMAÇÕES CONTÍNUAS, A TRADIÇÃO DO BOI-BUMBÁ COMEÇOU E PROSPEROU NA ILHA TUPINAMBARANA!

**TÉCNICA:** **MÚSICA NO PAÍS DO FOLCLORE – BOI GARANTIDO / “A cor do meu Brasil é o pulsar do meu amor / Meu coração é mistura de raças, vou tocar meu tambor ao luar, reunir as nações para celebrar / Vamos folclorear, vamos folclorear, brincar de boi-bumbá!”**

**TEXTO:** ALCANÇAMOS MAIS UMA ETAPA DA NOSSA VIAGEM! É HORA DE CONHECER MAIS UM POUCO DAS ORIGENS DA BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ NA AMAZÔNIA E NO AMAZONAS. VAMOS RECAPITULAR!

**TÉCNICA:** SOM DE FITA REBOBINANDO; TRANSIÇÃO SUAVE PARA AMBIÊNCIA DA FLORESTA

**TEXTO:** NO FIM DO SÉCULO DEZENOVE, LÁ POR VOLTA DOS ANOS MIL E OITOCENTOS E SETENTA, MILHARES DE PESSOAS DE VÁRIAS PARTES DO BRASIL SE MUDARAM PARA A REGIÃO NORTE EM BUSCA DE TRABALHO NAS PLANTAÇÕES DE SERINGUEIRA, PARA A EXTRAÇÃO DA BORRACHA.

**TEXTO:** A MAIORIA DESSES IMIGRANTES ERA DO NORDESTE. ELES LEVARAM OS HÁBITOS ALIMENTARES E SOCIAIS, AS CRENÇAS RELIGIOSAS E AS TRADIÇÕES CULTURAIS DE SEUS ESTADOS DE ORIGEM PARA A AMAZÔNIA. UMA DESSAS TRADIÇÕES FOI A SAGA DO BUMBA-MEU-BOI.

**TÉCNICA:** MÚSICA URROU DO BOI – BOI DE PINDARÉ / “Lá vem meu boi urrando, subindo o vaquejador / Deu um urro na porteira, meu vaqueiro se espantou / E o gado da fazenda com isso se levantou / Urrou, urrou / Urrou, urrou meu novilho brasileiro que a natureza criou...”

**TEXTO:** DEPOIS DE SEMANAS DE SERVIÇO PESADO NOS SERINGAIS, NO MEIO DA FLORESTA, REUNIR OS AMIGOS E FAMILIARES EM

CASA ERA A MELHOR MANEIRA DE DIMINUIR A SAUDADE E RELEMBRAR AS FESTAS QUE ACONTECIAM NO NORDESTE.

**TEXTO:** O CICLO DA BORRACHA ACABOU NO INÍCIO DO SÉCULO PASSADO, DEIXANDO MUITA GENTE SEM TRABALHO. PARA UMA GRANDE PARTE DOS IMIGRANTES QUE CHEGARAM AO NORTE PARA TRABALHAR NOS SERINGAIS, VOLTAR PARA O NORDESTE NÃO ERA UMA OPÇÃO.

**TEXTO:** AFINAL, MUITOS VÍNCULOS COM A TERRA AMAZÔNICA JÁ TINHAM SIDO ESTABELECIDOS. UM DELES FOI FORTALECIDO PELO BOI-BUMBÁ, QUE ESTAVA SE FIRMANDO TAMBÉM COMO PARTE DA IDENTIDADE CULTURAL DA AMAZÔNIA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA APOGEU DA BORRACHA – BOI CAPRICHOSO / “Na história é memória, soldados bravos guerreiros / Ao pensar na sua terra distante, esse peregrino gigante / veio brincar no meu bumbá, veio brincar boi!”**

**TEXTO:** O FOLGUEDO DO BOI FAZ PARTE DOS FESTEJOS JUNINOS, QUE, ASSIM COMO AS QUADRILHAS NO NORDESTE, ACONTECEM DURANTE O MÊS DE JUNHO, QUANDO A TRADIÇÃO CATÓLICA HONRA COM FESTAS TRÊS SANTOS, CADA UM COM SEUS SENTIDOS: SANTO ANTÔNIO É O QUE DÁ UMA FORCINHA PARA

QUEM QUER UM CASAMENTO...

**TEXTO:** SÃO JOÃO É O RESPONSÁVEL POR BATIZAR JESUS CRISTO, COMO DIZ NA BÍBLIA; E SÃO PEDRO É O DONO DA CHAVE DO CÉU E DAS CHUVAS, TÃO ESSENCIAIS PARA AS PLANTAÇÕES.

**TEXTO:** NUM MÊS DE TANTA FÉ, A LENDA DO BOI QUE FOI MORTO POR CAUSA DA LÍNGUA E RESSUSCITOU GRAÇAS AO DESESPERO DE ALGUÉM QUE NÃO QUERIA MORRER ENCONTROU NA AMAZÔNIA TERRENO FÉRTIL PARA FINCAR SUAS RAÍZES. A CIDADE DE PARINTINS, NO AMAZONAS, GEROU O PLANTIO MAIS FORTE E A COLHEITA MAIS PRODUTIVA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA TRADIÇÃO FOLCLÓRICA DA AMAZÔNIA – BOI GARANTIDO / “Veio pra nossa Amazônia a cultura do bumba-meu-boi / No tempo áureo da borracha, pelos nordestinos foi trazido do sertão...”**

**TEXTO:** PESQUISAS ESTIMAM QUE A FESTA DO BUMBA-MEU-BOI CHEGOU A PARINTINS POR VOLTA DE MIL OITOCENTOS E NOVENTA, PROVAVELMENTE PELAS MÃOS DO PROFESSOR MARANHENSE RUFINO SOUZA, QUE PODE TER SIDO O FUNDADOR DO MALHADINHO, O PRIMEIRO BOI-BUMBÁ DA CIDADE.

**TEXTO:** DE ACORDO COM AS HISTÓRIAS CONTADAS AO LONGO DAS DÉCADAS, O GARANTIDO E O CAPRICHOSO TERIAM SIDO FUNDADOS EM MIL NOVECENTOS E TREZE.

**TEXTO:** OUTROS GRUPOS DE BOI-BUMBÁ EXISTIRAM ANTES DELES: O GALANTE, O FITA VERDE E O DESIGUAL FORAM ALGUNS EXEMPLOS. E DURANTE ALGUNS ANOS O BOI CAMPINEIRO, DA COMUNIDADE RURAL DO ANINGA, TAMBÉM BRINCOU NAS RUAS DE PARINTINS E ATÉ DISPUTOU TRÊS EDIÇÕES DO FESTIVAL FOLCLÓRICO COM O GARANTIDO, NA DÉCADA DE OITENTA.

**TEXTO:** ATUALMENTE, ESSES QUATRO BOIS ESTÃO DESATIVADOS, MAS OUTROS BOIS DE PANO FORAM CRIADOS E AINDA EXISTEM EM PARINTINS E NA COMUNIDADE RURAL DO MOCAMBO DO ARARI.

**TÉCNICA:** MÚSICA TEMPOS DE CABANAGEM – BOI GARANTIDO  
(instrumental)

**TEXTO:** AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS CRIARAM OUTRAS MANIFESTAÇÕES FOLCLÓRICAS NO NORTE DO BRASIL E TAMBÉM PARTICIPARAM DA CRIAÇÃO E DA CONTINUIDADE DO FOLGUEDO DO BOI.

**TEXTO:** AS VOZES QUE CANTAVAM AS TOADAS E AS MÃOS QUE CONSTRUÍAM O BOI DE PANO, ENFEITAVAM OS QUINTAIS DAS CASAS, TOCAVAM OS TAMBORES, AS MATRACAS E OS VIOLÕES MUITAS VEZES TAMBÉM ERAM NEGRAS. O COMPOSITOR MARCOS MOURA, QUE PESQUISA AS INFLUÊNCIAS NEGRAS NA CULTURA AMAZÔNICA, DESTACA O PAPEL FUNDAMENTAL DA NEGRITUDE NA CONSOLIDAÇÃO DO BOI-BUMBÁ EM PARINTINS.

**SONORA:** Em mil novecentos e dez, por exemplo, foi criado o boi Turuna. E tem uma história interessante do boi Turuna, que ele foi criado pelo Marçal Mendes de Assunção, que era um maranhense, branco, filho de comerciantes ricos, que morava em Cametá, no Pará, mas que esse Marçal, jovem, muito jovem, com cerca de vinte anos, se apaixonou pela escravizada de seus pais, que era Filomena de Souza. E como essa união era reprovada por sua família, ele simplesmente fugiu com ela pra Parintins, pra construir uma vida, e aqui teve muito sucesso, mas antes disso, Marçal Mendes pede a ajuda de sua esposa Filomena, ex-escravizada, pra criar o primeiro cordão de pássaros. E esse boi Turuna é inspirado na experiência do pássaro Tucano, que foi criado por sua esposa. Ou seja, existe uma influência clara, forte, de negros escravizados.

**TÉCNICA:** MÚSICA AUTO DO BOI 2012 – BOI GARANTIDO / “Ao som desse

negro batuque te envio a guerrear / Mãe Catirina tinhosa, Pai Francisco e Gazumbá / Se ela comer essa língua pra desejo saciar, boto fé no pajé curandeiro pro meu boi ressuscitar!” –  
**TRANSIÇÃO PARA BG INSTRUMENTAL**

**TEXTO:** ANTES DA GENTE PROSSEGUIR, TEM UM DETALHE IMPORTANTE QUE VOCÊ PRECISA SABER. **(TÉCNICA: SOM DE SURPRESA)** A PALAVRA “BOI” PODE SER USADA COM DIVERSOS SENTIDOS...

**TEXTO:** EM ALGUNS MOMENTOS, A GENTE DIZ ‘BOI’ SE REFERINDO AO FOLGUEDO COMO UM TODO, À BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ. EM OUTROS, A GENTE ESTÁ FALANDO DO GRUPO QUE SE APRESENTA, OU DA ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA QUE MANTÉM ESSE GRUPO.

**TEXTO:** E EM OUTROS INSTANTES A REFERÊNCIA É AO BONECO PROPRIAMENTE DITO! PARECE CONFUSO NO COMEÇO, MAS MUDA DE ACORDO COM O CONTEXTO!

**TÉCNICA: SOM DE “PLIM”**

**TEXTO:** EXPLICAÇÃO FEITA, VEM A DÚVIDA: COMO É QUE OS BOIS BRINCAVAM NAS RUAS DE PARINTINS LÁ NO COMEÇO DOS

ANOS MIL E NOVECENTOS?

**TÉCNICA:** EFEITO SONORO, “VIAGEM NO TEMPO”; TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA DE FESTA NO TERREIRO

**TEXTO:** ACONTECIA ASSIM: OS GRUPOS DE PESSOAS QUE MONTAVAM A ENCENAÇÃO DA HISTÓRIA DE PAI FRANCISCO E MÃE CATIRINA, OS CHAMADOS BRINCANTES, CONSTRUÍAM O ANIMAL COM MADEIRA, PANO E A CARÇAÇA DE UM BOI DE VERDADE. SIM, ERA O OSSO MESMO!

**TEXTO:** O RESULTADO ERA PRATICAMENTE UM FANTOCHE GIGANTE, ESSE É O MELHOR EXEMPLO PARA A GENTE COMPARAR. VOCÊ JÁ DEVE TER VISTO UMA MARIONETE DE TEATRO DE BONECOS, QUE SE MOVE POR CAUSA DOS MOVIMENTOS DAS MÃOS DO ATOR. COM O BOI DE PANO É A MESMA COISA, MAS EM ESCALA MAIOR!

**TEXTO:** TINHA SEMPRE ALGUÉM POR DENTRO DO BOI DE PANO FAZENDO OS MOVIMENTOS BÁSICOS: ANDAR, CORRER... E DANÇAR TAMBÉM! OS PULOS DO BOI DAVAM O TOM DA COREOGRAFIA.

**TÉCNICA:** MÚSICA FESTA DE BOI – BOI CAPRICHOSO / “Quero ver o meu

povo dançando e cantando a toada do boi / Boi, boi, boi, boi, boi, bumba, boi, meu boi-bumbá / Abre a roda, vaqueiro, que a festa do povo já vai começar!”

**TEXTO:** A ANIMAÇÃO DO MÊS DE JUNHO TOMAVA CONTA DE TODOS! CHEGAVA A NOITE E OS GRUPOS APRESENTAVAM A PEÇA DO AUTO DO BOI NO QUINTAL DE ALGUMA CASA OU NUMA QUADRA, POR EXEMPLO. TUDO MUITO SIMPLES, BASTAVA TER ESPAÇO!

**TEXTO:** DEPOIS DA APRESENTAÇÃO, A TURMA FAZIA O CORTEJO E PASSAVA PELAS OUTRAS CASAS VIZINHAS, A PEDIDO DE QUEM QUISESSE VER O BOI DE PANO DANÇAR NO TERREIRO. O DONO DA CASA FAZIA UMA DOAÇÃO PRA AJUDAR A MANTER A EQUIPE.

**TEXTO:** AS TOADAS, COMO SÃO CHAMADAS AS MÚSICAS DO BOI-BUMBÁ, ERAM TOCADAS E CANTADAS POR UM GRUPO QUE ACOMPANHAVA O CORTEJO. AO SOM DAS VIOLAS, DOS TAMBORES E DA CANTORIA, A NOITE PASSAVA RÁPIDO AO REDOR DA FOGUEIRA.

**TEXTO:** E QUEM NÃO PODIA ACOMPANHAR NAQUELE ANO NEM PRECISAVA SE PREOCUPAR: NO ANO SEGUINTE A

BRINCADEIRA IA SE REPETIR, BEM MELHOR, SEM DÚVIDA!  
DIFÍCIL ERA SEGURAR A EXPECTATIVA...

**TÉCNICA:** **MÚSICA DESPEDIDA – BOI GARANTIDO / “Esse verso do amo é sinal de partida, e um galo cantou nossa despedida, sentimos saudade a nos invadir / Agora vaqueiro, vem buscar meu boi de raça com um trato de carinho e oriente o seu caminho...”**

**TEXTO:** A ENTRADA DOS ELEMENTOS AMAZÔNICOS NA BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ FOI UM PROCESSO NATURAL DE TRANSFORMAÇÃO. NO EPISÓDIO ANTERIOR, VOCÊ OUVIU QUE O PAJÉ ASSUMIU O LUGAR QUE EM OUTRAS REGIÕES É DO PADRE OU DO BENZEDOR. O PESQUISADOR ALLAN RODRIGUES FALA SOBRE OUTROS COMPONENTES QUE FORAM ADAPTADOS DO BUMBA-MEU-BOI MARANHENSE PARA O BOI-BUMBÁ AMAZONENSE.

**SONORA:** Então, a toada, por exemplo, a toada do boi, ela nasce lá atrás, o batuque já parecido com o do Maranhão, mas hoje já tem uma outra pegada. E vão se introduzindo assim elementos como os vaqueiros, de Parintins são diferentes dos vaqueiros do auto do boi do Maranhão, vão aí as lendas amazônicas vão começar, esse imaginário amazônico vai começar a entrar no enredo, você vai ter lá o bicho folharal, as figuras engraçadas que vão ser colocadas e

tal...

**TEXTO:** UMA SÉRIE DE PERSONAGENS FOI CRIADA PARA TRAZER NOVOS SENTIDOS AO AUTO DO BOI-BUMBÁ EM PARINTINS. POR EXEMPLO, O DONO DA FAZENDA É CHAMADO DE AMO DO BOI E TEM UMA FILHA, A SINHAZINHA, QUE TRATA O ANIMAL COMO UM DE SEUS BRINQUEDOS MAIS CAROS, COM TODA A DELICADEZA.

**TEXTO:** A PRESENÇA DESSAS DUAS FIGURAS LEVA PARA A BRINCADEIRA A ELITE RURAL, QUE GANHA DINHEIRO COM A CRIAÇÃO DE GADO, EM CONTRAPONTO AO CABOCLO E AO INDÍGENA, QUE VIVEM DO QUE A FLORESTA E O RIO OFERECEM, E AOS TRABALHADORES RURAIS E PEÕES.

**TEXTO:** ALÉM DESSES PERSONAGENS, OUTROS SERES MITOLÓGICOS DA AMAZÔNIA E OS DIFERENTES JEITOS COMO OS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E OUTROS GRUPOS SOCIAIS DA REGIÃO VEEM O MUNDO TAMBÉM SÃO INCORPORADOS AO FOLGUEDO DO BOI.

**TEXTO:** O FOLCLORISTA WILSON NOGUEIRA RESSALTA A INCLUSÃO DO IMAGINÁRIO REGIONAL AMAZÔNICO COMO UMA CARACTERÍSTICA QUE TORNA O BOI-BUMBÁ DE PARINTINS DIFERENCIADO.

**SONORA:** Ele agrega e eu tenho a impressão que uma palavra melhor também seria dizer: ele inclui essas figuras na brincadeira, e cria personagens que irão refletir o imaginário da Amazônia a partir da cidade de Parintins, principalmente num primeiro momento. Os seres encantados da cidade, daquela região, enfim, uma série de mundos imaginários que vão encontrar no boi uma ressonância, vão encontrar no boi uma acolhida, vamos dizer assim. Então eu acho que essa é a grande diferença. Daí tenha surgido o boi-bumbá de Parintins, porque o boi-bumbá de Parintins é muito diferente do boi-bumbá do Maranhão, do boi-bumbá de Santa Catarina, e daí por diante. Dos bois-bumbás do interior de São Paulo... Então ele é ressignificado pela comunidade.

**TÉCNICA:** **MÚSICA GUARDIÃO DA MATA – BOI CAPRICHOSO / “Lua brilhou na beira da campina anunciando que a noite chegou / Mestre mateiro saiu no caminho, pegou a poronga, virou caçador / Um pé na estrada, terçado na mão, silêncio na mata, cortou um assovio / Epa, é caipora na encruzilhada pedindo presente, num instante sumiu...”**

**TEXTO:** O BOI QUE COMEÇOU NOS TERREIROS DAS CASAS SIMPLES, PASSOU PARA AS RUAS E AVANÇOU PARA A ARENA ALTEROU SEUS RUMOS JUNTO COM A COMUNIDADE, QUE TAMBÉM MUDA CONFORME O TEMPO VAI PASSANDO.

**TEXTO:** OS DOIS, QUASE COMO UM CORPO SÓ, SE ACOMPANHAM NAS MUDANÇAS, QUE SÃO CONSTANTES E CONTÍNUAS, COMO NOS LEMBRA O DIEGO OMAR DA SILVEIRA.

**SONORA:** Nesse sentido, o que esperar do boi nas próximas décadas? É difícil falar, né, porque essa dinâmica entre tradição e transformação, se a gente quisesse usar tradição e modernidade, ela não para de acontecer e com certeza a gente vai ter muitas novidades nos próximos anos, nas próximas décadas, porque a tendência é que isso vá se renovando, vá se mantendo no diálogo entre antigas e novas gerações, entre antigas e novas questões que estão postas na formação social brasileira, na formação social amazonense, amazônica, enfim. Então, não dá pra pensar esse processo como um processo estático, mas sim como um processo de transformações seguidas, de transformações que ainda estão em curso.

**TEXTO:** TRANSFORMAÇÃO É A PALAVRA DE ORDEM NA CULTURA E NO COTIDIANO. A VELOCIDADE DA NOSSA VIAGEM VAI MUDANDO COM A FORÇA DO BANZEIRO DO RIO AMAZONAS! **(TÉCNICA: SOM DA ÁGUA)** E NÓS VAMOS SEGUIR NESTE PASSEIO, AGORA AVANÇANDO NO TEMPO!

**TEXTO:** NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VAMOS ENTENDER MAIS SOBRE COMO PARINTINS SE TRANSFIGURA E SE PREPARA PARA O FESTIVAL EM TODAS AS SUAS DIMENSÕES.

**TÉCNICA:** **MÚSICA LUZ, MISTÉRIO E MAGIA – BOI CAPRICHOSO / “És meu sumo de alegria, flor do campo, és magia, és folclore, és o boi (boi,boi,boi) / Num desejo tão ardente, nesta festa envolvente, canto forte pro meu boi!” – TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO**

**FECHA:** O FOLGUEDO DO AUTO DO BOI SE ESTABELECEU NA AMAZÔNIA E SOFREU DIVERSAS INFLUÊNCIAS AO LONGO DE DÉCADAS. NA CIDADE DE PARINTINS, ESSA MANIFESTAÇÃO CRIOU UMA IDENTIDADE PRÓPRIA. HOJE, PARINTINS VIVE DO, PELO E PARA O FESTIVAL FOLCLÓRICO! É POR CAUSA DOS BOIS CAPRICHOSO E GARANTIDO QUE A ROTINA DA ILHA MUDA TOTALMENTE ENTRE OS MESES DE MARÇO E JUNHO DE CADA ANO. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ VAI SABER MAIS DETALHES DESSA MUDANÇA MUITO ESPERADA POR ESSA CIDADE QUE TAMBÉM DEPENDE DO FOLCLORE PARA SOBREVIVER. ATÉ LÁ!

**VINHETA**

**Episódio 4:**  
**Parintins, cidade em transformação**

**VINHETA**

**ABRE:** CONTINUAMOS NOSSA VIAGEM POR PARINTINS, A CAPITAL NACIONAL DO BOI-BUMBÁ! ESSA CIDADE ENCANTADA RESERVA UMA BOA PARTE DA MAGIA PARA O PERÍODO DAS FESTAS DOS BOIS GARANTIDO E CAPRICHOSO!

**TÉCNICA:** **AMBIÊNCIA SUTIL DO MOVIMENTO DA CIDADE, TRANSICIONANDO DA CALMA AO AUGES DA FESTA**

**ABRE:** PARINTINS VAI DA CALMARIA QUASE ABSOLUTA AO FRENESI TOTAL EM QUESTÃO DE MESES! A TRANQUILIDADE DO DIA A DIA DÁ PASSAGEM AO EMBALO DAS TOADAS A PARTIR DE MARÇO, COM O INÍCIO DOS EVENTOS OFICIAIS DOS BOIS E DO TRABALHO NOS GALPÕES. A CIDADE ACOMPANHA O AGITO DOS MORADORES E RECEBE SEUS VISITANTES DE BRAÇOS ABERTOS, SEMPRE VIBRANTE. QUANDO CHEGA O TÃO ESPERADO ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE JUNHO, O FESTIVAL FOLCLÓRICO DOMINA AS MENTES E OS OLHARES DE TODOS.

**TÉCNICA:** **MÚSICA NAVEGANTES DO FOLCLORE – BOI CAPRICHOSO / “O**

rio é o caminho, estrada da vida do povo amazônida / de contos e lendas, orgulho do navegador / Meu rio Amazonas de águas barrentas me faz navegar às raízes de um povo / Chego a Parintins, minha Parintins, pra brincar de novo!”

**TEXTO:** NO PRIMEIRO EPISÓDIO DA NOSSA SÉRIE, VOCÊ CONHECEU UM POUCO DE PARINTINS E DO QUE ENCANTA SEUS MORADORES E AS PESSOAS QUE VÃO CONHECER A ILHA.

**TEXTO:** A CIDADE DO BOI-BUMBÁ, A TERRA DO CAPRICHOSO E DO GARANTIDO, É UM LUGAR APAIXONANTE PELAS PAISAGENS FASCINANTES DA GRANDE FLORESTA E DO RIO AMAZONAS, PELOS CHEIROS E SABORES DAS COMIDAS REGIONAIS, PELO VIGOR ARTÍSTICO E CULTURAL.... O POVO DA ILHA GOSTA DE COISAS BOAS E OFERECE O MELHOR QUE TEM PARA OS VISITANTES!

**TEXTO:** E O MELHOR DA CIDADE ESTÁ NO CONTATO COM A NATUREZA, NOS ENCONTROS, NAS TARDES PASSADAS NAS PRAÇAS, NAS NOITES DE FESTA...

**TEXTO:** E, COMO NÃO PODERIA DEIXAR DE SER, TAMBÉM ESTÁ NO ESFORÇO DOS ARTISTAS QUE SE EMPENHAM DURANTE MESES PARA PRODUZIR UM ESPETÁCULO DE EXPRESSÃO

INTERNACIONAL.

**TÉCNICA:** **MÚSICA PARINTINS PARA O MUNDO VER – BOI GARANTIDO / “O nosso boi, nossa dança xipuara caiu no mundo, está mostrando a nossa cara / Atravessou pro outro lado do oceano, ficou famoso meu valente boi de pano... – TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA DA CIDADE**

**TEXTO:** MUITO ANTES DO FESTIVAL, PARINTINS É UMA CIDADE EM MOVIMENTO CONSTANTE, MAS SUAVE, NA MAIOR PARTE DO TEMPO.

**TEXTO:** O BARULHO DAS MOTOS ACELERADAS E DOS TRICICLOS LENTOS PELAS RUAS, A MÚSICA NAS CASAS E NOS BARES, OS MOTORES DAS EMBARCAÇÕES ECOANDO SOBRE O RIO AMAZONAS E O SOM DA ÁGUA ATINGINDO AS MARGENS DA CIDADE COMPÕEM A TRILHA SONORA DA VIDA COTIDIANA DE SEUS MORADORES.

**TÉCNICA:** **AMBIÊNCIA DO RIO, CURTA; TRANSIÇÃO PARA MÚSICA RIO AMAZONAS – BOI GARANTIDO / “Rio Amazonas, teu cenário é uma beleza, a natureza chega até se admirar...”**

**TEXTO:** O GRANDE RIO QUE BANHA A CIDADE, CENÁRIO DE TANTAS

LENDAS, PROPORCIONA SEMPRE UMA VISTA LINDA INDEPENDENTE DO PONTO DE ONDE SEJA OBSERVADO. É UMA OBRA DE ARTE DA NATUREZA.

**TEXTO:** E É DESSE CHÃO MÁGICO QUE BROTAM MAIS FORMAS DE ARTE: A ESCULTURA, A PINTURA, A DANÇA E A MÚSICA. ESPECIALMENTE A TOADA, QUE É COMO O RITMO MUSICAL DO BOI-BUMBÁ É CHAMADO.

**TEXTO:** O CALOR TÍPICO DA REGIÃO NORTE TEM LÁ A SUA PARCELA DE POESIA! PARINTINS É UMA CIDADE DO INTERIOR QUE DESCANSA, MAS NÃO PARA COMPLETAMENTE.

**TEXTO:** NO PONTO DE VISTA DA JORNALISTA PETA CID, PARINTINENSE QUE SE DEDICA A REGISTRAR CENAS DO DIA A DIA DA ILHA, MESMO COM A CORRERIA DIÁRIA É POSSÍVEL SE AQUIETAR UM INSTANTE PARA APRECIAR AS SUAS DELÍCIAS.

**SONORA:** Então, como é viver em Parintins? Uma vida que começa muito cedo, às cinco da manhã as pessoas já estão de pé por aqui. As manhãs são muito amenas, tem um pouco de ventinho assim, uma brisa, mas as tardes são quentes e a noite também é aquela noite gostosa, com o ventinho que vem da floresta, que vem do rio Amazonas... Se você estiver aqui e for na orla do rio Amazonas,

você vai se encantar pelo fim de tarde, a gente aprecia o pôr do sol, é simplesmente deslumbrante, e à noite você vê aquelas luzinhas sumindo na curva do rio, dos barcos indo e vindo, as despedidas e as chegadas. Parintins é essa cidade maravilhosa pra se viver.

**TÉCNICA:** MÚSICA VIVA PARINTINS – BOI CAPRICHOSO / “Feliz é o balanço que vem dessa ilha, e desse jeito nossa gente canta, se mexe na ginga da ilha Tupinambarana...”

**TEXTO:** A SUAVIDADE SE DESTACA NA ROTINA DA CIDADE... ATÉ O MÊS DE MARÇO CHEGAR, TRAZENDO A TEMPORADA DAS FESTAS DOS GRUPOS DE BOI-BUMBÁ, NA PREPARAÇÃO PARA O FESTIVAL FOLCLÓRICO, E AGITANDO OS CURRAIS, COMO SÃO CHAMADOS OS CENTROS NERVOSOS DOS BOIS.

**TEXTO:** DÁ PARA COMPARAR ESSES LOCAIS COM OS BARRACÕES E AS QUADRAS DAS ESCOLAS DE SAMBA CARIOCAS. O DO CAPRICHOSO É O CURRAL ZECA XIBELÃO, NO BAIRRO DO PALMARES, E O DO GARANTIDO É A CIDADE GARANTIDO, NO BAIRRO JOÃO NOVO.

**TÉCNICA:** MÚSICA SOMOS MARUJADA DE GUERRA – BOI CAPRICHOSO / “Tem bumba-meu-boi, dança tribal / Toque de ritual, é boi-

### **bumbá...” – TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA DE UM DOS ENSAIOS**

**TEXTO:** NOS PRIMEIROS DIAS DE MARÇO, OS TAMBORES DA MARUJADA DO CAPRICHOSO E DA BATUCADA DO GARANTIDO RUFAM ANUNCIANDO MAIS UM ANO DE FESTA. DAÍ EM DIANTE, AS DIRETORIAS DOS BUMBÁS VÃO AQUECENDO OS MOTORES E TRABALHANDO NO MAIOR SUSPENSE POSSÍVEL, DESENVOLVENDO TODA A ESTRUTURA MUSICAL, DE ALEGORIAS E FANTASIAS PARA A APRESENTAÇÃO EM JUNHO.

**TEXTO:** ATÉ ACABAR A TERCEIRA E ÚLTIMA NOITE DO FESTIVAL, TUDO O QUE ACONTECE NAS SALAS DE REUNIÃO, NOS ESTÚDIOS E NOS GALPÕES DOS BOIS É MANTIDO EM SIGILO ABSOLUTO, AFINAL, NENHUM DOS GRUPOS QUER QUE O RIVAL SAIBA O QUE VAI SER FEITO E MOSTRADO NA ARENA!

**TÉCNICA:** **MÚSICA BATUQUEIROS DA BAIXA – BOI GARANTIDO / “Na cadência do surdão, na virada da caixinha / No swing do repique, no toque ritmado das palminhas / Vem brincar ao sabor da emoção, no compasso do rocar, no embalo da canção...” – TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA DE UM DOS ENSAIOS**

**TEXTO:** NAS NOITES DE ENSAIOS, A BATIDA FIRME DOS SURDOS, REPIQUES E CAIXINHAS, O SOM BRILHANTE DOS ROCARES E AS

PALMINHAS ESTRIDENTES SE MISTURAM COM AS VOZES DAS TORCIDAS E O BALANÇO DOS CORPOS DOS DANÇARINOS.

**TÉCNICA: AMBIÊNCIA DO GALPÃO, SUAVE**

**TEXTO:** NOS DIAS DE TRABALHO, AS TOADAS ANIMAM O AMBIENTE DOS GALPÕES E ALTERNAM COM O BARULHO DAS SERRAS, DOS SERROTES, DAS MÁQUINAS DE SOLDA E DE COSTURA...

**TÉCNICA: MÚSICA INVENCÍVEL – BOI GARANTIDO / “Eu tô aqui de novo, pra combater de novo, com a força do povo / Ninguém derruba o gigante, guerreiros, poetas do folclore popular...” – TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA DAS RUAS, SUAVE**

**TEXTO:** CHEGA JUNHO, OS ENSAIOS DOS BOIS SE INTENSIFICAM, A ILHA FERVE EM VERMELHO E AZUL E O MOVIMENTO ACELERA DE VEZ! AS RUAS SÃO TOMADAS POR GENTE DE TODOS OS LUGARES CANTANDO, DANÇANDO E SE DIVERTINDO. AS MOTOS E OS TRICICLOS QUASE NÃO DÃO CONTA DE CIRCULAR PELAS RUAS LOTADAS!

**TEXTO:** COM TANTA GENTE NA CIDADE, O PODER PÚBLICO AUMENTA A ATENÇÃO. O GOVERNO DO AMAZONAS MANDA UM CONTINGENTE EXTRA DE POLICIAIS MILITARES E CIVIS,

SERVIDORES DO DETRAN ESTADUAL, BOMBEIROS E OUTRAS FORÇAS DE APOIO PARA PARINTINS.

**TEXTO:** ATÉ A MARINHA DO BRASIL, ATRAVÉS DA CAPITANIA DOS PORTOS, REDOBRA A VIGILÂNCIA NO RIO AMAZONAS.

**TEXTO:** NA BEIRA DA ILHA, NA ORLA DO LAGO MACURANI E NA LAGOA DA FRANCESA, CENTENAS DE BARCOS PREENCHEM A VISTA E ABRIGAM OS VISITANTES QUE VIERAM DE LONGE.

**TEXTO:** OS COMERCIANTES E ARTESÃOS DE PARINTINS, DE OUTROS MUNICÍPIOS DO AMAZONAS E DE ALGUMAS CIDADES DO PARÁ TAMBÉM CELEBRAM UMA NOVA TEMPORADA DE VENDAS BEM-SUCEDIDAS.

**TEXTO:** ESSE MOMENTO É MUITO ESPERADO PELOS PARINTINENSES: A FESTA QUE AJUDA SEUS HABITANTES A SOBREVIVEREM, ENQUANTO EXIBE A CIDADE PARA O MUNDO.

**TEXTO:** O EMPREENDEDOR MAGNO FREITAS VIVE DE PERTO AS MUDANÇAS ECONÔMICAS QUE O FESTIVAL CAUSA EM PARINTINS E SABE QUE ESSA TRANSFORMAÇÃO É PROFUNDA.

**SONORA:** O Festival de Parintins tem uma importância muito relevante, não

só pra nossa cidade, mas também pra todo o estado, porque muitas pessoas vêm de fora e fazem com que a economia gire, aumentando a renda de algumas famílias e isso faz com que esse Festival mobilize toda a cidade. É perceptível no trânsito, é perceptível nos mercados, nos comércios, e é o período em que o pessoal, as famílias mais carentes aproveitam pra levantar uma renda extra com vendas de salgados, de churrasco, de bebidas, se tornam vendedores ambulantes, fazem venda de refeições.

**TÉCNICA: MÚSICA FESTAÇA MULTICULTURAL – BOI CAPRICHOSO /**  
**“Nesse batuque dança o negro, dança o índio, todo mundo vai dançar / É daqui, dessa terra de fé, brasilidade que encanta...”**

**TEXTO:** A CIDADE RECEBE TODOS OS ANOS, NO FINAL DO MÊS DE JUNHO, MILHARES DE VISITANTES DO BRASIL E DO MUNDO QUE QUEREM CONHECER A ILHA E APROVEITAR O FESTIVAL FOLCLÓRICO.

**TEXTO:** DADOS DA EMPRESA ESTADUAL DE TURISMO DO AMAZONAS, A AMAZONASTUR, INFORMAM QUE POUCO MAIS DE SESSENTA E SEIS MIL PESSOAS ESTIVERAM EM PARINTINS DURANTE O FESTIVAL DE DOIS MIL E DEZENOVE, O ÚLTIMO REALIZADO ANTES DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS.

**TEXTO:** ENTÃO, A COVID CHEGOU, E A EXEMPLO DO QUE ACONTECEU NO RESTO DO PLANETA, PARINTINS FOI ATINGIDA EM CHEIO E O FESTIVAL NÃO PÔDE SER REALIZADO.

**TEXTO:** EM DOIS MIL E VINTE E DOIS MIL E VINTE E UM, OS BUMBÁS, JUNTO COM A PREFEITURA DE PARINTINS, O GOVERNO DO AMAZONAS E A TV A CRÍTICA, A EMISSORA QUE TRANSMITE O FESTIVAL, PRODUZIRAM LIVES COM OS BOIS, EXIBIDAS NA TELEVISÃO PARA O AMAZONAS E PELA INTERNET PARA O RESTO DO BRASIL E DO MUNDO.

**TÉCNICA:** **CORTES DE ÁUDIO DA LIVE PARINTINS 2021 (FALAS DE EDMUNDO ORAN E ISRAEL PAULAIN)**

**TEXTO:** FORAM DOIS ANOS SEM FESTIVAL, A PRIMEIRA INTERRUPÇÃO EM QUASE SESENTA ANOS DE FESTA.

**TEXTO:** ATÉ QUE AS VACINAS CONTRA O CORONAVÍRUS CHEGARAM AO BRASIL E, A MUITO CUSTO, O ÍNDICE DE CASOS DIMINUIU NO PAÍS INTEIRO.

**TEXTO:** EM VINTE E QUATRO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, O FESTIVAL FOLCLÓRICO RETORNOU COM A VACINAÇÃO EM ANDAMENTO E A FORÇA MÁXIMA DO PÚBLICO NAS

ARQUIBANCADAS E NAS RUAS DE PARINTINS, EM SUA EDIÇÃO DE NÚMERO CINQUENTA E CINCO.

**TEXTO:** MAIS DE CENTO E ONZE MIL PESSOAS FORAM A PARINTINS ACOMPANHAR O ESPETÁCULO DE PERTO ENTRE OS DIAS VINTE E QUATRO E VINTE E SEIS DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E DOIS, DE ACORDO COM A AMAZONASTUR.

**TÉCNICA: CORTES DE ÁUDIO DA TRANSMISSÃO DO FESTIVAL DE 2022**

**TEXTO:** ENTRE AS MILHARES DE VIDAS PERDIDAS PARA O CORONAVÍRUS, ESTÃO MUITAS PESSOAS LIGADAS DIRETAMENTE AO CAPRICHOSO E AO GARANTIDO: COMPOSITORES, ARTISTAS, TORCEDORES.

**TEXTO:** POR CONTA DA SUSPENSÃO DO FESTIVAL E DA DEMORA NA AQUISIÇÃO DAS VACINAS PELO PODER PÚBLICO, MUITA GENTE PERDEU TAMBÉM SEU GANHA-PÃO. O MAGNO RELEMBRA AS DIFICULDADES DESSE PERÍODO E COMENTA COMO A VOLTA DO FESTIVAL DEVOLVEU A ALEGRIA DA CIDADE.

**SONORA:** Com a pandemia, teve uma quebra na economia de Parintins devido a algumas pessoas aproveitarem muito o Festival pra conseguir uma renda extra, e de uma forma assim geral acredito

que todo o setor cultural foi prejudicado com a pandemia. Artistas pararam de trabalhar, dançarinos perderam, eu digo, ficaram parados por muito tempo, e o boi não podia realizar muitas coisas também. O significado do retorno do Festival, assim, é inexplicável, porque o Festival do retorno, querendo ou não, foi 'o' Festival. Fez com que a emoção redobrasse, porque dois anos de espera por um evento que não tinha sido interrompido durante muitos anos e ali, de repente, aconteceu a pandemia, e foi sentido o impacto..

**TÉCNICA:** MÚSICA POVOS DA FLORESTA – BOI GARANTIDO / “Meu povo nativo se pôs a dançar, cantando e tocando pro boi balançar / O mundo inteiro provou dessa dança, espalha alegria, semeia esperança / E quando escuto de longe tocar, o panavueiro já vai começar...” – TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA DAS RUAS

**TEXTO:** AS TORCIDAS VIBRANTES DOS BOIS-BUMBÁS GARANTIDO E CAPRICHOSO SEMPRE AGUARDAM COM ANSIEDADE PELA GRANDE FESTA. OS OLHOS E OUVIDOS DA CIDADE SE CONCENTRAM NAS TRÊS NOITES DO FESTIVAL, QUE ACONTECE NO ÚLTIMO FIM DE SEMANA DE JUNHO.

**TEXTO:** SEXTA, SÁBADO E DOMINGO DE PURA AGITAÇÃO NAS RUAS E DE FILAS ENORMES PARA OS APAIXONADOS QUE QUEREM

ESTAR NAS ARQUIBANCADAS DO BUMBÓDROMO, A ARENA ONDE OS DOIS GRUPOS SE APRESENTAM. QUANDO O ESPETÁCULO COMEÇA, UNINDO A DANÇA, A MÚSICA, AS ALEGORIAS GIGANTES E O FERVOR DAS DUAS TORCIDAS, O DESEJO É DE VITÓRIA – E QUE VENÇA O MELHOR!

**TÉCNICA: CORTE DE ÁUDIO – CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO FESTIVAL**

**TEXTO:** E O MELHOR BOI NA ARENA, CAMPEÃO DO ANO, FAZ SUA FESTA E ESTREMECE A ILHA! QUEM PERDEU SE RECOLHE, MAS NÃO POR MUITO TEMPO, ATÉ PORQUE O PRÓXIMO FESTIVAL PRECISA SER PLANEJADO LOGO!

**TEXTO:** DE CABEÇA AREJADA, AS DIRETORIAS DO CAPRICHOSO E DO GARANTIDO VOLTAM AO TRABALHO INCANSÁVEL E COMEÇAM A DECIDIR O QUE VAI SER APRESENTADO NO ANO SEGUINTE, ENQUANTO A CIDADE VOLTA AO MOVIMENTO DE ANTES, SERENO COMO AS ÁGUAS DO LAGO MACURANI.

**TÉCNICA: MÚSICA FILHOS DO AMANHÃ – BOI GARANTIDO (instrumental)**

**TEXTO:** É NO APARENTE SILÊNCIO DO CORAÇÃO DA AMAZÔNIA QUE AS PESSOAS SE PREPARAM PARA CRIAR O ESPETÁCULO DE SONS, CORES E COREOGRAFIAS QUE É MOSTRADO TODOS OS ANOS

NA ARENA DO BUMBÓDROMO!

**TEXTO:** O EDUCADOR DÉ MONTEVERDE SABE DA FORÇA VITAL QUE O FESTIVAL DE PARINTINS POSSUI E QUE ARREBATA ATÉ QUEM JÁ ESTÁ ACOSTUMADO. ELE AINDA FAZ UMA SUGESTÃO FUNDAMENTAL: PARA CURTIR A FESTA, É SÓ SE DEIXAR LEVAR PELO BALANÇO!

**SONORA:** Mas quando eles vêm ver ao vivo, eles veem 'quê que é isso que tá acontecendo aqui, no meio da Amazônia, essa cidade de cento e dez mil habitantes, que coisa maravilhosa'. São coisas que a gente já tá um tanto acostumado, mas a gente mesmo se surpreende, imagine uma pessoa que não viu uma cultura nesses moldes ao vivo, né? É muito impactante mesmo. Então, mano, é deixar o Festival te levar, com certeza vai levar uma lembrança com muita expectativa até de voltar, porque Parintins é uma cidade assim impactante, por ser uma cidade pequena, uma ilha, mas de uma proporção cultural gigantesca.

**TEXTO:** ESSE IMPACTO FALADO PELO DÉ VEM DA ARTE, DO AMBIENTE E DA RIVALIDADE ENTRE OS OPOSTOS, GARANTIDO E CAPRICHOSSO, DIFERENTES ENTRE SI E UNIDOS EM NOME DA CULTURA QUE SUSTENTA UMA CIDADE INTEIRA.

**TEXTO:** É EM PARINTINS QUE OS CONTRÁRIOS SE ENCONTRAM E MISTURAM SUAS VOZES E EMOÇÕES. E É NA FORÇA DA EMOÇÃO QUE A NOSSA VIAGEM PELA ILHA DO FOLCLORE CONTINUA!

**TEXTO:** NO PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ VAI CONHECER A HISTÓRIA DE UM DOS LADOS DA DISPUTA: O BOI-BUMBÁ GARANTIDO, O DONO DO CORAÇÃO VERMELHO. SIGA COM A GENTE NAS ONDAS DE PARINTINS!

**TÉCNICA:** **MÚSICA FESTA DO POVO VERMELHO – BOI GARANTIDO / “Sinta o som, sinta a força do batuque te chamando pra essa terra de emoção, vem pra ilha do boi-bumbá / Vem se dourar nas tardes de calor, vem suar ao som do tambor e sentir o coração pulsar igual à Batucada...” – TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO**

**FECHA:** O PODER DO FESTIVAL FOLCLÓRICO, QUE AGITA A CULTURA, O TURISMO E A ECONOMIA DESSA CIDADE DIVIDIDA ENTRE O VERMELHO E O AZUL DA RIVALIDADE ACIRRADA, É FRUTO DO ESFORÇO DE MUITA GENTE QUE BATALHOU AO LONGO DE MAIS DE CEM ANOS PARA MANTER O FOLCLORE POPULAR FIRME ATRAVÉS DO BOI-BUMBÁ. E O DESTAQUE DO PRÓXIMO EPISÓDIO É O VERMELHO GARANTIDO, O BOI DE PANO CRIADO PELO PESCADOR LINDOLFO MONTEVERDE! ATÉ LÁ!

**VINHETA**

**Episódio 5:**  
**Garantido, o boi do coração**

**VINHETA**

**ABRE:** O CARINHO DO POVO DE PARINTINS PELA TRADIÇÃO DO BOI-BUMBÁ MOBILIZOU MUITA GENTE AO LONGO DE DÉCADAS. OS DOIS PRINCIPAIS BOIS DA ILHA E DO AMAZONAS FORAM CRIADOS NO INÍCIO DOS ANOS MIL NOVECENTOS E DEZ. O GARANTIDO, DONO DO CORAÇÃO E DAS CORES VERMELHA E BRANCA, CONQUISTOU ESPAÇO E FORÇA ATRAVÉS DAS MÃOS DO PESCADOR LINDOLFO MONTEVERDE, NASCIDO E CRIADO ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS, NO MESMO LUGAR ONDE SURTIU O AMOR MAIOR DA TORCIDA ENCARNADA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA URROU MEU NOVILHO – BOI GARANTIDO / “Urrou meu novilho na praia pequena, na beira do rio / O meu boi urrou, o meu povo sorriu...”**

**TEXTO:** ASSIM COMO OUTRAS MANIFESTAÇÕES POPULARES BRASIL AFORA, A CULTURA DO BOI-BUMBÁ EM PARINTINS É MUITO DIVERSA, INCLUSIVE NOS RELATOS SOBRE A FUNDAÇÃO DOS BOIS.

**TEXTO:** DUAS VERSÕES CONTADAS AO LONGO DAS DÉCADAS FIRMAM O BOI GARANTIDO NA HISTÓRIA, E A PRIMEIRA NÓS VAMOS RECONTAR AGORA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA ALMA RUBRA – MÁRCIA SIQUEIRA / “Na Baixa do São José a alegria contagia o coração...”**

**TEXTO:** BAIXA DO SÃO JOSÉ, ÀS MARGENS DO RIO AMAZONAS. FOI ALI QUE NASCEU O BOI GARANTIDO! MAS ANTES DELE, FOI NESSE MESMO BAIRRO DE PARINTINS QUE CRESCERAM LINDOLFO MONTEVERDE, FILHO DE ALEXANDRINA, A DONA XANDA.

**TEXTO:** EM MIL NOVECENTOS E TREZE OS BOIS GALANTE E FITA VERDE JÁ APRESENTAVAM A SAGA DO BOI-BUMBÁ NA ILHA, E O MENINO LINDOLFO ASSISTIA DE LONGE, ENCANTADO PELA BRINCADEIRA DO BOI DE PANO NO TERREIRO DE CASA, ENFEITADO COM FITAS E BANDEIRINHAS.

**TÉCNICA:** **AMBIÊNCIA SUAVE DO POVO REUNIDO**

**TEXTO:** TINHA BASTANTE GENTE REUNIDA, CANTORIA, MÚSICA E MUITA RISADA! MAS SÓ OS ADULTOS PARTICIPAVAM DA ENCENAÇÃO, DOS CORTEJOS QUE SAÍAM NA MADRUGADA PELAS RUAS DA CIDADE E DA BEBEDEIRA QUE VINHA DEPOIS. NESSE

MOMENTO, A CRIANÇADA FICAVA DE FORA.

**TEXTO:** LINDOLFO ACHOU QUE SERIA LEGAL TER O PRÓPRIO GRUPO DE BOI-BUMBÁ PARA BRINCAR COM OS AMIGOS DA BAIXA, NO TERREIRO DE CASA, E FOI PEDIR PARA A DONA XANDA AUTORIZAR.

**TEXTO:** LEVOU UM TREMENDO NÃO! A MÃE NÃO QUERIA QUE O FILHO SE ENVOLVESSE COM A ARRUMAÇÃO DO BOI E TENTOU PROIBIR DE TODO JEITO, MAS O MENINO ERA TEIMOSO!

**TÉCNICA:** **MÚSICA CURUMIM DA BAIXA – BOI GARANTIDO / “Canto de mãe a ninar, a noite traz assombração / Olha, boi, boi da cara preta, curumim da Baixa não tem medo de careta!”**

**TEXTO:** UM DIA, DONA XANDA DISSE AO LINDOLFO PARA DEIXAR AQUELA IDEIA DE LADO, PORQUE ELE AINDA ERA UMA CRIANÇA E NÃO GARANTIA LEVAR O BOI ADIANTE.

**TEXTO:** ESSA FALA VALEU COMO UM DESAFIO E O GAROTO DECIDIU:

**SONORA:** **O nome do meu boi vai ser Garantido!**

**TÉCNICA:** **SOM DE ‘PLIM’**

**TEXTO:** PARA CONSTRUIR O BRINQUEDO, O CURUMIM DA BAIXA ENFEITOU A CARÇA DE UM BOI DE VERDADE E FEZ O CORPO A PARTIR DE UM CURUATÁ.

**TEXTO:** O CURUATÁ É UMA CASCA DE PALHA QUE RECOBRE AS FLORES DO INAJAZEIRO, UMA PALMEIRA COMUM NA AMAZÔNIA, E TEM A FORMA PARECIDA COM A DE UMA CUIA. BEM SIMPLES MESMO, QUE NEM A IDEIA DE LINDOLFO!

**TEXTO:** E QUANDO A DONA XANDA PERCEBEU QUE O FILHO NÃO IA DESISTIR, NÃO TEVE JEITO MESMO! ELA RESOLVEU APOIAR A CRIAÇÃO DO GARANTIDO.

**TÉCNICA:** **MÚSICA LINDOLFO CENTENÁRIO – BOI GARANTIDO / “Na ilha, na rua, no mundo, amor ao Boi Garantido tornou-se o ideal mais profundo / Nos dias, nos anos, nas eras, Lindolfo do Boi Garantido versando poesias eternas...”**

**TEXTO:** JÁ A OUTRA VERSÃO PARA A HISTÓRIA DA FUNDAÇÃO DO GARANTIDO DIZ QUE LINDOLFO ESTAVA DOENTE, PROVAVELMENTE DE MALÁRIA, E NUM ESTADO BEM CRÍTICO PROMETEU A SÃO JOÃO BATISTA QUE SE MELHORASSE CRIARIA UM BOI DE PANO PARA BRINCAR NAS RUAS DE

PARINTINS TODOS OS ANOS, PARA HOMENAGEAR O SANTO.

**TEXTO:** NÃO DEU OUTRA: ELE FICOU CURADO E O JURAMENTO VALEU! ATÉ HOJE, MAIS DE CEM ANOS DEPOIS, ESTE É O MOTIVO PARA UM DOS APELIDOS DO GARANTIDO: O BOI DA PROMESSA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA CENTENÁRIO DO BOI GARANTIDO / “Das mãos de um menino nasceu o Boi Garantido, promessa cumprida a São João Batista / Boi de curuatá, tradição secular, nossa identidade, nosso eterno amor, desde o primeiro toque do tambor...”**

**TEXTO:** SEJA PELA FÉ OU PELA INSISTÊNCIA, QUE TAMBÉM É UMA FORMA DE CRER, O DESEJO DO MENINO LINDOLFO TEVE FORÇA E VIROU REALIDADE! A BRINCADEIRA FOI LEVADA A SÉRIO E CRESCER JUNTO COM ELE. LINDOLFO PASSOU A DIVIDIR A ROTINA ENTRE O GARANTIDO E O TRABALHO DE PESCADOR.

**TEXTO:** ALÉM DE CONDUZIR O BOI PELAS RUAS DO BAIRRO SÃO JOSÉ, LINDOLFO TAMBÉM FOI VERSADOR, OU SEJA, CANTOU E CRIOU JUNTO COM OUTROS COMPOSITORES MUITAS TOADAS, QUE HOJE A TORCIDA DO GARANTIDO E OS APAIXONADOS POR BOI-BUMBÁ CHAMAM DE ANTOLÓGICAS.

**TÉCNICA:** MÚSICA ACORDA, MORENA BELA – BOI GARANTIDO / “Acorda, morena bela, vem ver o meu boi serenando no terreiro / É assim mesmo que ele faz lá na fazenda quando ele avista o vaqueiro...”

**TEXTO:** COM O PASSAR DO TEMPO O GARANTIDO FOI CONSTRUÍDO COM OUTROS MATERIAIS, COBERTO DE VELUDO BRANCO FEITO AS NUVENS E GANHOU UM CORAÇÃO VERMELHO NA TESTA.

**TEXTO:** CLARO QUE GANHOU TAMBÉM OS CORAÇÕES DE BOA PARTE DOS MORADORES DE PARINTINS.

**TEXTO:** AO LONGO DOS ANOS E COM A CRIAÇÃO DA DISPUTA, OS MORADORES QUE AJUDAVAM A MANTER A BRINCADEIRA DO BOI VIRARAM TORCEDORES, DEFENSORES QUE PASSARAM A PAIXÃO ADIANTE, PARA SUAS FAMÍLIAS.

**TEXTO:** A IMPORTÂNCIA DO GARANTIDO VAI MUITO ALÉM DA FIGURA DO BOI DE PANO: É ELE QUE CRIA LAÇOS E DÁ SENTIDO À VIDA DE MUITA GENTE.

**TEXTO:** UM EXEMPLO DO SIGNIFICADO DESSE SENTIMENTO É A HISTÓRIA DA ALBIA MOUTINHO, APAIXONADA PELO BOI VERMELHO E BRANCO DA BAIXA DO SÃO JOSÉ, QUE HERDOU

ESSE AMOR DOS PAIS.

**SONORA:** Falar do Garantido, o que ele significa pra mim, tem inúmeras palavras! Amor, muito, muito amor mesmo, coisa inexplicável. Eu nasci em um berço vermelho e branco, né, porque a maioria da minha família são torcedores do Garantido. E assim, o Garantido também na minha vida, em vários momentos difíceis que eu tenho passado na minha vida... Eu amo muito ouvir toada, todos os dias eu ouço toadas do Garantido e é uma coisa que me faz muito bem, muito bem mesmo. Em momentos de tristeza, começo a lembrar do Garantido e aquilo me dá uma alegria enorme. O sentimento é inexplicável que eu sinto por ele.

**TÉCNICA:** MÚSICA PRA SEMPRE NO CORAÇÃO – BOI GARANTIDO /  
“Garantido, és o meu boi de criança, guardado no coração / Voa livre nas lembranças que a história nem o tempo podem apagar...”

**TEXTO:** A COR VERMELHA QUE DESTACA O GARANTIDO TEM UM MOTIVO: NA CASA DA DONA XANDA, O TERREIRO ERA SEMPRE ENFEITADO COM BANDEIRINHAS VERMELHAS E BRANCAS.

**TEXTO:** LINDOLFO GOSTAVA MUITO DAQUELA COMBINAÇÃO DE CORES, E QUANDO CRIOU O GARANTIDO DECIDIU USAR O VERMELHO E O BRANCO PARA DIFERENCIAR DOS OUTROS BOIS DA REGIÃO.

**TEXTO:** DURANTE MUITOS ANOS DEPOIS DA CRIAÇÃO, O GARANTIDO ERA COBERTO DE TECIDO BRANCO COM MANCHAS MARRONS, MAS O CORAÇÃO NA TESTA DELE FOI UMA IDEIA INDIRETA DO ANTÔNIO MONTEVERDE, FILHO DE LINDOLFO, JÁ FALECIDO.

**TEXTO:** ERA ELE QUE CONSTRUÍA O BOI DE PANO POR VOLTA DA DÉCADA DE SETENTA. NA VERDADE, ANTÔNIO APRENDEU ESSE OFÍCIO COM O PAI E ERA UM DOS POUÇOS QUE SABIAM FAZER O BOI EM TODOS OS DETALHES.

**TEXTO:** UM DIA, O ANTÔNIO ESTAVA PRODUZINDO UM BOI PARA A FESTA DE UMA COMUNIDADE NOS ARREDORES DE PARINTINS E DECIDIU PINTAR UM CORAÇÃO PRETO NA TESTA DO BONECO.

**TEXTO:** LINDOLFO VIU E GOSTOU TANTO DO MODELO QUE PEDIU AO FILHO PARA FAZER O GARANTIDO DO MESMO JEITO, MAS COM O CORAÇÃO PINTADO DE VERMELHO.

**TÉCNICA:** **MÚSICA COISAS DO CORAÇÃO – BOI GARANTIDO / “Meu boi é a coisa mais linda, pura, singela e divina, coisas do meu coração / É do povão de pé no chão, boi do caboclo perrechê, do curumim cuíra criado a farinha e xibé...”**

**TEXTO:** ANTIGAMENTE, A PALAVRA “PERRECHÉ”, QUE É UMA CORRUPTELA TÍPICA DE PARINTINS DA EXPRESSÃO ‘PÉ RACHADO’, ERA USADA DE FORMA OFENSIVA PARA FALAR DOS TORCEDORES DO GARANTIDO, QUE ERAM DAS CAMADAS MAIS HUMILDES DA POPULAÇÃO: OS PESCADORES, AGRICULTORES, MATEIROS E PESSOAS QUE EXERCIAM OUTRAS PROFISSÕES CONSIDERADAS INFERIORES POR UMA PARTE DA SOCIEDADE.

**TEXTO:** COM O TEMPO, ESSE TERMO FOI APROPRIADO COMO UM SINAL DE ORGULHO DAS ORIGENS DO BOI VERMELHO E BRANCO, POR UMA ATITUDE DO PAULINHO FARIA, QUE FOI APRESENTADOR DO GARANTIDO E FALECEU EM DOIS MIL E VINTE E UM.

**TEXTO:** O TERMO “PERRECHÉ” AGORA É O SÍMBOLO DE UM POVO QUE ABRAÇOU A CULTURA E ADOTOU O BOI DO MESTRE LINDOLFO MONTEVERDE COMO UMA MOSTRA DA FORÇA DA COLETIVIDADE.

**TEXTO:** O JORNALISTA E PESQUISADOR ALLAN RODRIGUES É TORCEDOR DO GARANTIDO E CONSIDERA ESSA EXPRESSÃO UM MARCO DE IDENTIDADE PARA A GALERA ENCARNADA.

**SONORA:** Perreché, por exemplo, é um apelido que quem deu foi o contrário, achando que estava nos diminuindo, nos chamou de pé-rachado,

de pé no chão, de perrechê. E o Paulinho transforma isso num elemento de identidade de orgulho. "Nós somos realmente pé no chão, nós somos pobres, é isso que você quer dizer, e qual o problema?" Então, eu acho que existe no Garantido muito mais essa ligação entre o que é a sua comunidade e o que o boi é. E a gente consegue ter essa ligação.

**TÉCNICA:** **MÚSICA MEU NOME É POVÃO – BOI GARANTIDO / “O meu povo é assim, veste a camisa encarnada e vai na Batucada tocando feliz / Do pouco divide o que tem, mas para o povo de fé não falta fartura a ninguém!”**

**TEXTO:** O GARANTIDO FOI FRUTO DA VONTADE DE UMA CRIANÇA E VIROU REALIDADE: PRIMEIRO NO TERREIRO DE DONA XANDA, DEPOIS NAS RUAS DO BAIRRO SÃO JOSÉ E DOS BAIRROS VIZINHOS...

**TEXTO:** EM SEGUIDA DEMARCOU SEU ESPAÇO EM PARINTINS, ESPALHOU-SE PELO AMAZONAS, PELO BRASIL E ALCANÇOU OUTROS PAÍSES.

**TEXTO:** DONA MARIA DO CARMO MONTEVERDE É FILHA DO MESTRE LINDOLFO, CRESCEU VIVENDO DE PERTO O ENVOLVIMENTO DOS FAMILIARES COM A CULTURA DO BOI-BUMBÁ E O

DESTAQUE QUE O GARANTIDO E O FESTIVAL DE PARINTINS GANHARAM AO LONGO DE DÉCADAS.

**TEXTO:** PARA ELA, O AMOR DA FAMÍLIA MONTEVERDE PELA CULTURA É MOVIDO PELO ORGULHO DE LEVAR ADIANTE O NOME DA CRIAÇÃO DE LINDOLFO.

**SONORA:** Eu não deixo o legado do meu pai porque eu amo a cultura, que foram eles, a família dele, que deixaram essa brincadeira, que de brincadeira hoje nós estamos vistos no mundo inteiro, o Garantido de Parintins dançando em todos os cantos do mundo. Nós temos amor pela cultura, e eu me sinto honrada porque foi criada pelo meu pai. Essa honra, eu sinto em todos os cantos, porque ele era pobre, humilde, mas amou o legado dado por Deus a ele.

**TÉCNICA:** MÚSICA MEU ETERNO GARANTIDO – BOI GARANTIDO / “Hoje meu boi é universal, ultrapassou as fronteiras da imaginação / Os anos se passam, mas sou para sempre um menino brincando de boi...”

**TEXTO:** E O LEGADO DO BOI GARANTIDO, O RESULTADO DO DESEJO E DO ESFORÇO DE LINDOLFO MONTEVERDE, ABRIU O CAMINHO PARA O NASCIMENTO DE UMA DISPUTA HISTÓRICA. O FESTIVAL

FOLCLÓRICO NÃO ACONTECERIA SE SÓ EXISTISSE UM BOI! NO PRÓXIMO EPISÓDIO, VOCÊ VAI SABER UM POUCO DA HISTÓRIA DO BOI-BUMBÁ CAPRICHOSO, O DONO DA ESTRELA AZUL. SIGA COMIGO NAS ONDAS DE PARINTINS!

**TÉCNICA:** MÚSICA TEMA DA GALERA – BOI GARANTIDO (instrumental);  
TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO

**FECHA:** O BOI GARANTIDO É DONO DOS CORAÇÕES DA GALERA ENCARNADA, QUE O ABRAÇA, VIBRA E CARREGA O AMOR POR TODOS OS CANTOS, ENFRENTANDO QUALQUER PARADA E QUALQUER Oponente! A RIVALIDADE ENTRE OS BOIS DE PARINTINS FOI CONSTRUÍDA DURANTE DÉCADAS ATÉ ATINGIR O NÍVEL DE HOJE, TÃO FASCINANTE QUANTO A ILHA TUPINAMBARANA E TÃO FORTE QUANTO FLAMENGO E FLUMINENSE, FORTALEZA E CEARÁ, REMO E PAYSANDU E MUITAS OUTRAS RIXAS PELO BRASIL. CLARO QUE ESSA DISPUTA SÓ TEM FUNDAMENTO PORQUE EXISTEM DOIS LADOS. E NO PRÓXIMO EPISÓDIO, O DESTAQUE É O AZUL CAPRICHOSO, O BOI DE PANO DOS IRMÃOS CID! ATÉ LÁ!

**VINHETA**

**Episódio 6:**  
**Caprichoso, o boi da estrela**

**VINHETA**

**ABRE:** A CULTURA POPULAR MOVE PAIXÕES E ESFORÇOS DE MUITOS JEITOS. LÁ NO INÍCIO DOS ANOS MIL NOVECENTOS E DEZ, SURGIRAM OS BOIS QUE DOMINARAM O FOLCLORE PARINTINENSE. FOI POR CAUSA DA PERSISTÊNCIA DOS IRMÃOS CID, COMERCIANTES CEARENSES QUE FORAM PARA O AMAZONAS GANHAR A VIDA, QUE O CAPRICHOSO, DONO DA ESTRELA E DAS CORES AZUL E BRANCA, SE ERGUEU, DEMARCOU TERRITÓRIO EM PARINTINS E CONQUISTOU O AMOR DA TORCIDA AZULADA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA EXALTANDO O BOI DE PARINTINS – BOI CAPRICHOSO / “Ecoou na floresta o grito de guerra do meu boi-bumbá / Boi-bumbá de Parintins, Caprichoso / A floresta em festa exalta o belo e o nobre da tradição / Tradição de Parintins, Caprichoso...”**

**TEXTO:** DIVERSAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PELO BRASIL FORAM CONSTRUÍDAS POR MUITAS MÃOS E PASSADAS ADIANTE DE VÁRIAS MANEIRAS. ATÉ AS HISTÓRIAS PODEM TER VERSÕES E PERSONAGENS DIFERENTES ENVOLVIDOS, E ISSO TAMBÉM ACONTECE NA TRADIÇÃO DO BOI-BUMBÁ EM PARINTINS.

**TEXTO:** NÓS TRAZEMOS AQUI AS DUAS VERSÕES MAIS ACEITAS SOBRE A CRIAÇÃO DO BOI CAPRICHOSO E OS NOMES QUE AJUDARAM A MARCÁ-LO NA CULTURA DA ILHA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA A TERRA É AZUL – BOI CAPRICHOSO / “Azulou a mais bela estrela que brilhou, ilumina em Parintins o Caprichoso, uma nação a brincar boi / Reluziu essa estrela colorida pra se lapidar, a arte em forma de ilusão é liberdade de expressão no meu cantar...” / TRANSIÇÃO PARA AMBIÊNCIA SUAVE**

**TEXTO:** O BOI CAPRICHOSO É FRUTO DE UMA PAIXÃO TÃO FORTE QUANTO A CORAGEM DE TANTAS FAMÍLIAS QUE SAÍRAM DO NORDESTE EM BUSCA DE UMA NOVA CHANCE DE VIDA NAS MATAS DA AMAZÔNIA.

**TEXTO:** MUITAS DESSAS FAMÍLIAS SE REERGUERAM NO ESTADO DO AMAZONAS. ESSE FOI O CASO OS IRMÃOS CEARENSES ROQUE E TOMÁS CID, QUE DESEMBARCARAM EM PARINTINS POR VOLTA DE MIL NOVECENTOS E TREZE.

**TEXTO:** ROQUE E TOMÁS ERAM COMERCIANTES DISPOSTOS A SE FIRMAREM ECONOMICAMENTE NA ILHA. A BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ JÁ ACONTECIA HÁ ALGUNS ANOS, COM OS BOIS

GALANTE E FITA VERDE SENDO OS PRINCIPAIS DA CIDADE E O GARANTIDO AINDA COMEÇANDO.

**TEXTO:** O GALANTE BRINCAVA NO BAIRRO DA FRANCESA, MAS SEUS INTEGRANTES SE DESENTENDERAM E QUISERAM ACABAR COM O BOI.

**TEXTO:** APESAR DA BRIGA, O MOMENTO ERA FAVORÁVEL PARA OS IRMÃOS CID, QUE ESTAVAM EMPENHADOS EM PARTICIPAR DA CULTURA DO LUGAR.

**TÉCNICA:** **MÚSICA SOU BRINCADOR DE BOI – BOI CAPRICHOSO / “Já brinquei no Maranhão, na Cordovil e no Aninga / Eu brinco boi na Francesa desde os tempos das cacimbas...”**

**TEXTO:** EMÍDIO VIEIRA, QUE ERA O DONO DO GALANTE, SE DESFEZ DO GRUPO DE BOI E ELES ASSUMIRAM A RESPONSABILIDADE PELA FORÇA DE UMA PROMESSA FEITA POR ELES BEM ANTES: SE O COMÉRCIO DELES DESSE CERTO NA CIDADE, OS DOIS FARIAM UM NOVO BOI.

**TEXTO:** E NÃO É QUE OS NEGÓCIOS DERAM CERTO MESMO? DE UMA FORMA COMPLETAMENTE INESPERADA, TOMÁS E ROQUE CID FUNDARAM O CAPRICHOSO AINDA EM MIL NOVECENTOS E

TREZE.

**TÉCNICA:** MÚSICA O CENTENÁRIO DE UMA PAIXÃO – BOI CAPRICHOSO / “De Roque Cid, o presente de amor, promessa cumprida ao santo senhor / seguindo a estrela o Nordeste deixou, e aqui na Amazônia se tornou meu boi / Patrimônio do povo, boi de Parintins, brincou nos quatro cantos da cidade como Roque quis...”

**TEXTO:** COM O AVANÇO DOS ANOS, OUTRAS FAMÍLIAS FORAM RESPONSÁVEIS POR MANTER O CAPRICHOSO EM ATIVIDADE, E OS MORADORES DOS BAIRROS DA FRANCESA E DO PALMARES ABRAÇARAM O BOI E TRANSFORMARAM A COMUNIDADE NUM REDUTO APAIXONADO.

**TEXTO:** OS CORONÉIS JOSÉ FURTADO BELÉM E JOÃO MEIRELES ESTAVAM ENTRE ESSES MORADORES. ELES ERAM FIGURAS INFLUENTES EM PARINTINS NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO VINTE, E FORAM CONSIDERADOS PADRINHOS DO CAPRICHOSO, PORQUE TAMBÉM AJUDAVAM A MANTER O BOI FUNCIONANDO ATRAVÉS DE DOAÇÕES.

**TÉCNICA:** MÚSICA RAÍZES DE UM POVO – BOI CAPRICHOSO / “Luiz Gonzaga foi o nosso Galardão, azul e branco é o nosso pavilhão / Nossas brincadeiras e nossas toadas formam as raízes do poder

**da criação...”**

**TEXTO:** UMA OUTRA VERSÃO PARA A HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO BOI CAPRICHOSO AFIRMA QUE O PESCADOR LUIZ GONZAGA, NASCIDO E CRIADO EM PARINTINS, FOI O RESPONSÁVEL POR LANÇAR O TOURO NEGRO NAS RUAS DA ILHA.

**TEXTO:** POR OUTRO LADO, ALGUMAS CORRENTES DEFENDEM QUE LUIZ GONZAGA ERA NA VERDADE O “DONO” DO BOI. OS DONOS ERAM PESSOAS ESCOLHIDAS PELOS IRMÃOS CID PARA CONTINUAR A TRADIÇÃO DO CAPRICHOSO, CUIDAR DO BOI DE PANO E TRABALHAR AO LADO DOS PADRINHOS NA MANUTENÇÃO DO GRUPO. ERA UM PAPEL EQUIVALENTE AO QUE HOJE É DOS PRESIDENTES DA ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA.

**TEXTO:** LUIZ GONZAGA FOI UM DESSES DONOS DURANTE VINTE ANOS, DE MIL NOVECENTOS E QUARENTA E TRÊS A MIL NOVECENTOS E SESSENTA E TRÊS, E AJUDOU A ZELAR PELO CAPRICHOSO EM PARCERIA COM OUTRO BRINCANTE APAIXONADO, RAIMUNDO DEJARD VIEIRA, QUE FOI O PADRINHO DO BOI NESSE MESMO PERÍODO.

**TEXTO:** OS DONOS TAMBÉM ‘EMPRESTAVAM’ SUAS CASAS PARA A BRINCADEIRA DO CAPRICHOSO. FOI COMO FEZ LUIZ PEREIRA, O

ÚLTIMO DONO, MORADOR DA RUA CORDOVIL, NO CENTRO DE PARINTINS. NA CASA DELE ACONTECIAM OS ENSAIOS DO BOI, E POR CAUSA DESSES EVENTOS A RUA CORDOVIL HOJE É UM DOS REDUTOS DA TORCIDA AZUL E BRANCA.

**TÉCNICA:** **MÚSICA NEGRO DA AMÉRICA – BOI CAPRICHOSO / “Chega já, meu Caprichoso, és como o ronco do trovão / És como o brilho das estrelas, o vulcão em erupção / A passagem do cometa que brilha na imensidão azul...”**

**TEXTO:** ALGUNS PESQUISADORES DA HISTÓRIA TRABALHARAM E AINDA TRABALHAM MUITO, OUVINDO AS PESSOAS MAIS VELHAS DA COMUNIDADE E COLETANDO INFORMAÇÕES SOBRE O QUE ELAS VIRAM E VIVERAM DESDE A ÉPOCA EM QUE OS BOIS BRINCAVAM AO REDOR DA FOGUEIRA, NOS TERREIROS DAS CASAS DE MADEIRA E PALHA, ATÉ A POPULARIZAÇÃO DO BOI DE RUA.

**TEXTO:** E ESSAS PESQUISAS SÃO FEITAS TAMBÉM POR CAUSA DA PAIXÃO DE TORCEDORES E BRINCANTES COMO O ‘SÊO’ RAIMUNDO FERNANDES, O BACURI, QUE É MEMBRO DA MARUJADA, A BATERIA DO CAPRICHOSO, HÁ MAIS DE CINQUENTA ANOS.

**TEXTO:** ELE CRESCER ACOMPANHANDO O PAI, QUE TAMBÉM FOI MARUJEIRO, E JÁ NA INFÂNCIA APRENDEU A AMAR O CAPRICHOSO.

**SONORA:** Olha, o Caprichoso pra mim, ele representa muita coisa, porque eu digo sempre que o Caprichoso foi onde eu comecei a brincar, minha raiz é aqui no azul e branco mesmo, o Boi-Bumbá Caprichoso. Então eu me sinto assim raiz do boi, aquela pessoa que surgiu ali dentro do Boi-Bumbá Caprichoso e até hoje, e se Deus quiser... Eu sempre digo pros meus colegas: 'olha, eu tô brincando até onde der! Até onde der, eu vou chegar lá!' Agora, se não der mais, as pernas não tiverem mais força, aí eu paro.

**TÉCNICA:** MÚSICA CANTO AZUL – BOI CAPRICHOSO / “Caprichoso é o boi que aprendi a amar, de tradição que é milenar...”

**TEXTO:** O CAPRICHOSO SEMPRE FOI PRETO E ADOTOU O AZUL JUNTO COM O BRANCO PARA DEMARCAR SEU TERRITÓRIO. DURANTE MUITO TEMPO, ELE TEVE UMA MARCA NO TRASEIRO PARECIDA COM UMA QUEIMADURA DE FERRO, COMO AS QUE SÃO USADAS NAS FAZENDAS PARA IDENTIFICAR O GADO DE VERDADE.

**TEXTO:** MAS A ESTRELA NA TESTA DO BOI FOI UMA NOVIDADE QUE SÓ CHEGOU MAIS DE SETENTA ANOS DEPOIS DA FUNDAÇÃO DO

CAPRICHOSO!

**TÉCNICA:** **MÚSICA BOI DA ESTRELA – BOI CAPRICHOSO / “Explode constelação, boi da estrela / Tambores estremecem, enaltece a grande festa porque meu boi já chegou...”**

**TEXTO:** A ESTRELA FOI CRAVADA EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS. NAQUELE ANO, O GRUPO QUE PRESIDIA O BOI PENSOU EM DEFINIR UM SÍMBOLO MAIS FORTE, PARA FAZER FRENTE AO CORAÇÃO DO GARANTIDO.

**TEXTO:** A RESPONSABILIDADE DE DESENHAR E APLICAR A ESTRELA ERA DO ARTISTA PARINTINENSE MARKINHO AZEVEDO, QUE FOI O TRIPA DO CAPRICHOSO POR MAIS DE TRINTA ANOS.

**SONORA:** **A estrela do Caprichoso quem colocou fui eu, Markinho Azevedo, em noventa e seis. Foi cravada a estrela na testa do boi quando o Caprichoso foi tricampeão. Uma decisão minha, de alguns artistas que estavam no momento dentro do galpão, e eu cravei a estrela na testa do boi em noventa e seis. Ele era um boi preto, tinha símbolo no dorso dele, atrás, do padrinho. Era o símbolo do padrinho do boi que eles colocavam, aquele ferro dele.**

**TEXTO:** OPA! UM DETALHE: VOCÊ OUVIU QUE O MARKINHO FOI O TRIPA

DO BOI. E VOCÊ NÃO OUVIU ERRADO! O TRIPA EXISTE DESDE O COMEÇO DA BRINCADEIRA DO BOI-BUMBÁ.

**TEXTO:** É ELE QUE CONSTRÓI O BOI DE PANO E EMPRESTA O PRÓPRIO CORPO PARA CARREGAR E MOVIMENTAR O BONECO, PRATICAMENTE O MANIPULADOR DA MARIONETE EM GRANDE ESCALA!

**TEXTO:** A ESTRELA DO CAPRICHOSO TEM DUAS VERSÕES: A PRIMEIRA PINTADA DE AZUL, E A SEGUNDA PRATEADA, CONSTRUÍDA A PARTIR DE VINTE PEDAÇOS DE ESPELHO, CUIDADOSAMENTE CORTADOS, TÃO DETALHADA QUE DÁ PARA FAZER UM DIAMANTE A PARTIR DA FORMA ORIGINAL!

**TEXTO:** A ESTRELA APARECE PELA PRIMEIRA VEZ EM DESTAQUE NA CAPA DO CD CRIAÇÃO CABOCLA, DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E SEIS.

**TÉCNICA:** **MÚSICA CHAMADA DO BOI 96 – BOI CAPRICHOSO / “Oi, vaqueiro, traz o meu boi pra brincar / Ê, oi, vaqueiro, traz o meu boi pra dançar / Boi, boi, boi, vem pra cá / Mostra pro povo que a festa vai começar... / Ê, boi!”**

**TEXTO:** UM DIA, UM BOI COBERTO DE VELUDO PRETO IGUAL AO CÉU

NOTURNO RECEBEU UMA ESTRELA CINTILANTE NA TESTA E ESPALHOU O BRILHO PELA CIDADE DE PARINTINS.

**TEXTO:** O AZUL E O BRANCO SE TORNARAM AS CORES DO AMOR DE UMA NAÇÃO, DESCERAM O RIO AMAZONAS E DEIXARAM SUA MARCA PELO BRASIL E PELO MUNDO.

**TEXTO:** O LEGADO DE RESISTÊNCIA DA TRADIÇÃO DO BOI-BUMBÁ SEGUE VIVO ATRAVÉS DE PESSOAS COMO A JORNALISTA PETA CID, SOBRINHA-NETA DE ROQUE CID.

**TEXTO:** A MÃE DELA, DONA EDINELZA, JÁ FALECIDA, TRABALHOU COMO COSTUREIRA DO CAPRICHOSO E PASSOU PARA ELA O AMOR PELA TRADIÇÃO AZUL.

**SONORA:** Pra mim, carregar essa paixão azulada, essa paixão pelo Caprichoso é eternizar a memória da minha família, especialmente da minha mãe, ela que foi uma pessoa assim apaixonada por esse boi, então esse é o sentimento maior que eu tenho, o Caprichoso pra mim, esse amor representa esse legado. E o Caprichoso é a minha paixão e a minha alegria, posso resumir assim. A paixão e a alegria. E eu sinto um orgulho muito grande da minha história no Caprichoso, da história da minha família, da minha mãe, do que a gente viveu na infância... O Caprichoso pra mim é uma doce

paixão na minha vida, entendeu? É uma mistura de sentimentos, e eu posso dizer que é simplesmente amor.

**TÉCNICA:** MÚSICA EU TE AMO CAPRICHOSO – BOI CAPRICHOSO / “Desde criança eu brinco boi no Caprichoso / Eu sou azul, amo esse boi vitorioso / Sou a estrela que clareia esse lugar, a arte do folclore popular, vem, meu boi...”

**TEXTO:** O EXEMPLO DA MÃE DA PETA, A DONA EDINELZA, QUE FOI TRABALHADORA DO CAPRICHOSO, É BEM COMUM EM PARINTINS.

**TEXTO:** MUITA GENTE SE ENVOLVEU E AINDA SE DEDICA DE CORPO E ALMA AO BOI-BUMBÁ, EMPRESTANDO TEMPO E FORÇA PARA FAZER A BRINCADEIRA CONTINUAR. É O AMOR DO POVO QUE DÁ SENTIDO A UMA RIVALIDADE DE DÉCADAS.

**TEXTO:** OS BOIS DE PARINTINS RESISTIRAM À PASSAGEM DO TEMPO E A DISPUTA ENTRE ELES, CULTIVADA AO LONGO DE MAIS DE CEM ANOS, MUDOU O COMPORTAMENTO CULTURAL E AS RELAÇÕES SOCIAIS NA CIDADE.

**TEXTO:** A IDENTIDADE DA PAIXÃO DOS TORCEDORES PELO CAPRICHOSO E PELO GARANTIDO, CONCENTRADA NAS

DIFERENÇAS, PRODUZIU NOVAS FORMAS DE EXPRESSÃO.

**TEXTO:** VOCÊ VAI CONHECER E ENTENDER UM POUCO MAIS ESSA IDENTIDADE ORIGINAL DA ILHA TUPINAMBARANA NO PRÓXIMO EPISÓDIO. VAMOS JUNTOS NAS ONDAS DE PARINTINS!

**TÉCNICA:** **MÚSICA INSTRUMENTAL DA FLORESTA – BOI CAPRICHOSO;  
TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO**

**FECHA:** O BOI CAPRICHOSO É A ESTRELA MAIOR DA GALERA AZULADA, QUE O DEFENDE E ENCARA A DISPUTA JUNTO COM ELE. ESSE DUELO QUE É A MARCA E A RAZÃO DE SER DO FESTIVAL FEZ O POVO DE PARINTINS SE DIVIDIR E CRIAR SÍMBOLOS, FORMAS DE FALAR E PADRÕES DE CORES MUITO PRÓPRIOS DE CADA GRUPO. NO PRÓXIMO EPISÓDIO, NÓS VAMOS DESTACAR OS ELEMENTOS QUE DÃO SENTIDO A UMA DAS RIVALIDADES MAIS POPULARES DO BRASIL. ATÉ LÁ!

**VINHETA**

**Episódio 7:**  
**Os lugares e os dizeres dos bois**

**VINHETA**

**ABRE:** PARINTINS É UMA CIDADE DIVIDIDA POR DUAS PAIXÕES! A ESTRELA AZUL DO CAPRICHOSO E O CORAÇÃO VERMELHO DO GARANTIDO ESTÃO EM TODOS OS CANTOS, SERVINDO DE PISTAS PARA A PREFERÊNCIA DE CADA MORADOR DA ILHA. MAIS DO QUE SIMPLES FORMAS, ESSES SÃO OS SÍMBOLOS DA RIVALIDADE QUE SURTIU E CRESCERAM POR VOLTA DOS ANOS MIL NOVECENTOS E DEZ. A DIVERGÊNCIA CAUSOU MUDANÇAS FORTES NO COMPORTAMENTO DOS PARINTINENSES DESDE ENTÃO, CRIANDO UM VOCABULÁRIO PARTICULAR DA CULTURA DO BOI-BUMBÁ E DEMARCANDO OS TERRITÓRIOS DE CADA LADO.

**TÉCNICA:** **MÚSICA NÃO TÔ NEM AÍ – CANTO DA MATA (instrumental)**

**TEXTO:** A PAIXÃO PELOS BOIS DE PARINTINS E A MÍSTICA QUE ENVOLVE OS DOIS GRUPOS ESTÃO ESPALHADAS NAS CORES TRADICIONAIS USADAS POR CADA UM DELES, NOS SÍMBOLOS QUE OS DOIS TRAZEM NA TESTA E NAS PALAVRAS QUE OS TORCEDORES USAM OU EVITAM USAR.

**TEXTO:** PARA QUEM É APAIXONADO, TORCER PELO BOI-BUMBÁ É UM ESTILO DE VIDA E IDENTIFICAÇÃO, E CARREGAR AS CORES É UMA RESPONSABILIDADE. NÃO É À TOA QUE NUMA CONVERSA PODE SURGIR AQUELA PERGUNTA:

**SONORA:** Me responde aí: você é Garantido ou Caprichoso?

**TÉCNICA:** SOM DE 'PLIM'

**TEXTO:** OS MAIS FANÁTICOS DIZEM QUE O BOI É QUEM ESCOLHE SEUS TORCEDORES!

**TÉCNICA:** MÚSICA CHEGADA DO BOI GARANTIDO – BOI GARANTIDO (corte) / “Quem é do Garantido aí, quem faz o povo balançar? / A ilha sacudir, o povo amanhecer, quem é que faz toda a cidade avermelhar?” TRANSIÇÃO PARA MÚSICA A VIDA ME FEZ CAPRICHOSO – BOI CAPRICHOSO (corte) / “Minha loucura, meu boizão, minha maior inspiração / Mistura de sentimentos, a vida me fez Caprichoso, fiz do Caprichoso o meu amor ...”

**TEXTO:** EM PARINTINS É FÁCIL IDENTIFICAR QUEM TORCE PARA QUAL BOI POR COISAS BÁSICAS, DESDE UMA BANDEIRA AQUI E ALI, UM MURO COLORIDO DE AZUL OU VERMELHO, ATÉ CORAÇÕES OU ESTRELAS MOLDADOS COM PERFEIÇÃO NOS PORTÕES POR

## SERRALHEIROS ARTISTAS.

**TEXTO:** A DEVOÇÃO É TÃO SÉRIA QUE OS MAIS ENTUSIASMADOS RETRATAM CENAS DA VIDA NA AMAZÔNIA JUNTO COM A IMAGEM DO BOI QUE PREFEREM NAS PAREDES DE SUAS CASAS, ATRAVÉS DE ESCULTURAS OU PINTURAS.

**TÉCNICA:** **MÚSICA NÃO TÔ NEM AÍ – CANTO DA MATA (primeiro corte) / “Vem chegando meu boi, vem no gingado, meu amor / Brilhou na testa o coração, brilhou a estrela, eu quero emoção...”**

**TEXTO:** O BOI GARANTIDO É BRANCO, TEM UM CORAÇÃO VERMELHO NA TESTA E USA AS CORES VERMELHA E BRANCA.

**TEXTO:** JÁ O BOI CAPRICHOSO É PRETO, TEM UMA ESTRELA PRATEADA NA TESTA E USA AS CORES AZUL E BRANCA. ESTE É O PRIMEIRO PONTO DA RIVALIDADE DE SÍMBOLOS ENTRE OS DOIS.

**TEXTO:** CADA UM TEM O SEU PRÓPRIO SLOGAN, QUE É UMA EXPRESSÃO DE MARCA: O GARANTIDO É O BOI DO POVÃO...

**TÉCNICA:** **(EFEITO) MÚSICA BOI DO POVÃO – BOI GARANTIDO / “Duna de algodão, ostenta livre o nobre coração / E faz brotar o dom do**

amor maior, o Boi do Povão sempre será...”

**TEXTO:** ... E O CAPRICHOSO É O BOI DE PARINTINS.

**TÉCNICA:** (EFEITO) MÚSICA VIVA A CULTURA POPULAR – BOI CAPRICHOSO / “Viva a cultura popular, viva o boi de Parintins / Viva o folclore brasileiro, Caprichoso é raiz, é boi-bumbá o ano inteiro!”

**TEXTO:** NO UNIVERSO DOS BOIS, AS TORCIDAS SÃO CHAMADAS DE GALERAS. CADA UMA TEM UM APELIDO CARINHOSO PARA O BOI QUE AMA.

**TEXTO:** O GARANTIDO É O GARROTE DA NAÇÃO ENCARNADA, E A MASSA AZULADA CHAMA O CAPRICHOSO DE TOURO NEGRO.

**TEXTO:** ALGUMAS PALAVRAS SÃO EVITADAS POR CADA GALERA, E A TURMA USA SINÔNIMOS.

**TEXTO:** POR EXEMPLO: QUEM É DO CAPRICHOSO NÃO GARANTE QUE VAI FAZER ALGUMA COISA: ASSEGURA!

**TEXTO:** E QUEM É DO GARANTIDO NÃO CAPRICHA: SE ESMERA! A PROPÓSITO, OS TORCEDORES TAMBÉM NÃO CITAM O NOME DO

BOI RIVAL.

**TEXTO:** QUALQUER UM DOS DOIS É CHAMADO PELA BANDA ADVERSÁRIA DE CONTRÁRIO!

**TÉCNICA:** **MÚSICA O PRINCÍPIO DA FESTA – BOI GARANTIDO / “Silêncio, ouça, contrário, essa toada / Inspiração da alma encarnada, traz identidade, harmonia e perfeição...” – TRANSIÇÃO PARA MÚSICA TÁ DE VOLTA MEU BOI CAPRICHOSO – BOI CAPRICHOSO / “Tá de volta o dono da festa, contrário detesta mas tem que aceitar / Caprichoso é o rei da floresta e a estrela na testa é pra comprovar..”**

**TEXTO:** QUEM QUER ENTENDER MELHOR A ROTINA DOS BUMBÁS E CONHECER DE PERTO OS LUGARES ONDE ELES REALIZAM SEUS EVENTOS E TRABALHAM NOS PROJETOS DO ESPETÁCULO NÃO PODE ESQUECER DE UM DETALHE: AS SEDES DE CADA UM ESTÃO EM DOIS PONTOS DIFERENTES DE PARINTINS.

**TEXTO:** A CIDADE GARANTIDO FICA NO BAIRRO JOÃO NOVO E FOI FUNDADA COMO SEDE VERMELHA EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E NOVE. LÁ ESTÃO OS GALPÕES ONDE AS ALEGORIAS SÃO CONSTRUÍDAS, O CENTRO ADMINISTRATIVO E

A ÁREA DE SHOWS.

**TEXTO:** O ESPAÇO ONDE HOJE É A CIDADE GARANTIDO ERA UMA ANTIGA FÁBRICA DE PRODUTOS FEITOS COM A FIBRA DA JUTA, UMA PLANTA TRAZIDA PARA O BRASIL POR IMIGRANTES JAPONESES.

**TEXTO:** OUTRO LUGAR MARCANTE É O CURRALZINHO DA BAIXA DO SÃO JOSÉ, O PRIMEIRO ESPAÇO DO GARANTIDO, CONSTRUÍDO ONDE ERA A ANTIGA CASA DE LINDOLFO MONTEVERDE, E ONDE AINDA VIVEM ALGUNS DE SEUS DESCENDENTES.

**TÉCNICA:** **MÚSICA BAIXA DO SÃO JOSÉ – BOI GARANTIDO / “Baixa do São José, pátria do nosso amor / Onde reinam os camisa encarnada, guardiões da tradição, do rufar da Batucada...”**

**TEXTO:** DO LADO AZUL, O CURRAL ZECA XIBELÃO FOI INAUGURADO EM MIL NOVECENTOS E NOVENTA E DOIS, NA RUA GOMES DE CASTRO, NO CENTRO DE PARINTINS.

**TEXTO:** JOSÉ THOMAZ MONTEIRO NETO FOI UM BRINCANTE DO CAPRICHOSO E RECEBEU A HOMENAGEM DO BOI. O CENTRO ADMINISTRATIVO AZUL E OS GALPÕES ESTÃO LOCALIZADOS NO BAIRRO DO PALMARES.

**TÉCNICA:** MÚSICA POVO FESTEIRO DA ILHA – BOI CAPRICHOSO / “Vem do Palmares, vem da Francesa, joga barranco, chega forte como correnteza / Vem das terras altas, terra firme, é o povo festeiro da ilha, ê...”

**TEXTO:** ESSA OPOSIÇÃO DEMONSTRADA EM SÍMBOLOS, PALAVRAS E COMBINAÇÕES DE COR É APROVEITADA ATÉ PELAS GRANDES EMPRESAS.

**TEXTO:** DURANTE ALGUNS ANOS A COCA-COLA, A PRINCIPAL PATROCINADORA DO FESTIVAL, ABRIU UMA RARA EXCEÇÃO NA IDENTIDADE VISUAL DO REFRIGERANTE E FABRICOU LATAS AZUIS, VENDIDAS EXCLUSIVAMENTE EM PARINTINS.

**TEXTO:** AS LOJAS AMERICANAS E O BANCO BRADESCO FIZERAM VERSÕES AZUIS DE SUAS LOGOMARCAS PARA OS PRÉDIOS LOCALIZADOS NA CIDADE, E OUTRA GIGANTE DAS BEBIDAS, A AMBEV, TAMBÉM VENDE SUAS CERVEJAS EM LATAS ILUSTRADAS COM OS BOIS EM TODO O AMAZONAS.

**TÉCNICA:** MÚSICA NÃO TÔ NEM AÍ – CANTO DA MATA (corte) / “Vou te banhar no mar vermelho, no mar azul vou mergulhar / Vou te levar pro mundo inteiro, brincar o ano inteiro / O sangue forte tá na veia,

**eu vou doar pra quem quiser...”**

**TEXTO:** E NAS TOADAS, AS MÚSICAS DO BOI-BUMBÁ, EXISTEM REFERÊNCIAS AOS DIFERENTES SIMBOLISMOS DA ESTRELA E DO CORAÇÃO TANTO DA PARTE DO GARANTIDO QUANTO DO CAPRICHOSO. NORMAL!

**TEXTO:** MAS NENHUM DELES USA A COR PRINCIPAL DO OUTRO EM RIGOROSAMENTE NADA. ISSO ESTÁ DEFINIDO NO REGULAMENTO DO FESTIVAL FOLCLÓRICO, REGISTRADO EM CARTÓRIO E REFORÇADO NOS ESPAÇOS FÍSICOS DE CONVIVÊNCIA DE CADA UM.

**TEXTO:** UM BOM EXEMPLO DISSO É O SEGUINTE: NÃO É ADEQUADO ENTRAR NA CIDADE GARANTIDO VESTINDO AZUL NEM NO CURRAL ZECA XIBELÃO USANDO VERMELHO.

**TEXTO:** NO CASO MAIS SÉRIO, NEM AS ALEGORIAS PODEM SER PINTADAS NAS CORES DO Oponente.

**TÉCNICA:** **MÚSICA FESTA DE BOI-BUMBÁ – GRUPO CARRAPICHO / “Tambores estão soando, anunciando festa de boi / Guerreiros se preparando, arcos e flechas pra guerrear...”**

**TEXTO:** A OPOSIÇÃO ENTRE O CAPRICHOSO E O GARANTIDO MOVIMENTA TODAS AS RELAÇÕES SOCIAIS, DOS AMORES ATÉ AS PARCERIAS DE TRABALHO. NÃO É DIFÍCIL ACHAR UM CASAL ONDE CADA UM É DE UM BOI, OU UMA FAMÍLIA DIVIDIDA ENTRE AS DUAS TORCIDAS!

**TEXTO:** O ALLAN RODRIGUES, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS E TORCEDOR DO GARANTIDO, COMENTA UM DETALHE IMPORTANTE: QUEM TRABALHA NOS BOIS TAMBÉM É APAIXONADO E É INFLUENCIADO PELA DISPUTA, MAS NÃO DEIXA A RIVALIDADE ULTRAPASSAR OS LIMITES DA ARENA.

**SONORA:** Entre as agremiações, entre os integrantes das agremiações existe um respeito ao protocolo (risos), mas sempre... não de se agredir, claro, mas há sempre a vontade de um e de outro de ir fazer algo a mais que o outro, de derrotar o outro seja em que forma for. Existe isso. Não existe apresentação dos dois juntos que seja tranquila, porque sempre tem um pensando como passar a perna no outro. No bom sentido, de fazer uma apresentação melhor do que o outro, de ser melhor falado que o outro, de sempre reafirmar-se sobre o outro. Esse sentimento também, ele está sempre presente. Essa rivalidade, ela tá todo o tempo presente.

**TÉCNICA:** **MÚSICA BALANÇO DO BANZEIRO – REGIONAL VERMELHO E BRANCO E DOMINGUINHOS (instrumental)**

**TEXTO:** SE A OPOSIÇÃO ENTRE OS DOIS BOIS É NECESSÁRIA PARA QUE O FESTIVAL EXISTA, A HARMONIA ENTRE OS CONTRÁRIOS TAMBÉM TEM SEU LUGAR.

**TEXTO:** PARA O DIEGO OMAR DA SILVEIRA, PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E TORCEDOR DO CAPRICHOSO, A RIVALIDADE É POSITIVA PARA O FESTIVAL E NÃO IMPEDE A CONVIVÊNCIA SAUDÁVEL ENTRE ESSES LADOS TÃO DIFERENTES.

**SONORA:** Eu acho que a rivalidade, ela é uma construção que se retroalimenta no Festival, né? A rivalidade ajudou a construir o Festival e o Festival se consolidando constrói, reforça também esse lance da rivalidade. Eu acho que harmonia é sempre necessária, e assim, a gente deve se conceber como adversários, jamais como inimigos, (risos) embora o torcedor muitas vezes aja de modo mais exaltado, essa rivalidade não pode ultrapassar o bom senso, né, afinal de contas é preciso ter em mente que o Festival é feito pelos dois bois e que eles têm que caminhar juntos nesse processo de consolidação dos avanços que vêm ocorrendo nas últimas décadas. Então eu acho que sim, é possível uma

convivência rica, harmônica, embora isso não implique em desmanchar a rivalidade que se alimenta da disputa entre os dois e que deve ser a disputa por quem faz o melhor espetáculo, por quem afaga melhor sua galera, seu torcedor, e assim por diante.

**TÉCNICA: SOBE INSTRUMENTAL**

**TEXTO:** O AZUL CAPRICHOSO E O VERMELHO GARANTIDO SE DESTACARAM COMO DUAS METADES DIFERENTES, E AO MESMO TEMPO DEPENDENTES UMA DA OUTRA.

**TEXTO:** MAS ESSAS METADES FAZEM MAIS SENTIDO PORQUE AS FIGURAS DOS BOIS EXISTEM, UNINDO FANTASIA, ARTE E PAIXÃO.

**TEXTO:** E É POR ISSO QUE NO PRÓXIMO EPISÓDIO VOCÊ VAI SABER COMO SÃO CONSTRUÍDOS OS BOIS DE PANO! VAMOS JUNTOS NAS ONDAS DE PARINTINS!

**TÉCNICA: MÚSICA NÃO TÔ NEM AÍ – CANTO DA MATA (final); TRANSIÇÃO PARA SOM DO RIO**

**FECHA:** A RIVALIDADE ENTRE O CAPRICHOSO E O GARANTIDO,

EXPRESSA EM CORES E FORMAS, FOI CONSTRUÍDA EM TORNO DA FIGURA DO BOI-BUMBÁ, O FUNDAMENTO MAIOR DO FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS. DESDE O INÍCIO DA BRINCADEIRA, QUANDO O BOI ERA FEITO DE MADEIRA E PANO, ATÉ HOJE EM DIA, EM QUE SÃO USADOS OS MATERIAIS MAIS MODERNOS, A IMAGEM E O ASPECTO DOS DONOS DA FESTA SÃO O ASSUNTO DO PRÓXIMO EPISÓDIO! ATÉ LÁ!

**VINHETA**

## 11. Anexos

### 11.1 Mapas de Parintins

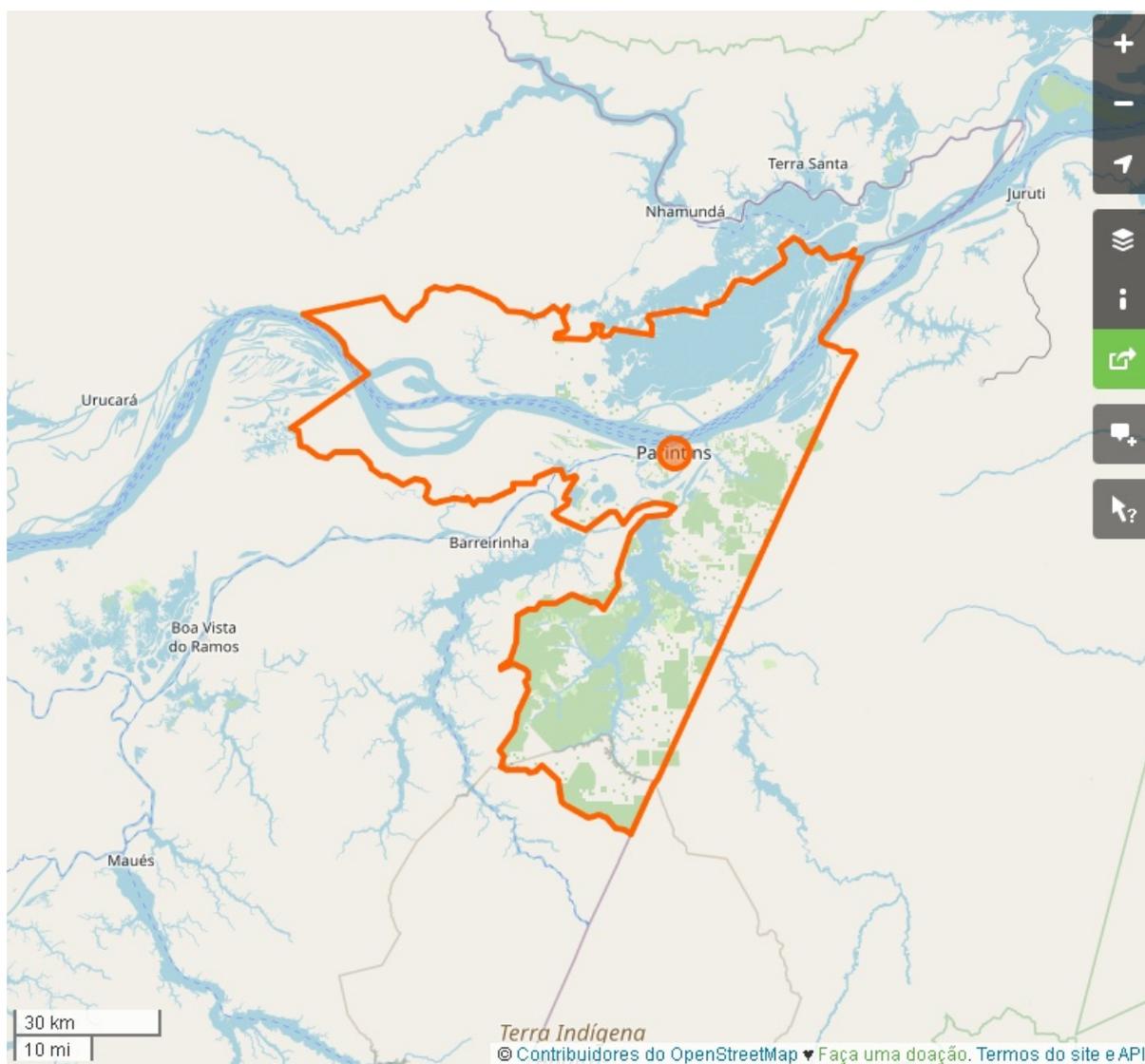


Figura 1: Os limites do município de Parintins. Captura de tela do OpenStreetMap. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/relation/332517>. Acesso em: 03 de dezembro de 2023.

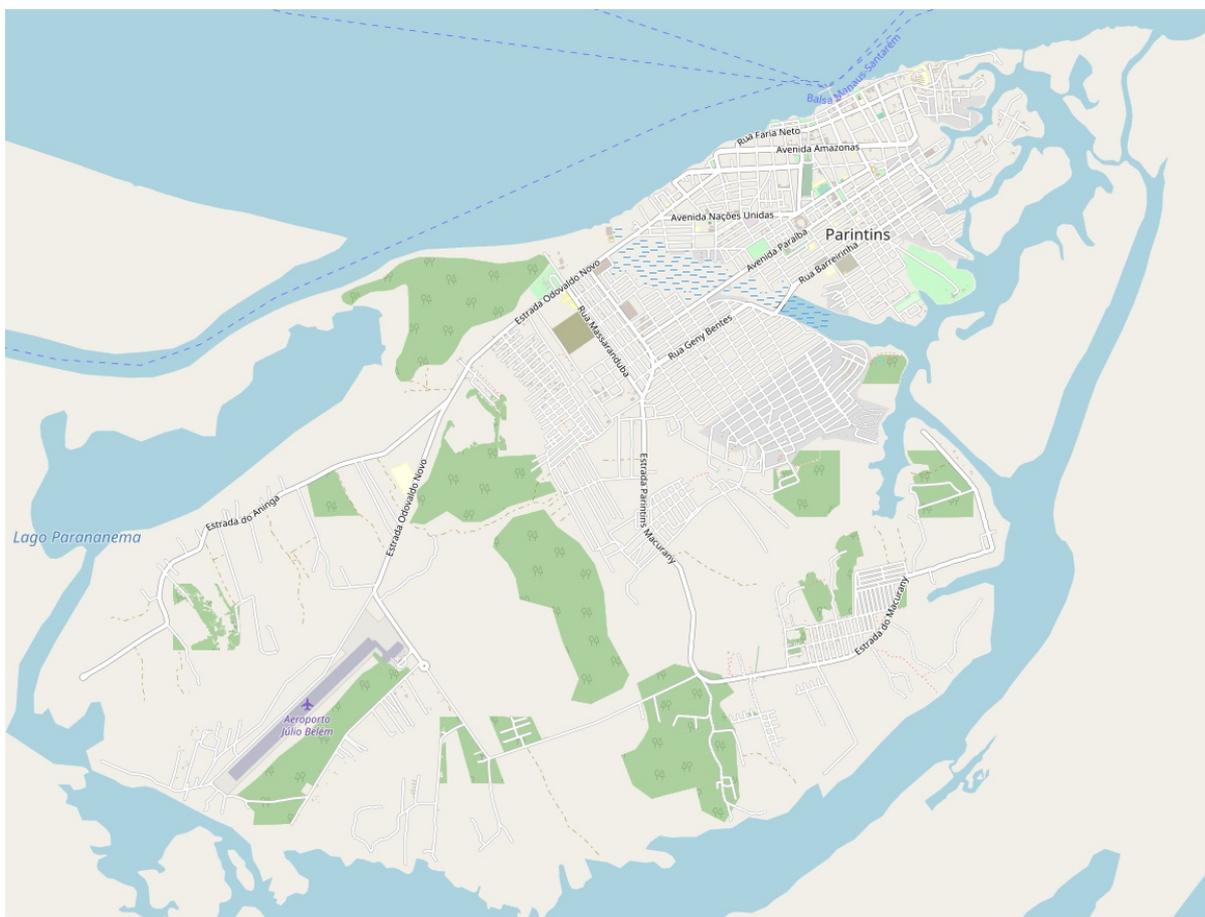


Figura 2: Mapa mais aproximado da ilha, sem detalhes. Captura de tela do OpenStreetMap.

Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/relation/332517>. Acesso em: 03 de dezembro de 2023.

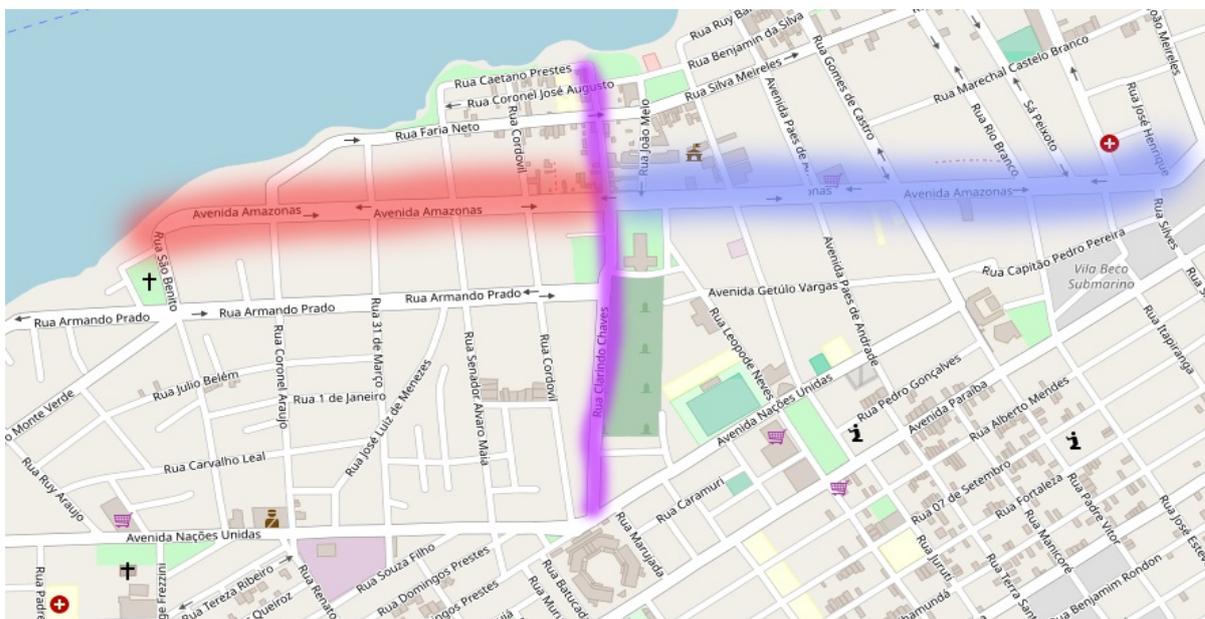


Figura 3: A divisão da ilha a partir da rua Clarindo Chaves (em roxo), que começa na orla e acaba em frente à fachada do Bumbódromo. Captura de tela do OpenStreetMap. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org/relation/332517>. Acesso em: 03 de dezembro de 2023.

## 11.2 Imagens do Bumbódromo



Figura 3: vista aérea da fachada do Bumbódromo e de parte das arquibancadas e da arena. O mural “Vitória da Cultura Popular” foi ilustrado pelos artistas parintinenses Alziney Pereira e Kemerson Freitas, conhecidos como Curumiz, em 2022. Foto: Michael Dantas / Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas. 1024 x 767 pixels. Disponível em: [https://portalamazonia.com/images/p/35986/Vitoria-da-Cultura-Popular3\\_Michael-Dantas-1024x767-1.jpg](https://portalamazonia.com/images/p/35986/Vitoria-da-Cultura-Popular3_Michael-Dantas-1024x767-1.jpg). Acesso em: 3 de dezembro de 2023.



Figura 4: Vista aérea do Bumbódromo, com mais visibilidade da arena. Foto: Alex Pazuello / Secretaria de Estado de Comunicação do Amazonas. 2560 x 1440 pixels. Disponível em: <https://www.seinfra.am.gov.br/wp-content/uploads/2023/06/Secom-Parintins-2023-Foto3-Alex-Pazuello-scaled.jpg>. Acesso em: 3 de dezembro de 2023.



Figura 5: Detalhe do mural “Vitória da Cultura Popular”. Não foi possível identificar a autoria da imagem. 2048 x 1937 pixels. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=3195657094015440&set=pb.100064360735591.-2207520000>. Acesso em: 3 de dezembro de 2023.

# FESTIVAL FOLCLÓRICO DE PARINTINS 2018

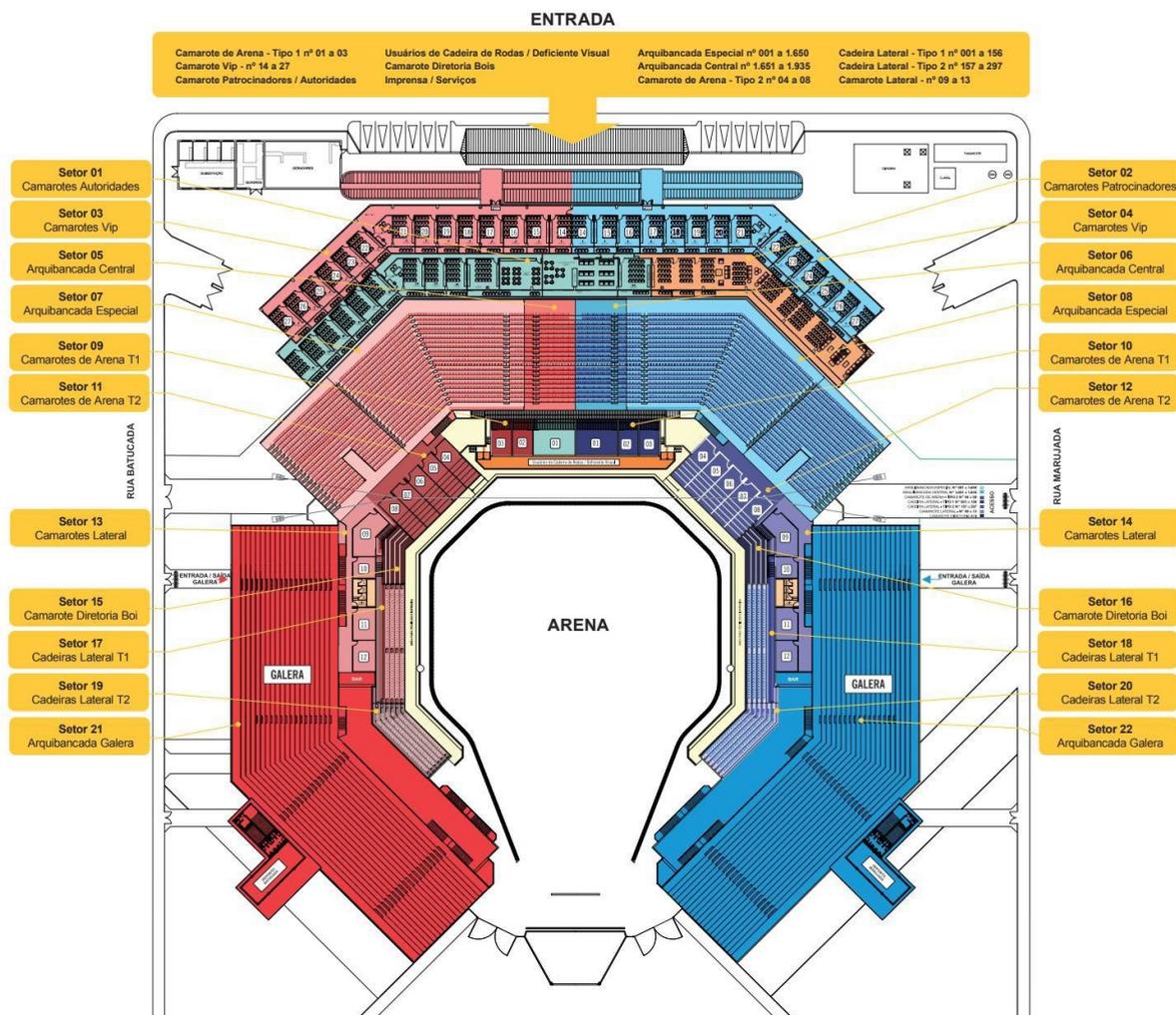


Figura 6: Mapa ilustrado do Bumbódromo (vista superior), divulgado pela Amazon Best, a empresa detentora da venda de ingressos, em 2018. Apenas o acesso às duas galerias é gratuito. Disponível em: [https://issuu.com/robertosena7/docs/mapa\\_bumbodromo\\_2018](https://issuu.com/robertosena7/docs/mapa_bumbodromo_2018). Acesso em: 3 de dezembro de 2023.

### 11.3 Lista de itens oficiais

Esta lista não sofreu nenhuma alteração até a conclusão deste projeto.

**1. Apresentador:** o mestre de cerimônias, é quem comanda a performance dos demais itens e situa a plateia e os jurados sobre o que acontece na arena.

**2. Levantador de toadas:** a voz principal de cada boi.

**3. Batucada (do Garantido) / Marujada (do Caprichoso):** o “núcleo” da apresentação e da execução das músicas. Conjuntos de percussionistas que tocam caixinhas, repiques, surdos, rocares ou chocalhos e palminhas (instrumentos feitos a partir de duas placas de madeira, que são batidas uma contra a outra).

**4. Ritual indígena:** dramatização de um rito tradicional de nações originárias da Amazônia. Seu desenvolvimento deve estar embasado em pesquisas. Costuma incluir as evoluções do Pajé e da Cunhã-poranga.

**5. Porta-estandarte:** traz uma pequena bandeira (estandarte) com a figura do boi e / ou elementos que representam a cultura local e o tema que a associação está defendendo no ano.

**6. Amo do boi:** personagem que representa o dono da fazenda - na saga do boi, foi responsável por ordenar a captura de Francisco após este ter matado o boi mais valioso da manada para satisfazer o desejo de sua esposa Catirina. Suas rimas têm influência do repente nordestino, sempre exaltando o boi a quem representa e provocando o contrário, mas não podem conter nenhuma ofensa pessoal a integrantes do oponente e menos ainda legitimar qualquer preconceito.

**7. Sinhazinha da fazenda:** personagem que representa a filha do Amo, delicada e zelosa do boi, com quem evolui em conjunto.

**8. Rainha do folclore:** personagem que simboliza a diversidade cultural amazônica e brasileira.

**9. Cunhã-poranga:** personagem que representa a mulher mais bonita (o termo, do nheengatu, significa moça bonita ou mulher direita) e guerreira do povo indígena.

**10. Boi-bumbá - evolução:** é o *performer* que sustenta o boi de pano. Sua exibição, misturando a sincronia da dança à coerência dos movimentos semelhantes aos de um boi real, é o momento mais aguardado da apresentação.

**11. Toada - letra e música:** performance vocal de uma música alinhada ao tema geral e ao subtema de cada noite do espetáculo.

**12. Pajé:** personagem que representa o líder religioso da nação, curador e protagonista das performances do ritual indígena.

**13. Povos indígenas (“tribos” até o regulamento de 2023):** representação coreográfica e em figurino de nações indígenas da Amazônia.

**14. Tuxauas:** três estruturas alegóricas individuais (capacetes), sustentadas por três *performers*, representando lideranças tribais.

**15. Figura típica regional:** representação de personagem comum da vida amazônica em forma de alegoria, também composta por um corpo de baile (o bailado corrido) e por um momento cênico.

**16. Alegoria:** a estrutura artística em toda a sua imponência e criatividade.

**17. Lenda amazônica:** performance de envolvimento coreográfico e alegórico representando narrativas do imaginário dos povos tradicionais da Amazônia.

**18. Vaqueirada:** representação dos brincantes que levavam o boi de pano às ruas nos tempos antigos.

**19. Galera:** a torcida de cada boi. É o primeiro item a entrar no Bumbódromo, ocupando as arquibancadas gratuitas horas antes do início das apresentações e participando em sincronia com o que acontece na arena.

**20. Coreografia:** performance em conjunto de uma música específica, escolhida pela agremiação para o destaque. Pode estar ligado ao ritual indígena ou à lenda amazônica.

**21. Organização do conjunto folclórico:** a forma como os demais itens e toda a estrutura que compõe a apresentação relacionam-se uns aos outros e com a temática da noite.